

A Revolução a sair da casca Novo escandalo? Por terras de além

O que se passou esta madrugada

Esta manhã fomos despertados pelos rumores de que alguma coisa anormal se estava passando.

— Que era a Revolução já violenta? diziam uns.

— Que sabia a hora logo sufocada? diziam outros.

— Que as coisas iam agora mudar de rumo? aventuravam alguns.

Na dúvida e incerteza, e também aguilhões pela curiosidade, saímos a investigar do que se passava.

E' esse relato o que aqui apresentamos aos nossos leitores.

Ontem, pelas 22 horas, começaram a chegar a Campidão numerosas forças de infantaria e guardas repubblicanas, armadas e equipadas em ordem de marcha.

Procurando obter informações junto de alguns indivíduos que acompanhavam as forças, sabemos que as tropas vinham de Lisboa e de outras localidades próximas, encontrando-se nas proximidades do Monsanto e terras do Freguesado VII.

Embora os seus algarismos extrinsecos não fossem muito elevados, a importância das forças eram mandadas a obedecer pelo governo, com o fim de sufocar prontamente qualquer movimento revolucionário.

Ouvimos também a vários indivíduos que as tropas marchavam sobre Lisboa com o fim de colaborar no movimento revolucionário que se diz estar-se organizando.

Qual das versões seria a verdadeira?

Não conseguimos saber na P. S. E., onde fomos procurar informações, onde a maioria dos agentes e o seu director, sr. Pinto Serra, se encontravam até de manhã.

Pelas três horas da madrugada apareceram no Club Monumental um dos secretários do sr. governador civil, que perguntou a um dos empregados daquela casa se tinha havido grande movimento de oficiais, e que era conveniente o encerramento do club em virtude de estar próxima a reabertura da anarquia, «reprise» revolucionária.

Durante a madrugada varias brigadas de guardas da policia civil percorreram as ruas de Lisboa, principalmente a Avenida da Liberdade, onde todos os transeuntes eram rigorosamente apolizados.

Na Rotunda da Avenida permaneciam patrulhas da Guarda Republicana que não deixavam estacionar nenhum proximo daquella local.

Como já disseram os jornais da manhã, o segundo «informante» da nossa autoridade, o movimento devia cessar-se esta madrugada, mas o governo possuía já todos os planos revolucionarios e prontamente o evitou.

O que diz o sr. Lelo Portella

Quando um colega, o sr. Lelo Portella, Governador Civil de Lisboa, consultado sobre o assunto, explicou a lentidão «evolucionaria» nos seguintes termos:

«O governo, senhor do movimento revolucionario que se preparava para esta madrugada, e vendo que os agitadores não tomavam qualquer decisão, decidiu sair-lhes ao encontro e fazer abortar a conspiração.

O movimento não tinha razões no exorcismo, como se fazia propalar há muito, o que as autoridades tiveram maneira de averiguar com dificuldade, e apenas alguns profissionais de revoluções urdiam uma rede de supostas ligações e adesões, que o governo conheceu, pelo que pôde atrair-se que não ha motivo para alarmes. Entretanto, conhecidos os membros do comitê revolucionario, alguns dos quaes já fugiram, vão effectuar-se varias prisões...»

O pensamento do sr. Antonio Granjo

Outras notas ditas ainda a Chefes do Governo, mas sem interesse de maior.

Proferiu, entretanto, algumas palavras, que merecem registro.

Ditava o sr. Antonio Granjo a frase desistitira dos seus intentos criminosos... quando se interrompeu para dizer:

— Quando se fala em crimes politicos, os jornalistas sorriem... (isto, deve dizer-se, não era comosmo, por que estavam muito serios). Não acreditam que em politica haja crimes... Não dizem, a modo:

— Realmente, é um crime convencional... Ao que o sr. Augusto de Vasconcellos, que estava sentado ao lado do sr. Antonio Granjo, se apressou a objectar, reafirmando:

— E' o maior dos crimes!

E não, cada vez com mais medo.

— E' uma concepção errada, essa. Está em opposição a todos os instinctos.

Ainda a propósito da mesma frase desistitira dos seus intentos criminosos... disse-nos:

— O chefe do governo afirmou logo, num tom de grande energia:

— Não, isso não. A desistência é definitiva. Eu os farei desistir... Não tenho dúvidas!

Perguntamos também ao sr. Antonio Granjo se tinha quaisquer noticias de alterações, de ordem fora de Lisboa. Sua Ex.ª respondeu:

— Não a ordem é completa em toda a parte.

— Mesmo no Porto?

— No Porto como noutras partes, qualquer.

Algumas prisões

Electaram-se, por enquanto, poucas prisões.

De pessoas qualificadas sabemos apenas que foram presos o dr. Orlando Marçal, antigo deputado, e o coronel do exercito, sr. Antonio Brandão. Citaram-nos os nomes de alguns politicos conhecidos que foram procurados pela policia mas não foram encontrados.

Reas da Revolução gorada

Consta que vão effectuar-se importantes prisões de elementos que se dizem implicados no movimento que se preparava para esta noite.

Um dos indivíduos processados é o sr. Fidelino Costa.

O movimento propunha-se derrubar o governo actual.

O sr. Presidente da Republica retirou de manhã do palacio das Necessidades para a sua residencia particular.

O ministerio do Interior continua, como sempre, guardado por soldados da G. N. R. armados de carabina.

As prevenções terminaram esta manhã.

Outras noticias

Por ordem dos ministros da Guerra e da Marinha as forças de terra e mar estarão esta noite de revolução rigorosas.

O chefe do distrito esteve no Govern. Civil até ás 7 horas da manhã, acompanhando do pessoal superior.

Consta-nos que a policia recebeu ordem para procurar os srs. dr. José Eugénio Dias Ferreira e o capitão-tenente sr. Procopio Freitas.

O sr. dr. Magalhães Lima parte por estas dias para Paris, tendo já sido vistos os seus competentes passaportes.

Soubemos, por acaso, que foram feitos convites a diversas personalidades para sobreporem, postas do governo, «que havia de surgir do movimento revolucionario victorioso.

Alguns activistas, lisboenses e outros, mais cautelosos, informaram-se directamente com o sr. Magalhães Lima. A resposta foi para todos a mesma:

— Eu ora não sei nada disso! Não tenho nada com isso!

Tavares, honra republicano da volta da data. E sabemos também que a partir de agora reformas importantes que ele tem feito nos serviços a seu cargo, impondo-lhe a consideração de todos a sua honestidade é completa.

E' pois o sr. Jaime Tavares que pedimos que mande proceder a immediatas investigações sobre o assunto que vimos de expor. Ao sr. dr. Henrique de Medeiros também, e sobretudo ao sr. ministro do Trabalho, fazemos igual pedido. Já é tempo de se terminar com os escandalos das farmacias dos Hospitais, e com as constantes suspeitas que se levantam sobre pessoas que não tendo com o caso apenas podem que de uma vez sempre se acabe com esta situação.

Chamamos a atenção do sr. ministro da Agricultura para o que se está passando na Madeira, em virtude da autorização concedida ao sr. tenente coronel França Beria

A Madeira tem uma legislação especial reguladora do fabrico de vinho, tanto de assucar, como de vinho. Todos os produtores da Madeira tem a sua industria submetida ao estipulado nessa legislação. Nem de outra forma podia ser porque as leis não se fazem para lagos, mas para se aumprarem.

Tem sido assim, sempre. Ora se essa legislação continua em vigor, se todos procedem em harmonia com ela, como se compreende que seja o proprio ministerio da Agricultura que a espelhe no intuito de conceder autorizações que são um autêntico favoritismo?

O sr. tenente coronel de artilharia Manuel de França Doria, para fins em que agora não queremos tocar, conseguiu pelo ministerio da Agricultura, uma licença para a montagem, na ilha da Madeira, dum alambique destinado ao fabrico de alcohol ou aguardente vinhos.

Esta autorização é ditatorial, porque o fabrico do alcohol na Madeira é regulado por leis especiais que neste caso não foram observadas.

Mas se a autorização em si é ditatorial, na essência é monstruosa, pois que o sr. França Doria não se impõe condições de espécie alguma.

Com este senão poderá vender «livremente» os seus produtos.

E' o cumulo. Não pode ser! O sr. ministro da Agricultura, que é um homem honesto, que tantas vezes contra o seu proprio Partido tem marchado com firmeza os seus principios de moralidade, não se deixa levar por este atentado contra a lei.

Pois que? Então os fabricos de alcohol na Madeira não pagam a sua contribuição, para suportar toda a infinidade de obrigações de toda a ordem? ou se o tenente coronel Doria não pagou a sua contribuição?

Estão os fabricos da Madeira, que estão em sua casa, tem de se submeter ás leis especiais que regulam a sua industria, e o sr. França, porque é coronel e dispõe de simpatias no ministerio da Agricultura, tem o direito de pôr em alambique da casa, e de passar a Camara de Lobos a fabricar alcohol com a mesma facilidade com que quem quizesse se arranja um espelho?

O sr. ministro da agricultura: O povo da Madeira, que peso, pede o cumprimento da lei. Repare v. ex.ª e o cumprimento da lei. Os animos andam já um pouco acedados.

Será bom pois, v. ex.ª, que a lei não tem neste caso nenhuma responsabilidade, proceda energicamente, mettendo em ordem tanto o sr. Doria, como o director geral, que não conhecem a lei, nem a justiça.

A fome na Russia—Egoismo e altruismo—Os socorros escassos e tardios

Quanto mais se observa o que se está passando com os socorros e organizar internacionalmente em favor desses milhões de esfomeados da Russia, mais se confirma a realidade daquella definição do altruismo, considerado por Haeckel apenas como um concurso de egoismos.

Os socorros internacionais ao povo russo esfomeado demonstram exuberantemente que o Altruismo, mais do que simples concurso, é também e muito evidentemente um conflito de egoismos.

A expressão altruismo na pratica é apenas um sinónimo espiritual do vocabulo cristão—caridade. Como ela flange, como ela insubstitui para resolver o eterno problema da miséria humana nos seus infinitos variados aspectos.

Hoje há tantos males a Europa, o mundo inteiro ficou aparentemente comovido e atemorizado com a noticia de que os muitos males de ordem moral e material de que os Russos sofriam, vieram juntar-se ao flagelo da fome, como que os Mijakis se encontravam ameaçados da voracidade, suas mulheres, irmãs e filhas.

Como se não bastassem os crimes de lesa-humanidade que os homens, em nome de uma sacrosanta politica, iam cometendo, interviam os famintos do ar—a meteorologia—e um arruado de devastação desoladora, levaram as sementeiras, as cebras e as novidades.

Alguns milhões de seres ficaram reduzidos a extrema miséria agravada pelo aspecto sempre escavado do negro fome.

Feizinhos os povos, pela voz dos seus mais fervorosos apostolos da solidariedade humana, acudiram-se solidários nos seus sentimentos mais altruistas, e desapejaram resmas de papel em artigos de arte alexandrina, hueros, programas de festivais e organização de comités para acudir a intensa catástrofe humana.

Sendo pouco, apesar do grande aparato exterior, ainda foi do melhor—alguns milhares de francos, dólares, marcos e pesetas.

Os governos também intervieram, e esses directamente em favor dos esfomeados, logo entrando em relações com a Republica dos Soviets.

Mas, aproveitando o ensejo da provável debilidade sovietista perante a enormidade da miséria, entraram a negociar condições e cláusulas para socorros, as que de tanto socorro se acharam prescadas.

E' Hogeon, e Tchitchine, o Curzon e Lloyd George, o Millerand, o Harding, e outras outras similitudes, e outros outros, já vão prosseguindo, lenta mas denodadamente, as negociações que hão de permitir em definitiva levar alguns milhares de toneladas de cereais aos mijakis que ainda sobrevivem quando isto for, a socorros espirituais que já tiveram succumbido a horivel calamidade.

Hoje mesmo mais uma vez o telegrama se refere ao assunto, informando-nos que a Assembleia da Sociedade das Nações aprovou por unanimidade uma proposta da Comissao do

Socorros à Russia, apresentada por um delegado da Suíça, o dr. Motta, com uma emenda do delegado inglês Bishop acerca... da Conferencia em Neuch.

O altruismo das sociedades humanas... A generosa sensibilidade dos interesses!

Ainda a Irlanda—Faz e guerra—Uma caricatura significativa

Irlanda continua tranquila, como afirmam os jornais ingleses, e não se tem tido noticias isoladas de quando a quando se ouviam, acaso fugidios, de perdas ou de espoliações, que andam dispersas pelo bush.

Noticias de Belfast informaram contudo que já ali tem havido disturbios e que os conflitos nas ruas não cessam, num pronunciado de rutura de hostilidades por parte dos sion-teinners já impacientes com a interminável permuta de cartas, officios, notas e telegramas em ajustes e adiamentos da Conferencia.

Por 20 de Setembro fixara-se o dia 6 para a celebre conferencia que ainda se não sabia bem se se realisaria em Londres ou em Genebra.

Um telegrama de hoje adiou a para 11 do corrente... se Lloyd George já tiver entrado em franca convalescência.

Entretanto continua-se em intermináveis declarações para se saber se os delegados irlandeses comparecerão como subditos de Sua Magestade Britanica, ou como representantes de uma Republica Independente.

De uma e outra parte os diplomatas mostram-se impecáveis de cordelidade, repassados de afecção e lealdade.

Entretanto as autoridades inglesas em Belfast tomam medidas energicas, o reforço de tropas continua, tudo com espirito... conciliador, ou qual os irlandeses, depois de ter reunido o Congresso respondem com uma greve ferroviaria a cortar completamente as comunicações entre o Norte e o Sul da verde Irlanda.

E' da maior probabilidade que não seja possível chegar-se a acordo, quer a Conferencia se celebre, quer não, sendo do prever que movimento se desenvolverá pelo caminho das represalias, duas vezes mais sangrentas do que as anteriores.

Francia, cujo anglophobia só foi interrompida durante os quatro ultimos dias, a ultima grande guerra durou, apreciavelmente os officios circunstantes da actual situação politico-internacional em que Inglaterra se encontra neste momento.

Um jornal francez hoje chegou trazendo uma intuitiva caricatura explicativa da actual situação inglesa: Bonar Law e Lloyd George, em curvas da perna, olham com espanto e temor para as ondas que os rolos altiros ameaçam envolver e as afogarem.

Ries dizem simplesmente:

— Que grandes ondas, que vagas lindas!

São as ondas enfiadas da Mecopania, do Oriente, do Irã, das Finanças e da economia que se avoluma o numero dos seus trabalhos.

Mais do que caricatura. Parece uma fotografia.

Mais alguns pormenores acerca da quadrilha internacional de falsificadores, a que hontem nos referimos

Levantamos hontem uma ponta de ven que enobre a associação internacional de falsificadores, especialmente dedicada a pratica de fraudes contra o Estado. O terror deve ter invadido os poderosos profissionais do crime. E a policia de investigação criminal não pode permanecer inactiva perante a denuncia de tão graves crimes.

Dissemos também que já fora apresentada a denuncia oficial dos crimes. Pode ser (e não a tal respeito nos consta) que a participação ainda não tivesse chegado ás mãos de sr. Reis Junior, director da policia de investigação. Mas o que podemos garantir, porque o sabemos de fontes certas, é que um dos mais habéis e considerados agentes da policia redigiu um relatório circunstanciado, e o apresentou aos seus chefes. Como soube esse agente policial da existência de «troupe» dos falsificadores?

Por denuncia da pessoa que nos forneceu estas informações. E como não vale a pena guardar reserva sobre o nome desse agente não diremos, desde já, que se trata do sr. Belem, um dos mais habéis agentes policiais da corporação.

Afirmamos, aliás, que os crimes eram, desde há muito tempo, do conhecimento dos membros graduados da policia de investigação. Tempos perdidos, e não mesmos o por diversas vezes, que motivos poderosos tem impedido esse funcionario de comunicar os seus superiores a existência de tais crimes. Não se mostra mais resposta. Estamos, porém, convencidos de que, se assim tem procedido, é porque a tal e obrigam razões de ordem moral, que outras não é crível existirem em pessoas de honestidade comprovada.

A fim de auxiliar a policia nas suas investigações, dir-lhe-emos que um tal Luis Coelho, o «Boia Donzada», já conhecido da policia, não deve ser estranho aos crimes.

Seria também útil ouvir um outro indivíduo chamado José Estevão Faria Junior, que nos afirmou conhecer completamente este complicado caso.

Pela nossa parte entendemos que convém interromper, por uma dia, esta reportagem, porque dela pode resultar prejuizo na investigação policial. Reservamo-nos, porém, o direito de continuar, logo que entendamos que é chegada a oportunidade.

O que se dizia esta manhã

A conjura politica, ao que consta, tem um carácter popular, o que não quer dizer que elementos do outro origem não lhe tenham tido participação. A sua adesão. Ao que se avertiu, parece que o plano de assalto aos ministerios fazia parte do programma revolucionario, tendo chegado a constituir-se grupos, que diziam contar com forças de Campidão e do Castelo, os quais projectavam fazer sair as tropas dos respectivos quartéis com officiaes e sargentos de outras unidades. Tudo, porém, era sabido e fácil foi por isso ao governo reduzir a insignificancia a pretensão de uma revolução.

Constou que se acham implicados no movimento dois jornalistas e um sargento em serviço no quartel geral, cujos nomes nos não julgamos autorizados a divulgar, e contra os quaes, no que parece, vão ser passados mandados de captura.

É preciso averiguar-se o que ha nas farmacias dos Hospitais Civis

Medicamentos caros e utensilios que desaparecem sem se saber como

Ha muito que sobre os serviços farmacêuticos dos Hospitais Civis se agredem varios factos graves.

Leses rumores por varias vezes tem chegado até a nós, porventura com as suas proporções muito aumentadas, mas deixando sempre o espirito de quem o ouve uma impressão pessima acerca da honrabilidade dos farmacêuticos dos Hospitais Civis. Tm-se até chegado a dizer que estes estabelecimentos de saúde publica estão a saque pelos referidos farmacêuticos e demais pessoal das farmacias.

E' preciso pôr-se sobre immediato e iso.

Aquelles funcionarios ha muito já que se não sentam bem dentro do ciclo de suspeitas que a sua volta se criou. Ha muito que pedem uma completa remodelação dos serviços, no sentido de se pôr em evitar abusos.

Mas não sabemos porque, as coisas continuam sempre da mesma.

Raro é o dia em que na farmacia do Hospital de S. José se não dá por falta de qualquer medicamento caro. Ninguém sabe como esses medicamentos desaparecem. O que é certo, positivo, é que os roubados. As providências até hoje tomadas pelo chefe do serviço de nada tem valido. E o que é mais grave é que, sabendo este senhor que a farmacia tem estado a saque, ainda se não deu ao incumprido de comunicar semelhante facto ás instancias superiores.

E' isto o que se diz de boca aberta nos Hospitais, e isto o que já se sabe cá fora.

E mais. Diz-se muito mais. Dizem-se coisas fantasticas que quasi se não acreditam, coisas que urge averiguar, fazendo uma sincera e profunda investigação.

A escrita nos mostra «serviços farmacêuticos» anda a «saciar» por que uns poucos de anos. Os bolucos são uma autentica fraude. Os estragos são enormes. Calcula-se que muitas das mãos de contos a importância em que os Hospitais Civis tem sido roubados.

E tudo isto a par dum relaxamento sem nome. Ouve tempo em que a farmacia do S. José apenas havia uma espelutaria para colheita de pomadas. As outras haviam sido roubadas. As providências que se tomaram foi obrigá-los a trabalhar a trabalhar apenas com esse espelutaria. Se quer saber o que é o serviço na farmacia do S. José, pode calcular a gravidade da situação.

Sabemos que a frente das farmacias dos Hospitais está o sr. Jaime

Republica Argentina

Para não aumentar tarifas

BUENOS AIRES, 30.—Os directores das companhias ferroviarias dirigiram ao presidente da republica uma petição concernente á anulação de autorizações para aumentar as tarifas.—(A.)

Noruega ratifica um tratado com a Russia

CRISTIANIA, 30.—O «Startings» ratificou o tratado de commercio russo-noruegues por 99 votos contra 47.—(H.)

Concessões Petrolíferas

QUITO, 30.—Continuam os estudos relativos ás concessões petrolíferas requeridas por um grupo inglês.—(A.)

Burgundia ainda não está independente

BUDAPEST, 1.—A agencia Hays desmentiu a noticia da independência da Burgundia e acrescenta que Friedrich continua a residir em Budapest.—(H.)

As famílias previdentes

Todos os métodos farmacêuticos e todos os produtos de saúde que se acham em risco de perder-se para acudir ao tratamento de qualquer ferida. Desinfecção e cicatrização rápida, tem sido, incluindo as seguintes.

Aspirantes remilitados

Os aspirantes de marinha Joaquim Ferreira de P. e José Maldonado, José Joaquim Capela e José Baptista Marques foram por estar á disposição do general Mangin esperados no principio de outubro.—(A.)

Imigrantes varios

S. PAULO, 30.—No mez de janeiro «stararam» neste Estado 28357 imigrantes de diversas nacionalidades.—(A.)

Faleceu Mademoiselle Maria do Céu Andrade Leitão

O sr. dr. Artur L. Lito e sua esposa acabam de passar pelo desgosto torrencial de perder sua filha D. Maria do Céu, encetadora monica que ainda não completara 17 anos. Para tais dores não ha palavras de consolação. A Capital, onde o dr. Artur Leitão conta amigos dedicados, apresenta a familia enlutada a expressão da sua maior condolência.

O funeral é amanhã, sendo o prelo da rua da Imprensa Nacional, 93.

Lêr amanhã:

“Os Sports”

Provincias Ultramarinas

O director do Instituto das Missões Coloniaes propoz ao sr. ministro das Colonias para presenciar serviço no missão, João Miguel Bombarda, em Moçambique, os agentes de civilização que terminaram o respectivo curso, Antonio Veiga, Claudio Alves e Elisa de Melo.

Foi concedido o grau de Cavaleiro da Ordem de S. Tiago da Espada ao mestre da banda do corpo dos marinheiros, sr. Artur Fernandes Fio.

O site commissario em Moçambique, antes de regressar a Lourenço Marques, visitará as novas circumscrições civis recentemente creadas no distrito de Moçambique, para onde parte amanhã.

Os cruzadores «Repúblicas» e «Carvalho Araújo», que, como se sabe, saíram brevemente para Moçambique e Angola, respectivamente, vão a pedido dos seus commissarios.

Faleceu Mademoiselle Maria do Céu Andrade Leitão

O sr. dr. Artur L. Lito e sua esposa acabam de passar pelo desgosto torrencial de perder sua filha D. Maria do Céu, encetadora monica que ainda não completara 17 anos. Para tais dores não ha palavras de consolação. A Capital, onde o dr. Artur Leitão conta amigos dedicados, apresenta a familia enlutada a expressão da sua maior condolência.

O funeral é amanhã, sendo o prelo da rua da Imprensa Nacional, 93.

Lêr amanhã:

“Os Sports”

Provincias Ultramarinas

O director do Instituto das Missões Coloniaes propoz ao sr. ministro das Colonias para presenciar serviço no missão, João Miguel Bombarda, em Moçambique, os agentes de civilização que terminaram o respectivo curso, Antonio Veiga, Claudio Alves e Elisa de Melo.

Foi concedido o grau de Cavaleiro da Ordem de S. Tiago da Espada ao mestre da banda do corpo dos marinheiros, sr. Artur Fernandes Fio.

O site commissario em Moçambique, antes de regressar a Lourenço Marques, visitará as novas circumscrições civis recentemente creadas no distrito de Moçambique, para onde parte amanhã.

Os cruzadores «Repúblicas» e «Carvalho Araújo», que, como se sabe, saíram brevemente para Moçambique e Angola, respectivamente, vão a pedido dos seus commissarios.

O Concurso literario de Convite ao Povo de Lisboa

“A Capital”

Brevemente A Capital dará aos seus leitores como e quando serão representadas as quatro peças premiadas no seu ultimo concurso literario:

1.º PREMIO:
«O de abril», por D. Tereza Leão de Barros.

2.º PREMIO:
«Corpo e Alma», por Antonio Carneiro.

3.º PREMIO:
«O degredado», por Antonio Pinto de Almeida.

4.º PREMIO:
«Alma Antiga», por D. Maria Fernanda de Castro.

Como se sabe todas estas peças foram lidas e escolhidas d'entre 84 originaes propostos dos escriptores: sr. dr. João Dantas, Eduardo Schwallbach, Senio Mantuato Alvaro Lima.

BREVENTE Alemã

O que disse o Chanceler

BERLIN, 1.—O chanceler Wirth, falando das organizações secretas que foram descobertas no Estado de Baden, declarou no Reichstag, que o inquerito a que se procedeu, demonstrou que semelhantes organizações continham relações intimas com as tropas de auto-protecção de Alta Silesia. O chanceler declarou ainda que é impossível comunicar os detalhes do relatório, que levava ainda não está concluido, mas assegura que se trata de organizações secretas importantes cujo fim era destruir a constituição actual e fazer um segundo golpe de estado como o de Von Kapp.—(H.)

URUL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosa de A. Gacilão Ferreira — P. Restadores, 13, Lisboa.

Valerio de Rajanto

Acaba de chegar do Brazil este nosso compatriota, actor que se apresentou aqui o ano passado na companhia Auro Abrachas. Pode dizer-se que Lisboa mal conhece este novo no teatro, visto que apenas o viu no duo de tres peças, onde o seu trabalho foi corrento e sobrio, mas não se evidenciou como no Brazil.

Segundo noticias e criticas que acabamos de ler esta vezing foi verdadeiramente um triunfo para mais este portuguez que no Rio, Santos e S. Paulo soube honrar o nome portuguez.

Damos a seguir a nota que recordamos da «Noite» de 7-9-21:

«Pelo «Desdeado» seguiu amanhã para Lisboa, o brilhante actor Valerio de Rajanto, que entre nós se achava ha meses com a companhia Auro Abrachas e do odo acabou de se desligar.

Valerio de Rajanto que conquistou os sympathias do publico carioca e da imprensa, dando o dia 1.º sua estreia, deu-nos nesta capital um circulo grande de amigos.

Bem poucos actores estrangeiros, conseguem logo da primeira vez que nos visitam, conquistar sympathias. E' que Valerio de Rajanto a par de ser um ator no momento, cheio de finta, é um homem culto, étavel, fino, um verdadeiro gentleman.

Consta-nos que este actor vai ser contratado para o Chado Ferraz, completado assim o conjunto daquella nova companhia.

Uma versão acerca do fracasso do movimento revolucionario

Ouvimos uma pessoa de categoria, que nos deu algumas informações de interesse.

Vamos reproduzir o brevesimo dialogo.

— Porque fracassou o movimento? perguntamos.

— Porque as forças militares reconheciam o seu onocuo, a ultima hora. Respeito, então, traição?

— Não, não houve. O que se deu, foi isto: um chefe civil, com influencia decisiva, entendeu que o momento era, inoportuno e deu ordem de suspensão do movimento revolucionario. Essa contra-ordem é que evitou que as forças militares se desviassem a revolução, que foi apenas, iniciada, por simples concentrações em breve dispersas, por alguns elementos civis.

Uma versão acerca do fracasso do movimento revolucionario

Ouvimos uma pessoa de categoria, que nos deu algumas informações de interesse.

Vamos reproduzir o brevesimo dialogo.

— Porque fracassou o movimento? perguntamos.

— Porque as forças militares reconheciam o seu onocuo, a ultima hora. Respeito, então, traição?

— Não, não houve. O que se deu, foi isto: um chefe civil, com influencia decisiva, entendeu que o momento era, inoportuno e deu ordem de suspensão do movimento revolucionario. Essa contra-ordem é que evitou que as forças militares se desviassem a revolução, que foi apenas, iniciada, por simples concentrações em breve dispersas, por alguns elementos civis.

Uma versão acerca do fracasso do movimento revolucionario

Ouvimos uma pessoa de categoria, que nos deu algumas informações de interesse.

Vamos reproduzir o brevesimo dialogo.

— Porque fracassou o movimento? perguntamos.

— Porque as forças militares reconheciam o seu onocuo, a ultima hora. Respeito, então, traição?

— Não, não houve. O que se deu, foi isto: um chefe civil, com influencia decisiva, entendeu que o momento era, inoportuno e deu ordem de suspensão do movimento revolucionario. Essa contra-ordem é que evitou que as forças militares se desviassem a revolução, que foi apenas, iniciada, por simples concentrações em breve dispersas, por alguns elementos civis.

Uma versão acerca do fracasso do movimento revolucionario

Ouvimos uma pessoa de categoria, que nos deu algumas informações de interesse.

Vamos reproduzir o brevesimo dialogo.

— Porque fracassou o movimento? perguntamos.

— Porque as forças militares reconheciam o seu onocuo, a ultima hora. Respeito, então, traição?

— Não, não houve. O que se deu, foi isto: um chefe civil, com influencia decisiva, entendeu que o momento era, inoportuno e deu ordem de suspensão do movimento revolucionario. Essa contra-ordem é que evitou que as forças militares se desviassem a revolução, que foi apenas, iniciada, por simples concentrações em breve dispersas, por alguns elementos civis.

Uma versão acerca do fracasso do movimento revolucionario

Ouvimos uma pessoa de categoria, que nos deu algumas informações de interesse.

Vamos reproduzir o brevesimo dialogo.

— Porque fracassou o movimento? perguntamos.

— Porque as forças militares reconheciam o seu onocuo, a ultima hora. Respeito, então, traição?

— Não, não houve. O que se deu, foi isto: um chefe civil, com influencia decisiva, entendeu que o momento era, inoportuno e deu ordem de suspensão do movimento revolucionario. Essa contra-ordem é que evitou que as forças militares se desviassem a revolução, que foi apenas, iniciada, por simples concentrações em breve dispersas, por alguns elementos civis.

Uma versão acerca do fracasso do movimento revolucionario

Ouvimos uma pessoa de categoria, que nos deu algumas informações de interesse.

Vamos reproduzir o brevesimo dialogo.

— Porque fracassou o movimento? perguntamos.

— Porque as forças militares reconheciam o seu onocuo, a ultima hora. Respeito, então, traição?

— Não, não houve. O que se deu, foi isto: um chefe civil, com influencia decisiva, entendeu que o momento era, inoportuno e deu ordem de suspensão do movimento revolucionario. Essa contra-ordem é que evitou que as forças militares se desviassem a revolução, que foi apenas, iniciada, por simples concentrações em breve dispersas, por alguns elementos civis.

Uma versão acerca do fracasso do movimento revolucionario

Ouvimos uma pessoa de categoria, que nos deu algumas informações de interesse.

Vamos reproduzir o brevesimo dialogo.

— Porque fracassou o movimento? perguntamos.

— Porque as forças militares reconheciam o seu onocuo, a ultima hora. Respeito, então, traição?

— Não, não houve. O que se deu, foi isto: um chefe civil, com influencia decisiva, entendeu que o momento era, inoportuno e deu ordem de suspensão do movimento revolucionario. Essa contra-ordem é que evitou que as forças militares se desviassem a revolução, que foi apenas, iniciada, por simples concentrações em breve dispersas, por alguns elementos civis.

Antagonismos profissionais

Synchronismo histórico—A perseguição e a protecção aos Jesuítas—A reacção nacional e a ignorância do clero—

O fanatismo egoísta do século XVI, na sua evolução viciada, transformou-se no egoísmo individualista do século XX.

O synchronismo histórico vem em reforço da doutrina exposta, acaso de aspecto paradoxal aos olhos dos que ainda desconfiam das idéias se propagam como as epidemias, e que as características morais se fixam hereditária e ancestralmente como as morbidades.

O adegaireio da reminiscência histórica e as vices paleontológicas, aliado inconscientemente por qui e por ali, vem em reforço da doutrina.

E' curioso que não encontramos vestígios de nossas parcas aos Jesuítas, precisamente quando os principais Estados europeus lhes fechavam.

Desde as suas primeiras tentativas de insinuação, logo se lhes foi deparando a repulsa geral por parte das autoridades mais doutas e de maior representação na sociedade europeia.

Marques Cijiloso, arcebispo de Toledo, por 1550, dois anos depois de os termos agredidos, lançou-lhes a seguinte, que naquelas épocas considerava a mais topeiral arma da Igreja contra aqueles que pretendia perseguir.

Por 1560 contra eles sagraram o bispo das Canárias, Melchor Cano. Neste mesmo ano França votava contra a sua admisión que só mais tarde veio a realizar-se por acordo do Parlamento e com o parecer da Universidade.

Só em tempos de Filipe II de Espanha conseguiram os Jesuítas entrar em Flandres, donde não tardou que voltassem a ser expulsos, sendo-lhes partido dos bens saqueados o destruído pelo povo de Anvers revoltado.

Também a Republica de Veneza os expulsou. Alemanha recusou-se a recebê-los, e quando noutro momento lá se introduziram logo o povo os expulsou com assento e saque.

Alecia, Bohemia, Hungria e Transylvania, todos estes e ainda outros países se opuseram á entrada dos Jesuítas, e quando admitidos, logo a revolta geral os deitava fóra, como uma peste perigosa e prejudicial aos interesses dos Estados, por modo que nunca lhes fosse lícita uma liberdade de acção semelhante á que lhes foi concedida em Portugal.

Também as Camaras de algumas cidades importantes, como Aveiro e o Riga não hesitaram em violar a paz dos seus estatutos, perseguindo os Jesuítas por 1584, expulsando-lhes os Collegios e saqueando-lhes os conventos.

Só na Península, principalmente em Portugal, este grandioso movimento de libertação foi contrariado, sem tal gravame que nunca mais cessamos de sentir-lhes a horrível consequencia.

Não que o povo português, ávido e cioso das suas immopriedades, não tivesse tentado oppor-se-lhe. Os seus protestos, porém, já não tinham a mesma altaresia do Estado. O engrandecimento do poder real, conseguira-o D. João II.

Os jurisdicções de D. Manuel continuaram a obra do engrandecimento com a revolta do regimento foral em que até então viveramos.

Os quemadros da Santa Officia arriam-na a consciencia. Com o apoderar do ensino pelos Jesuítas, haviam-se-nos subido para sempre as facilidades de raciocinar e reagir.

Em Cortes de 1562 ainda o povo representou contra o falso ensino que os Jesuítas ministravam.

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Os protestos da indignação foram...

Theatros Cinemas

Cartaz de hoje

S. LUÍZ—A 21,30—A Leitura de Entre Arvores.

AVENIDA—A 21,30—Flores da Noite.

APOLLO—A 21,30—Barro em Fada.

EDEN—A 20,30 e 22,30—Tic-tac.

GIL VICENTE—A 21,30—A Marujada.

ANIMATOGRAPHOS: Olympia, Saino Central, Cinema Condes, Saino dos Anjos.

Nota do dia

Uma carta

Assignado por um espectador do João Ratto recebemos, esta manhã uma carta a que é justo fazer alguns reparos.

E' justo porque ela nem é grossieramente escripta como todas as vulgarmente carlos anónimas nem é desparada como todas as criticas do despeito e da inveja.

Nela, limitadamente e com toda a delicadeza se diz, que não só o actor Estevam Amarante tem uma grande coroa de gloria no Alamo Ratto, mas também outros artistas e entre elles esse excellentes rapaz que é Abilio Baptista tem um excellentes trabalho.

Ora apressa-nos a referir essa carta pela razão de poder focar desta vez, sem pretensões já á critica desenvoltura, um facto que em teatro é digno de nota: a bonosidade do montagem do João Ratto e o respeito que pelo publico revelou com esse facto a companhia do actor Amarante. E' claro que ao referirmo-nos a uma peça já em 1.ª ou 2.ª reprise não nos alongamos em apreciações de desempenho, mas isso não impede que com inteira satisfação aqui se presta justiça ao grupo de artistas tão rígo e tão homogéneo—daquella moça e viva companhia de operetas.

E' realmente, certo como se diz na cartazem questão que o actor Abilio Baptista tem um excellentes trabalho de característico no «general» que só por si marcaria um belo lugar a quem o desempenha. Actor do merito «de Abilio Baptista tem andado um pouco perdido de si mesmo, e ó pena, porque tem uma larga intuição do que seja teatro e um intelligente instincto-histórico.

Outros elementos ha ainda, como o barbaresco Baptista que faz o cínico, os dois irmãos José Victor e Oliveira—dois actores de recursos e de longa experiencia.

Ainda o proprio regedor por Antonio Silva e o Sacristão feito por esse belo actor comico—que o é sem duvida—me parece muito bom.

Aqui fica pois liquidada a divida para com os companheiros do Amarante e de Saturnino, divida que pago com satisfação, e lembrança que agradeço a um espectador de João Ratto.

O HOMEM QUE PASSA

Um esclarecimento

Tendo constado no meio central que uma das ultimas «notas do dia» aqui publicadas, sob o titulo «Empresario mania», era «sobretudo» directamente á Empresa do Teatro-Terrace, devemos por um dever de lealdade confessar abertamente que o que a motivou foi uma entrevista dada pelo actor Otello de Carvalho ao «Diário de Lisboa» e em nada se refere ao novo teatro Terrace, que a todos os titulos não parece uma iniciativa altamente simpática.

Reclamos

Apelo

Não se esqueça o bom publico a facinba do que hoje a amanhã são as ultimas ó definitivas representações do «Barro em Fada» no Apollo.

Noticiario

Entre nós

No desempenho do «Galp por Lebre» que se estreia no Apollo no dia 5, lomboam entram os actores Alberto Reis, Armando Machado, José Dubini, Julio Burgos, Camarado Meios, Alberto Silva, e S. Pimentel.

Teatro São Luiz

Companhia de operetas

Armando de Vasconcelos

da qual faz parte a actriz

AUZENDA DE OLIVEIRA

HOJE—Sábado, 1—HOJE

Inauguração da época

1.ª noite de assinatura

A festa-jardim opera de F. de

Paula Coutinho, inspirada num conto de Julio Dinal, musica do maestro Filipe Duarte

A Leitura d'Entre-Arvores

O mais extraordinario sucesso

teatral da ultima temporada

— Bilhetes á venda —

O Medico Conceição a Silva, J. or

— RETOMA A SUA CLINICA DAS

VIAS URINARIAS E DOS RIMS

em 6 de Outubro—R. DO OURO, 104

AS DESPEDIDAS

— do —

BURRO EM PÉ

HOJE

SABADO—A 21,30—Amanhã

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A seguir: GATO POR LEBRE

no dia 5

Grande Café d'Italia

E' sem duvida o café da moda

ALMOÇOS

serviço à la carte

RUA 1.º DEZEMBRO

VIDA-SPORTIVA

Box

O espectáculo de hoje na Colyseu—Realiza-se hoje, principiando ás 21 horas e mais o primeiro espectáculo de box, organizado da colaboração com «Os Sports».

O programa é o seguinte: Combates de amadores—Carlos de Castro contra Gilberto Fernandes, 4 rounds de 2 minutos; Guilherme

Colysen—dos Recreios

Amanhã—Sábado

A 21 horas a noite

Inauguração dos espectáculos de

BOX

organizados da colaboração com o

jornal «OS SPORTS».

Combate profissional

TAVARES CRESPO

Campeão do Norte

— contra —

MANUEL GUITA

Campeão de Algarve

10 rounds de 3 minutos com luvos

4 ONÇAS

Combates de amadores

GILBERTO FERNANDES

— contra —

CARLOS DE CASTRO

6 rounds de 2 minutos

GUILHERME POMBO

— contra —

CESAR FERREIRA

6 rounds de 2 minutos

MARIO GALL

Fará pela primeira vez demon-

strações e exhibições com

Madame ALICE GALL

e ABEL DA CUNHA

(Campeão amador)

Na segunda-feira—Emocionante es-

pectáculo—Mario Gall contra Vi-

— Faustino Pereira contra Vize.

Touradas

Algarve

A Costureira e o Municipal querem

casar e esperavam para isso a boia

do caso da vida produzida pelo em-

prestimo dos 50 milhões do dóllo,

mas este fôlho e eles amanhã sab-

erão os motivos por intermédio duma

vaca portadora da polioia. E' um dos

intermedios comicos do Antonio Pre-

to de sua gente, que também farão

Os Pindaros mirabolantes.

O popular amador José Gomes far-

á alguns touros. Ha vices para

os bandarilheiros principiaes e para

o unico visto grupo de forçados de

que é o cabo Frederico Lopes. Tam-

bém tomam parte os praticantes J. Carmo,

M. Domingos e A. Nunes, sendo co-

adjuvado a lide por Luciano e E. Co-

bola.

Principia ás 10,30.

Vila Franca do Xira

Com oito magníficos touros do sr.

J. Pinto Barroiros inauguram-se já

amanhã as corridas da feira anual

Para a tourada de segunda feira, o

gado é dos sr. Mendonça e irmão,

e para a noite de terça foram com-

pridos os touros do sr. Vaz Monteiro.

Na noite de terça feira haverá um

combato especial para regresso depois

da corrida, e em todos os dias haverá

haverá pregos reduzidos nos combatos.

O gado nas tres corridas será con-

duzido a pé para a praça.

Os artistas para estas corridas se-

ão os cavalheiros Rulino da Costa e

R. Teixeira, os bandarilheiros Teo-

ro Cadela, Tomé, Custodio, J. Frois,

Vimí Mendes, F. Rocha e Mateus

Falcão, e o valente pegador Manuel

Burrico, com o rijo grupo de que é

cabo. Os touros dos cavalheiros são

recolhidos por campinos a cavallo.

Alouche

A corrida de amanhã em que tomam

parte os nossos melhores amadores

deve fazer encher o bonito praça.

A pericia desses valentes rapazes e a

boa casta dos touros escolhidos garan-

tem uma animada lide. Os touros são

do sr. J. Martins (Alpujar) e os li-

deres são os seguintes:

Cavaleiros: sr. D. Alexandre e D.

J. de Mesas; bandarilheiros: sr.

srs. D. Carlos de Mesas, João

Conlino, Mario Lopes, Gama Lobo,

D. Pedro de Bragança, Artur Ribeiro

e Lopes da Silva; forçados: um gru-

po de pegadores dos mais valentes,

que farão a casa da guarda. O sr. D.

José de Mesas, antigo amador de

grande merecimento, dirigirá a

corrida, sendo a lide coadjuvada pelos

artistas J. Costa, R. Largo, Teófilo

Guerra.

A corrida será abrandada por

duas bandas: a do Sancho e a Ban-

da Democrática 2.º de Janeiro, de Al-

degalga.

HOTEL DE

L'EUROPE

Instalação

com todo o conforto moderno

LISBOA

Inauguram-se amanhã,

domingo, os jantares-con-

certo com um primoroso

serviço de cozinha.

Canelas com tinta

O que ha de melhor

PAPÉLIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

LISBOA

Uma noiva

Apollinario Cardoso, calçada da

Oraça, 55, porta 2, queixou-se de

Manuel do Nascimento cuja residen-

cia ignora, lhe havia furtado um or-

deado de ouro no valor de 125\$00 e a

quantia de 10\$00 em dinheiro.

Os gatinhos das varandas

Erminia F. F. P., 2.ª, queixou-se que os

gatinhos lhe furtaram pela varanda

da escada de serviço, de dentro dum

algaral diversas peças de roupa, no

valor de 10\$00, ignorando quem fosse

o autor do furto.

Mãe noiva

Maria, dos Santos Costa, travessa de

Santo Aleixo, 5, porta A, queixou-se

de que o seu bopado Carlos Martins,

lhe havia furtado da sua residencia

diversas peças de vestuario e um

relogio, tudo no valor de 17\$00, au-

tementando em seguida.

Quixou-se a policia o sr. Dr. Ar-

quimedes do Albuquerque, presidente

da Academia Sportiva Brasileira,

porque, tendo fechado contracto com

a casa Arygonde & C.ª, para esta lhe

fornecer quarenta duzias de talhoes

de metal branco, e tendo dado do si-

nal 5\$000, esta se nega a satisfazer o

O RESÍDUO

De tudo quanto se sabe acerca do frágil movimento revolucionário, em que há tanto tempo se andava falando, a conclusão verdadeiramente ineludível é de que esse movimento fraco e pouco mais pela fraqueza própria do que pela atitude, embora energico, tomou pelo governo.

Levando-se os nomes dos implicados no movimento, reconhecemos desde logo que baixou a coroa dos agitados, e a essa baixa corresponde a importância do acto que se propunha realizar. Na realidade, quasi que não apparece nada, e de uma constatação que se impõe chegar a entoutra que não menos a impossibilidade de que nenhuma força valiosa ajudasse a estas premeditações a que de cada vez, fellese uma maior junção de ideal e de fé.

Não o exerceu nem a marinha já esgotada em aventuras desta natureza. Compreenderem que nada de bom delas pode advir. E quando vislumbra prorrumpir a agitação, colocam-se ao lado da lei fundamental da Republica, do governo que a mantinha e do chefe do Estado que a representa.

Bastam convicções que não há hoje ninguém em Portugal, com responsabilidades, com deveres, com serviços a Patria e a Republica, que deante do chefe do Estado enquantos se mantiver dentro da esfera das suas atribuições e dos seus direitos. Tem a força da sua magistratura, tem a força do seu carácter, tem a força dos seus serviços. Diga-se o que se disser, estas forças são ainda valores reais.

A medida que se viu esodendo as tentativas revolucionarias no ano passado, vai-se reconhecendo que cada vez elas tem menos viabilidade. De redução em redução, chegaram ao isolamento total dos agitadores profissionais. E só então a Republica poderá ser avaliada na estrutura do seu sistema e na generalidade dos seus princípios.

E' inevitável que assim succeda. Quando se trata de salvar uma patria ou de garantir liberdades, compreendendo-se que todo o organismo do povo estremeça. Mas quando se verifica que só interesses de seitas ou de pessoas, que só pensamentos de vaidade ou amor presidam a organização de esquemas, intencionalmente, o espirito nacional apressa-se a convencer todos os cidadãos, que quem tem espirito melhor se reflecte.

A Espanha, que a era dos pronunciamentos militares, e quem acabou com ela foi o exercito. As lutas rivis também acabam quando os povos reconhecem que se abusa da sua boa fé.

Faltam apenas dois dias para que Portugal celebre a gloriosa revolução de 5 de outubro. Já lá vão onze annos. O dia de hoje marca o aniversario da morte de Miguel Bombarda. Pode dizer-se que se celebravam a mesma acção em que, nestas mesmas columnas de «A Capital», se celebrava o primeiro bredo revolucionario. Então, não! Então havia realmente o ardor da revolta, porque havia a paixão do ideal. Sentiamos que o nosso coraço pulsava com o de um povo inteiro. Estavamos cheios de razão; cheios de justiça. Lutavamos pelo descalço logico e necessario da propaganda de quarenta annos.

Todos nós amovamos pela revolução, e neste pensamento de hoje as honra era a Republica. Hoje, já lá vão onze annos. A Republica já não é uma quimeria; é uma realidade; não há necessidade da revolução. A necessidade da paz. A revolução já foi feita há onze annos, e tão grande, tão boa, que nunca a poderíamos ultrapassar: em nenhum das nossas concepções do direito e da liberdade!

POLITICA

O sr. Afonso Costa perante o problema das finanças publicas

Noticiaram os jornais que o sr. Adolfo de Seixas fora comissionado pelo governo para tratar, em Londres, de certas negociações financeiras — com a condição, porém, de se subordinar a direcção superior do sr. Afonso Costa.

A versão que publicamos differia um pouco do que acima se lê, porque atribuiu ao sr. Afonso Costa «uma nova missão financeira de que fôr encarregado pelo governo».

A «Luz» publicou a versão seguinte, nos seguintes termos:

«Somos informados de que o sr. dr. Afonso Costa não recebeu do governo nenhum encargo para effectuar negociações de qualquer natureza. Quanto à viagem do sr. Adolfo de Seixas, consta-nos que já não se prende com qualquer emprestimo que o governo esteja negociando ou pretenda negociar».

Temos de rectificar tudo isto, porque não representa a expressão da verdade. Eis a nossa «nota officiosa»:

Somos informados de que o sr. dr. Afonso Costa não recebeu do governo nenhum encargo para effectuar negociações de qualquer natureza. Quanto à viagem do sr. Adolfo de Seixas, consta-nos que já não se prende com qualquer emprestimo que o governo esteja negociando ou pretenda negociar».

Somos informados de que o sr. dr. Afonso Costa não recebeu do governo nenhum encargo para effectuar negociações de qualquer natureza. Quanto à viagem do sr. Adolfo de Seixas, consta-nos que já não se prende com qualquer emprestimo que o governo esteja negociando ou pretenda negociar».

Somos informados de que o sr. dr. Afonso Costa não recebeu do governo nenhum encargo para effectuar negociações de qualquer natureza. Quanto à viagem do sr. Adolfo de Seixas, consta-nos que já não se prende com qualquer emprestimo que o governo esteja negociando ou pretenda negociar».

Concurso Literario de «A Capital»

3.º Prémio — 1.º Prémio — 2.º Prémio — 3.º Prémio — 4.º Prémio

As figuras principais da nova companhia que vai interpretar successivamente estas peças são as seguintes:

Luz Vellozo Teodoro Santos
Rafael Gomes — Teresa Taveira — Valério do Rejante

ESTHER LEÃO

Para o Porto acaba de partir no rapido de tarde a illustre e gentilissima actriz Esther Leão, que fez parte da companhia Polinária Bastos.

De primorosa educação e cultura esta artista tem conquistado com crescente aplauso o seu publico.

Ontem Esther Leão e seu esposo o nosso amigo e colega sr. Antonio Alves receberam na sua elegantissima residencia alguns amigos intimos a quem a graca e o talento da dona da casa delicia com a leitura de algumas poesias indolites de poetas modernos.

A illustre senhora e distinta artista as nossas saudações e votos de feliz viagem.

Na conferencia de Washington

LONDRES, 1.—Comunicam de Washington: «Noticias officiaes que todas as delegações estrangeiras a conferencia de Washington para a delimitação de armamentos terão direito a um voto unico, qualquer que seja a importancia do paiz representado. Não se adotaram medidas que não sejam votadas por unanimidade».

Uma reunião historica

Quando um socio se chega ao Presidente oferecendo-lhe o auxilio do Governo na expropriação do terreno da adea, o Presidente responde: «Bra o que me faltava, se eu estava aqui 4 annos e não conseguia nada e agora o senhor um dia diz realtativa isso!»

Os serviços farmaceuticos nos Hospitais Civis

O que conseguimos averiguar acerca de pretensos escandalos — Uma carta do sr. Jaime Tavares

Acerca dos serviços farmaceuticos dos Hospitais Civis, conforme disseemos no nosso numero de sábado, ha quem, não sabemos por que motivos, se interessa pela divulgação de pretensas escandalos. Por que julgamos o caso com certa gravidade procuramos obter nos referidos Hospitais Civis elementos que nos habilitassem a informar melhor o publico.

A certa que a seguir publicamos, porém, diz: «do».

Li, hontem, como de costume, a Capital, onde deparei com um artigo, com graves referencias aos serviços farmaceuticos dos hospitais civis.

Devo declarar que, apesar de eu estar há pouco tempo a frente destes serviços, como director, nenhum dos factos a que se allude no referido artigo é verdadeiro. Assavero categoricamente que é falso tudo quanto ali se diz.

E' hoje muito difficil haver a mais pequeno desvio, seja do que for, em vista de disposições rigorosas que se postaram em pratica e que se cumprem a risca.

Todas as drogas e productos quimicos, baratos e caros, são guardados numa secção especial, onde só entra o chefe de serviço de farmacia para tirar o que seja necessario ao atendimento do recetuario, ficando a chave em poder do farmaceutico assistente de serviço nocturno.

Além disto exerce-se a mais rigorosa fiscalisação sobre as formas, de se exequiaram os diferentes trabalhos de modo a evitar desperdícios, que, aliás, actualmente não se dão, como também a executar todas as operações farmaceuticas na preparação de um vasto recetuario para mais de mil o quinhentos doentes.

De resto, se noutro tempo, quando eu ainda estava no hospital de Santa Marta, exercendo o cargo de chefe de serviço da sua farmacia, se praticaram quaisquer irregularidades ou faltas, tudo isto deixou de continuar, e ha muito, em virtude das disposições cuidadas e rigorosas que se adoptaram, mesmo antes de eu transitar para o Laboratorio Central de S. José.

Ninguém com provas autenticas, poderia afirmar qualquer das faltas a que, por certo, fuisse e mais vozes informações deram origem ao referido artigo.

Não querendo abusar da hospitalidade que v. me concede no seu consuetudinario jornal, não preciso alongar-me mais, limitando-me por hoje a subscrever-me.

De v. amigo e admirador Jaime Tavares.

Director dos serviços farmaceuticos dos hospitais civis

Pelo Brazil

Um vadio expulso do bordo

RIO DE JANEIRO, 2.—Do bordo do vapor «Caxias» foi expulso o radio Alberto Parais que pretendia seguir viagem para a Europa escondido. — (A.)

Contra as condecorações

RIO DE JANEIRO, 2.—A comissão de justiça do senado deu parecer contrario a instituição de medalha militar, assim como se manifestou oposta a acção pelos brasileiros de qualquer condecoração. — (A.)

Parada Militar

Na parada de amanhã toma parte uma força de marinha com o maior efectivo possivel, com bandeira e banda de musica.

Foram convidadas os officiaes da armada a assistirem a parada, tendo os officiaes generaes lugar na tribuna e os restantes em local reservado. Foi tambem expedido convite aos mesmos officiaes para comparecerem na recepção de dia 5 no palacio de Belem.

Hoje e amanhã, os navios de guerra embarcaram nos topos e depois de amanhã pelas 12 horas salvarão com 21 tiros.

Os socialistas independentes

Não querem nada com os populistas

BERLIM, 3.—Os socialistas independentes começaram a examinar a sua colaboração eventual com a social democracia. Resolveram repellar toda e qualquer colaboração com os populistas. — (H.)

Ecos da revolução

A policia de Seguranga do Estado tem prosseguido nas suas diligencias acerca dos ultimos acontecimentos politicos.

Hoje ainda não se efectuaram mais prisões.

Continuam incommunicaveis os srs. Orlando Marçal e Manoel Nunes, raptores da «empresaria da Manhã», o primeiro detido no quartel dos Paulistas e o ultimo na esquadra dos Terramotos.

Tambem ainda se conserva preso nos quartis particulares do Governo Civil Manoel de Matos, o «Pinheiro».

Austria

Repellido os bandos húngaros

VIENNA, 3.—Um bando húngaro transpuz a fronteira austriaca na região de Fehring, mas foi repellido após um pequeno combate com uma patrulha austriaca. — (H.)

Doentes dos intestinos

Intercorrença na alimentação os caldos de Fariña de Trigo e verduras como se normalizam os funções digestivas.

NA SOCIEDADE DAS BELAS ARTES

Uma reunião historica

Quando um socio se chega ao Presidente oferecendo-lhe o auxilio do Governo na expropriação do terreno da adea, o Presidente responde: «Bra o que me faltava, se eu estava aqui 4 annos e não conseguia nada e agora o senhor um dia diz realtativa isso!»

A questão do pão

Em defesa de um tipo unico

A questão do pão, para ser resolvida, especialmente, é necessario que se estabeleça em torno destas tres pontos capitais:

a) Acabar com o regime chamado de pão politico, procurando que o Estado pague anualmente o menos possivel para fornecer ao paiz pão barato.

b) Obter trigo barato pelo aumento da produção nacional, que, por mais cara que seja, sempre dará trigo mais barato do que mandando-o vir de fora, por evitar a saída de ouro.

c) Dar pão barato quanto seja possível dentro de trigo caro, mas pão capaz e bom.

Apesar do regime de tipo unico poder resolver o problema do pão satisfatoriamente em relação a estes tres pontos, como vamos provar pela comparação deste regime com o revogado e o vigente, tomando por base de contagem anual do paiz em trigo a media de 300 milhões de quilogramas melado para trigo nacional, melado para trigo exótico.

No regime revogado (Dec. 7.327 de 8-1-1921)

No ano agrícola de 1921 importou-se:

Trigo exótico..... 154.074.655 Kg.
Custo do trigo 133 897.597\$30
Descarga..... 375.104\$50
Total..... 134.274.701\$80 — \$87,13
154.074.655

Seja, pois, ao Estado cada quilo de trigo a \$87,13.

O art. 4.º do decreto 7327 então em vigor estabelecia que este trigo seria vendido pelo Estado ás fabricas de moagem a razão de \$47,23, quer isto dizer, que o Estado perdeu em cada quilo vendido a diferença de \$47,32 para \$87,14, ou seja \$39,82, portanto na totalidade do trigo importado perdeu em termos redondos 61.491 contos. Convm deduzir desta perda a pequena diferença do trigo fornecido ás fabricas de moagem a razão de \$50,18 o quilo e não a \$47,23.

O primeiro ponto não estava, pois satisfeito pelo regime de 8 de Janeiro. Em relação ao segundo, mantinha o Estado o preço do trigo a \$36, o quilo. Ora todos sabem que no ano passado o maior agravamento da nossa situação cambial elevou extraordinariamente a mão de obra e o custo do material agrícola, pelo que como os \$36 não compensavam as despesas e ganhos da cultura, a lavoura fugiu para as culturas menos exigentes e menos dispendiosas como a aveia, centeio, pastos, devendo por este motivo ter sido menor a produção de trigo.

Tambem o segundo ponto se não achava pois satisfeito pelo regime revogado.

Quanto ao terceiro vejamos o que ha:

O diagrama estabelecido para fariinação contendo com o preço das fariinhas e a mesma era o seguinte para 100 quilos de trigo:

Quiloz	15 fariinha 1.ª e 2.ª	21\$30,40
	62 " 2.ª a 4.ª	26\$04,52
	23 semente a \$24,00	\$552,00
	100	Total 53\$87,92
	Custo de 100 quiloz de trigo a \$47,23	47\$23,00
	Taxa de fariinação	6,73,92

Quer isto dizer que por cada quilo de trigo que a moagem fariava recebia \$67,392 ou sejam pelos 300 milhões de quiloz, 20.217 contos.

Pelo que diz respeito ao pão o regime estabelecido que houvesse dois tipos de pão, respectivamente a 1820 e de luxo e a \$40 o comum, dando este diagrama para taxa de panificação pouco mais ou menos \$13 por cada quilo de fariinha amassada, taxa que se não pode fixar, porque depende da conta dos paes que venham a ser extrinsecos de cada 100 quilos de fariinha.

Convm dizer que a taxa de \$13 por cada quilo de fariinha panificada dava para a industria do padeiro pelos 300 milhões de quilogramas manipulados 39.000 contos. Claro está que ha a descontar o pão manipulado em casa.

Que o regime não satisfazia totalmente quanto ao terceiro ponto os leitores bem n'ó viram, porque ha apenas tres dias que deixamos de comer o pão de segunda, horroroso por culpa da moagem e da panificação e ainda por culpa do Estado tornado burlesco e conveniente na justificação por não ter trigo com que acudir ao consumo, permitindo que fosse feita toda a sorte de fariificação com as fariinhas fabricadas com materias estranhas a trigo, e por não ter dinheiro com que pagar a diferença de \$37,14 para \$47,23 que chamou a si para lançar o pão politico.

No regime actual ou de tres tipos

O diagrama de extracção de fariinha, estabelecido pela lei em vigor, n.º 1.213 de 19-9-21, é o seguinte: por 100 quilos de trigo exótico, vendido a moagem a \$51 o quilo,

Fariinha extra, 4 quilos a 2\$45 cada	9\$31
Fariinha 1.ª, 44 quilos a \$69 cada	30\$36
Fariinha 2.ª, 30 quilos a \$39,5 cada	11\$93
Semente 22 quilos a \$39 cada	8\$60
Custo de 100 quilos de trigo a \$51	51\$00
Taxa de fariinação	7\$68

Quer isto dizer que a taxa de moagem fariava recebia, pois, a moagem 76,74, um pouco menos do que no regime revogado.

Para diagrama de panificação temos:

Custo de 100 quilos de fariinha	57\$73
Dão 136 paes a \$30	81\$60
A abater a taxa de panificação	13\$87
Total	152\$73

Não pareça exagerada a extracção de 136 paes que tomamos, pois que como se achá homologada a fariinha, contendo mais gluten, permite maior absorção de agua.

Que não pareça igualmente aos padeiros pequena o taxa de panificação pois que para amassadura dos 300 milhões de trigo 41.610 contos. A descontar a amassadura caseira.

O movimento medio das padarias em Lisboa é de 450 quilos de fariinha amassada por dia, a amassadura vem a render pois diariamente das despesas e ganho do padeiro 62\$41.

O regime de um unico tipo de pão não custa, pelo que se achá exposto ao Estado mais caro do que o actual.

E' o pão de mais caro que o de \$40? E, mas por uma longa propaganda é necessario fazer sentir ao povo que com trigo caro não ha pão barato, e mais valia comer a \$80 um bocado de pão bom, suado e nutritivo, do que a \$40 um bocado de pão ruim, que se gulosos podem digerir.

Diz o sr. Abimil Ligez que não se julga com direito a privar os pobres do pão barato a \$40? Perdão. O que o sr. Abimil Ligez faz da mão o pão, o semente. E arruina-lhes a saúde.

Ludovico de Menezes.

Homenagem aos combatentes da grande Guerra

Amanhã, pelas 13 horas o braço, com a assistência do sr. Presidente da Republica o mais dignitário, na Praça do Saldanha, proceder-se-á a opposição das insignias de Torra e Espada, Cruz de Guerra e Valor Militar aos combatentes da grande guerra, havendo em seguida o desfile das tropas.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

VIDA-SPORTIVA

Hoje no Coliseu dos Recreios

Representam-se hoje «As» do «box» — Faustino vai combater o seu melhor adversario — Mario Gall novamente

Os organizadores dos combates de box que ultimamente se tem efectuado, com a colaboração do «Os Sports» organizaram para hoje uma sessão no Coliseu dos Recreios que deve por certo ficar memoravel.

Apenas se realçam dois combates, mas o publico vai ter occasiao de ver o ring do Coliseu tres «azes» do box



O boxeur Vinez, adversario do portu- guez Faustino Pereira

Além do simpatico Faustino Pereira, cujos progressos se acentuam dia a dia.

É enorme o interesse no publico pelo novo combate de Mario Gall, leste vez com Vinez, um «boxeur» de genero do Campesão Sulico, S. melo.

Faustino Pereira vai combater Vinez, o seu melhor adversario em todas a sua vida pugilista, o «boxeur» fran- cês, e «challenger» ao titulo de Cam- peão da França, entre os da sua cate- goria, o homem que está a vencer por 10 combates.

Ambos os combates são em 10 rounds de 3 minutos com lutas de 4 onças e o arbitragem está cheguen- do a cargo de Rosa Brito.

O espectáculo principia ás 21 horas e meia.

Foot-ball

«Vis au Grand Air» joga na quarta- feira contra o campeão de Lisboa

Deve chegar hoje a Lisboa, a fim de jogar na proxima quarta-feira, em Pavia, pelas 10 horas, o «Vis au Grand Air do Medico» que, neste dia, tem por adversario o club campeão de Lisboa, Casa Pia Atletico Club.

O «Vis au Grand Air do Medico», que irax 16 jogadores, dos melhores que possui, apresentará a linha se- guinte: Guarda-redes, Hussel, holandez (jogador internacional);

Defesas: Mac Lellau (espanol) e John Monthe, ingles (jogador interna- cional);

Meias defesas: Edouard Cosquelon, William Fabry, ingles (jogador inter- nacional) e Fernand Hours (joga- dor internacional);

Avançados: Lumel, Georges Gos- quelon, Etienne Joude (internacional), Delor e Aloisio.

O Casa Pia Atletico, por sua vez, apresenta a sua melhor linha que é a seguinte: Clemente Guerra; Antonio Pinho e Gomes dos Santos; Alberto Nunes, Candido de Oliveira (cap), o Henrique Gouveia; José Maria Gra- hia, Antonio Lopes, J. Ribeiro, Alberto Loureiro e Alvaro Graha.

Sabem-se já os resultados obtidos pelo «Vis au Grand Air» no Porto que no primeiro dia venceram o Leixões Sport Club por 5 goals a 2 e no segundo, jogando com o Foot-ball Club do Porto campeão do norte, reforçado com Artur Augusto, Artur José Pereira e Francisco Pereira da Lisboa, conseguiu triumphar por 4 goals contra dois num campo desconhecido e muito diferente dos campos fran- cêzes.

O team francez vem no rapido do Porto que chega a Lisboa, hoje, pelas 22 horas e 20 minutos.

TEATRO APOLO

Em 6 de outubro—Proxima 6.ª feira

ESTREIA

Nova trabalho do illustre comedi- grapho Eduardo Schwalbach

Bilhetes á venda para as 1.ª e 2.ª noites

GATO POR LEBRE

Bénard Guedes

RADIO-RAIOS X

Calçada do Sacramento, 10

Retorna a sua clinica e participa nos Ex.ºs Colapsos que continua as suas or- ções para fazer o tratamento do cancro pelo radio.

Teatro São Luiz

Campesão de opereta

Armando de Vasconcelos da qual faz parte a noticia

AUZENDE DE OLIVEIRA

BOJ2, Segunda-feira

A festividade opereta de Po- lino Coelho, inspirada num con- to de Julio Dini, unico do mes- tre Philippe Daurie

Leitania d'Entre-Arroios

O mais extraordinario successo teatral da ultima temporada

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

R. LUIZ—A's 21,30—«A Leitura da Entre-Arroios»

AVENIDA—A's 21,30—«Flores da Noite»

APOLLO—A's 21,30—«Barro am- po»

EDIN—A's 20,30 e 22,30—«Tio-tio GIL VICENTE—A's 21,30 «A Mar- tina»

Primeiras Representações

Flores da Noite — Opereta em 3 actos de Emilio Regio, musica de Cochina, tradução de Mario Duarte, Alberto Morais, versos de Guedes Vaz.

A companhia de Estelão Amarante inaugurou no sábado a sua época com a 1.ª representação da opereta de R. Regio, que os srs. Mario Duarte e Al- berto Morais puzeram em portug.

A primeira coisa desta represent. que me parece notavel é o facto de ela não ter sido notada. Os 6 companheiros que annunciaram a sua abertura para 1.º de Outubro, sabendo todos eles que não podiam cumprir as suas com- munições — só, a do Amarante levou realmente á frente o que dizia nos seus auncios.

A peça representada é uma opereta como qualquer outra, e a tradução não conseguiu, a meu ver, fazer-lhe brilhar por forma notavel. Ouve-se sem enfado toda a dialogação, mas falta a toda aquilo um «charme» novo, um brilho de espirito, uma vivacidade de trocadilhos e de expressões que fazem ás vezes dum entrecos bozal um conjunto alegre e atraente. Num- ma palavra: as Flores da noite foram pouco... illuminadas.

O que vale ali, deve dizer-se, sem menosprezar os meritos já confirma- dos dos srs. Mario Duarte e Alberto Morais, é a bela missa-en-scene, a in- terpretação cuidadosa do Amarante, a elegancia de Satalela e a voz de Ra- quel Barros.

A peça está realmente montada com modernismo, com elegancia, ton- do algumas notas do novidade e do gosto no scenario do 1.º acto e no guarda-roupa de todas as figuras.

Vê-se bem que as viçagens vão fa- zendo algum progresso no manôira de se vestirem as nossas figuras de teatro.

Apesar de tudo porém, não nos li- cito pedir á firma sendo Serra e Amarante, um pouco mais de arrojio o do novidade nos seus scenarios. A gruta prostrava-se a uma scena mas- rica de cor, e o «decore» do 2.º acto é dum cor irritante e cru. Alada além disto, o barquinho em que vaguei Alves da Silva e Riquel Barros é tremendo, fazendo lembrar aqueles accesorios de fotografias baratas, onde constu- am aparecer instalados os noivos aopaia.

Tenho paciencia, mas vejamos L. Baski, Poltin, Fokine, e até esse bi- zarro decorador do caros e de mulhe- res que é Pairel... Vejamos Volland ainda lá representando, diremos que a interpretação de Satalela dos por- ceu muito bem, assim, como a de Victor que compoz com muita dis- tinção o seu papel.

A musica muito bonita, linda me- mo — o to buila — que ás vezes... a gente tinha vagamente a impressão do advinhar as notas que se lá se- guir.

Os coros rasaveis quasi sempre. A marcenaria, notavel no tempo.

Enfim... as flores da noite, com todas as flores... efemeras.

O homem que passa

Entre nós

Partiu hoje para o Porto, no rapí- do, a illustre artista Palmira Bastos.

Regressou a Lisboa a Compa- nhia Luiz Pinho, de que também faz- iam parte Irene e Jorge Grave.

Tem passado incomodado de saú- de o illustre actor Alves da Cunha.

Ha o maior interesse pela «pre- miê» de 5.ª feira, no teatro Apolo com a nova revista «Gato por Lebre», que certamente virá enriquecer o so- nheiro teatral «schwalbachiano».

A procura de bilhetes para as tres pri- meiras noites tem sido enorme.

No Salão dos Anjos suita á scena no passado sábado, a larga revista em 1.º acto e 5.º quadros «O homem Macaco», original de Antonio Barbo- sa e musicada por Manuel Benjamin, destacamos o correcto actor Fran- cisco Cruz, no «compo», que mere- ceu justificados applausos.

Em Armazem

Maquinas para Serração

Carpintaria

Marcenaria

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

José J. Teixeira

29 — Avenida da Liberdade, 37 — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de altissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositar em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telefone 10 — Central

Povo de S. Bráz 4, 2.º

ULTIMA HORA

Os horrores da fome na Rússia

Um apelo comovedor que as mães da Rússia dirigiram a todos os povos do mundo

Deveras pungente o documento que aqui vamos transcrever, redigido e dirigido a todas as mães da familia do mundo inteiro.

Da iniciativa dos muitos milhares de mulheres que na Rússia se voem na contingencia de assistir, impoten- tes á tragica morte de seus filhos, chorando elas proprias á falta de comer, luz e lenha com que aqueçam os lares ou os troncos das arvores escuradas, unico abrigo que a alguns mais resta, resolveram enviar a todos os povos do mundo um apelo de mites desesperadas, pedindo que ao menos lhe dessem os filhos, para que se salvem, embora eles tenham de morrer, merced da intemperie e de mais uma longa serie de fatalida- des politicas.

O documento é firmado por 44 mães, que assinam com orculos leitias a carvão, lapiz, sebo e sangue!

O doloroso documento

«Nós, mães votadas durante o inverno, a morrer de fome, frio e doença a que não poderemos resistir, notando-nos já esteveadas, por modo que os nossos orca- ções mais não poderio resistir, applicamos a todas as pessoas do mundo inteiro que recebem os nossos filhos, a fim de que eles, inocentes, não participem de nos- so terrivel destino, e tambem para que — á custa mesmo desta separação voluntaria e para sempre — possamos salvar as nossas culpas para com estes seres a quem damos uma existencia pior que a morte.

Todos nós, os que tivemos filhos e os perdemos! Todos nós, os que ainda os tem, mas se afecciona- do perdemos! Em nome dos nos- sos filhos, da sua memoria, supli- camo-vos que não sejais surdos nos nossos brados, com que implo- ramos que venhais em socorro dos nossos filhos.

Librai-nos do horror, da loucu- ra de vós, do desespero, impossibili- dades de socorrer-nos, sem sequer de minorar-lhes o sofrimento.

O mundo! Acorda os nossos filhinhos! Librai-os do cirelo do nosso inferno, antes que eles porem as energias para orar e viver, para erguer a voz a respei- to de seus pais e de seus irmãos, sem receio de serem submetidos á tortura pelo unico crime de não serem filhos dos seus pais!

Tende dó delas que desgohe- com as alegrias de que desistiu o mais miseravel mendigo nos ou- tros paizes, muito mais venturosos do que o nosso! Que virá a ser- deles, se nós, suas mães, por- rermos antes deles, e os deixarmos aqui, sós e abandonados!

Não vos preoccupes comonos. Para nós já não ha salvação pos- sível. Já não temos esperanças de sermos socorridos.

Considerai-nos-homos, porém, felizes com esta unica felicidade das mães, se sabermos que seus filhinhos estão vivos.

Satisfaçam-se-homos com cada boadinho do pão que cabir nos- sas mães dos nossos filhinhos, quando estiverem longe do aqui.

Sentramos o calor só com saber que eles o sentem. A propria morte nos serviria de consolação, orantes que se nossas almas conti- nuarão a vo-lo.

Recolhei o agasalho os nossos filhinhos e mais breve possível. Cade hora que passa, mais nos abando- nam as forças. Enlaidamos, andra- jamos, fragos, não poderemos su- portar o frio.

Filhos felizes dos paizes vani- rosoz, rogai por nós aos vossos pais para que salvem os nossos filhinhos!

Não ossemos saziar os nossos nomes. Nem sequer declararmos em que partes da desditosa Rússia arrastamos os nossos dias, para não atrairmos sobre nós a co- lera dos algozes!

Mas quando os nossos ouvidos chegar que o mundo enviou gente a buscar os nossos filhinhos, não proprias irmãos entregá-los e não haverá quem nos contenha e não impo- da a faze-lo.

Frontal ouvidos ás nossas su- pllicas.

Um carteirista

Miguel Falcão, morador no Cami- nho de Baixo da Póua, n.º 5, loja, foi preso por turtar uma carteira, que continha 35000, a Joaquim da Silva Casaliha, morador na quinta do Caracol em Cheloa.

RUSSIA

Uma estada de Maximo Gorki - LONDRES, 3.º — Enrevestado pelo correspondente de «Daily News» na Rússia o Maximo Gorki disse estar convencido de que o regimen dos «soviets», cuja influencia substis- ta, no entanto, no mundo oprimido, desaparecerá da Rússia e será prova- velmente substituido por uma repub- lica socialista ou democratica. — (H.)

Horta e Costa

Rins e vias urina- rias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 e 5

TELEFONE 2424

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje, ás 21 e 30

grande «soirée» de

TREZ «AZES» DO «RING»

Fausti Pereira contra Vinez

Mario Gall contra Violas

O JOGO

Quanto ele rendeu

nos primeiros dias de regula- mento, em S. Paulo, no Bra- zil

Acabamos de ver, nos jornais bra- sileiros, uma informação muito inte- rossante. E' o relatório dos fiscaes do jogo, quanto ás comas apuradas nos primeiros dias da regulamentação em S. Paulo.

Vejamos:

A renda do imposto sobre o jogo, de 5 a 11 do corrente, importou, nesta capital, em réis 41:257:480, assim discriminada pelos 24 clubs.

Congresso dos Tenentes, 1:927:430; Bridge Club, 2:392:200; Casino Inter- nacional, 1:328:100; Centro Fluminense, 1:841:800; Club Atletico, 1:511:520; Centro Elegante, 1:367:300; Club dos Fenianos, 4:216:580; Zuevos Carnava- lescos, 1:831; Club Socialistas, 1:389:300; City Club, 6:495:660; Guarany Club, 5:555:500; Modesto Club, 2:108:520; Club Nacional, 971:080; Moderno Club, 739:400; Club dos Aliados, 421:700; Chile Club, 2:388:200; Lirio Club, 789:510; Club Civil Coricoa, 701:540; Club Democráticos, 1:329:200; Derby Club, 4:873; Club dos Politicos, 2:000:000; Cercle Federal, 1:810:940; Interacional Club, 1:247:500; Club Tenentes do Diabo, 1:328:900, no total de 41:257:480.

Completando a informação, disse- mos já no jornal:

«De acordo com os pareceres, o sr. ministro da Fazenda deferiu o re- querimento em que o Club dos De- mocraticos podia fazer permittida a permanencia nos salões do club do menor Lourival Ferreira Lopes, que exerce as funções de caixa.»

«Assim de poder explorar em seus salões os jogos de azar, de acordo com a licença de 15 anos, que lhe foi concedida, o Parque Balaístico, de Santos, firmou hoje o respectivo com- promisso na Procuradoria Geral da Fazenda.»

Aqui ficam arquivado, a título de ou- riosidade.

POLICLINICA DO RIOJO

Largo do Camões 10, (ao Riojo)

Clasas pobres — Tel. 3747

Rins e vias urina- rias — Dr. Ca- mos Saldanha, ás 10 h.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Canele 3.ª A- bruz, ás 13 h.

Gibão — Dr. Henrique Roqueto, ás 15 h.

Pelo e sítio — Dr. Zefelino Val- cão, ás 14 e 15 h.

Doas e dentes — Dr. Amor de Melo, ás 9 h.

Medicina geral, oração e pol- mões — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 h.

Clasas pobres — Dr. Luiz Ottoni, ás 15 h.

Guivados naris e garganta — Dr. Cordeiro Lobato, ás 14 h.

GOA — Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas — Mecanoterapia — Hortic-Terman

Carvão Cardiff

Almirantado de 1.ª qualidade

das minas «Dowlais Merthyr»

Vendas á descarga de um vapor a chegar,

Pedidos a ESTEVES, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 114, 2.º

DEPOSITO EM ALCANTARA

RITZ-CLUB

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Concertos todas as noites

VARIEDADES

Um dos restaurantes mais chics de Lisboa

Praça dos Restauradores, 27, 1.º

REGALEIRA - CLUB

DANCING PALACE

VARIEDADES E CONCERTOS

Jazz Band - Tziganes - Dinners - Concerto

SOOPERS TANGOS

Magnifico serviço do Restaurant

ROBERT NICOL — Dançeur de L'APOLLO do Paris

THERMAS DO LUSO

Situadas na mais bela região de Portugal

Junto da monumental Mata do Bussaco

Banhos de imersão, duches, etc.

A MAIOR PISCINA DO PAIZ

Tratamento pela Diurese

Arthritismo, Rins, e Bexiga, Albuminuria, Diabetes, Neurasthenia, Impudismo, e Intestinos. — Doenças de Pele

EXPLENDIDOS HOTELS E CASINO

Estações de aminhos de Ferro: Luso-Bussaco, na linha da Boira Alta — Pampilhoza e Mealhada na linha do Norte

Depositaros exclusivos desta preciosa agua em Lisboa:

BANDEIRA DE MELLO LTD.ª

RU A AUGUSTA, 75, 1.ª E 2.ª

Telefones n.ºs 000 e 0. 2670

Mais um ano

Cada aniversário da República é como um dia de Ano Bom para a democracia portuguesa.

No dia que esta data se assinala não há nenhum bom republicano que não deposite as mais fervorosas esperanças na nova era que abre nos destinos nacionais os humores do seu misterio.

Entraremos finalmente na verdadeira normalidade do regime? Até hoje — porque não diz-se? — essa normalidade ainda não se manifestou como devia manifestar-se, quer relativamente ao funcionamento do sistema, quer relativamente à exatidão dos princípios em que o se baseia.

Ninguém esqueceu decerto que logo o primeiro aniversário da República foi assinalado por uma incursão monárquica no norte do país. E daí em diante não cessaram as perturbações, os incidentes de toda a espécie que tem perturbado a existência da nova forma de governo em Portugal.

Pode dizer-se que enquanto vivemos na paz internacional, não nos deixamos as dissensões civis, ensanguinando o território pátrio. E depois com a desencadernação da guerra, juntaram-se as dificuldades da ordem interna as dificuldades da ordem externa.

Não tem havido um minuto de sossego para a República. Agora mesmo decidida a guerra, terminada, segundo tudo indica, a era das sedições monárquicas, pelos insucessos constantes que levou correspondido às tentativas de mão armada realçada pelas realistas portuguesas, eis que se levantam diante da República os mesmos problemas de ordem financeira e económica. Problemas dessa natureza preocupam também a governante dos outros países, e com uma gravidade talvez ainda maior, mas para Portugal, vítima dum mal administrado, que a secular, eles mantêm um carácter naturalmente mais alarmante.

Sem receio de errar, posso-se afirmar que a República ainda não deu o que tinha a dar, porque dificilmente um regime novo terá começado a vigorar com todas as condições especiais a mais difíceis.

A República é um regime de ordem, de trabalho, de paz. Não a tem deixado de o que deve ser, porque paixões e interesses de toda a natureza tem perturbado a ordem, paralisando o trabalho e impedido a paz.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Quando a ordem foi absoluta pela disciplina dos espíritos, quando o trabalho se intensificou pelo zelo das ideias, quando a paz se estabeleceu pela vontade unânime do país, a República será posta à prova nas condições em que o deve ser, e então se reconhecerá, como já o reconheceu, como já o reconhece, como já o reconhece, como já o reconhece.

Academia Literaria Brasileira

Reunida hontem a direcção desta Academia.

Feita a leitura duma carta do senador brasileiro, sr. dr. Silveira Nery, usaram da palavra o sr. Americo Spradley que se occupou da musica hindu, e o sr. Estanislau de Albuquerque.

Em seguida procedeu-se á escolha dos novos corpos directivos, sendo eleitos os srs. Vicente Saba, Araújo Regale, Claro da Silva, Arnaldo Pereira Mendes e Soares Costa.

Na Sociedade das Nações

GENEVA, 4.—A assembleia geral da Sociedade das Nações votou o organograma da Sociedade para o ano de 1922, o qual se eleva a 20.858.945 francos-ciro. O organograma das despesas, que também foi apresentado á assembleia, é calculado em 900.000 francos-ciro. —(H).

Onze anos de Republica

As festas comemorativas do 11.º aniversário—A parada na Praça Duque de Saldanha—A participação do povo nas aclamações á : : Republica —Outrasnoticias : :

A Republica completa amanhã onze anos de existência. E tempo apropriado para a vida dos homens; é um minuto apanhar as existências milenares da Nação. Se analisarmos estes onze anos decorridos por um primeiro olhar, subordinado ao critério da extensão da vida humana, eis como os olhos de apreciar sob o império da paz, os acontecimentos que se desdobram até hoje na historia nacional; devemos pelo contrario, libertar-nos dessa insignificancia mental e projectar a nossa vista no futuro, onde melhores dias esperam as gerações vindouras. O homem que não goza a vida vegetativa do instante que vai passando pelo ser animal isolado por se ter encarcerado num egoismo feroz, mas não é, como certos, uma cidade prestante, digna da Republica que os seus contemporâneos instituíram.

Os anarquistas individualistas do homem que só ouvida do si opõem a virtude cívica do patriotismo, que se traduz, precisamente, na dedicação ao bem estar da colectividade e por um maior grau de ventura preparada para as gerações.

A Humanidade progride sempre, através do tempo e do espaço, coisa alguma se pode deter no caminho da Perfeição Infinita. E os biatos históricos, mesmo aqueles que se tem prolongado por muitos séculos, são a demonstração desta verdade absoluta, porque acabaram por ser destruídos pela força incoercível mas invencível da Ideia. O mundo remaneceu vivo durante séculos submetido á servidão pelo poderio dos Césares e dos patriotas; os homens contemporâneos da Califórnia podiam parecer impossíveis que a tirania jamais tivesse fim, tão omnipotentes eram os exércitos romanos; bastou porém, que a um homem sábio do povo humilde prégoasse as ideias inextinguíveis que são a base de todas as religiões para que os povos se libertassem e o império romano sucumbisse, afogado na sua própria ingenuidade. Na realidade não foram os bárbaros do norte da Europa que destruíram Roma e o seu poderio. Quando as hordas dos vândalos forçaram as fronteiras romanas já o império estava minado pelas ideias libertadoras que os discípulos de Napoleão espalharam pelo mundo civilizado. Foi a suprema fraqueza que venceu a suprema força. E isso aconteceu porque era necessário ao progresso da humanidade.

A fundação da Republica em Portugal e o carácter democrático que foi impresso na sua Constituição não doer visto, nem futuro talvez longiquo, mas certo, como um estalido no progresso dos povos, como um dos marcos milenarios que a Nação gravou na historia do mundo. Em 1910 a Europa estava contaminada de reis tirânicos. Mas essas tiranias, aparentemente indestrutíveis, foram terrivelmente sacudidas pelo exemplo deste pequeno povo dum canto do mundo, que expulsou reis e senhores e se apoderou, para sempre, da direcção dos seus próprios destinos.

Glorifiquemos, pois, os praeceptores da Republica e os valerosos portugueses que a fundaram. Mas não esqueçamos jamais que eles nos fizeram depositários da conquista realizada e nos confiaram a missão de a engrandecer pelo sacrificio e pelo exemplo. Lutemos ainda e sempre para que a Republica seja realmente uma Democracia. Não constatamos o domínio da multidão cega e instintiva, porque isso nos conduziria á maior das tiranias, que é a Demagogia; mas tratemos de repeller o domínio dos tiranetes da comedia, não deixando de os submeter á nossa critica, por muito omnipotentes que eles se julguem dentro do delirio que os faz aspirar á guizina da plenitude das funções politicas. —(H. A. Dias)

Por isso mesmo saudamos a Republica Portuguesa com effusão, com entusiasmo. Ela corresponderá ás nossas aspirações como não havemos de procurar ser dignos dela.

Amanhã, aniversário da Proclamação da Republica, conservam-se fechados os nossos escritorios, não se publicando «A Capital».

BRAZIL

Pagamentos de empréstimos.—Enviado do novo empréstimo

RIO DE JANEIRO, 3.—A prefeitura municipal já o pagamento dos coupons dos empréstimos internos de 3.400 contos da 1916 e de 20.000 contos da 1917.

A prefeitura rameteu também para Londres 400 contos para pagamento do coupon do empréstimo externo de 6 milhões de libras esterlinas. A prefeitura vai emitir um novo empréstimo de 5.000 contos. —(A).

A péle aveludada

Obtem-se com o pó d'arroz galvanico recomendado pelos especialistas de doentes da pele. Adquire, fino e perfumado. Pedidos a PACHECO & PAREDES, calçada do Carmo, 5, 1.º.

O Estado português no Brasil

RIO DE JANEIRO, 1.—Valor do escudo português, 834, 950 réis. —(A).

Francisco Conceição Rodrigues

Encontra-se em Lisboa, vindo de Londres e de passagem para a Madeira, o director do «Diário de Notícias» do Funchal, sr. Francisco Conceição Rodrigues. Este nobre collega, cuja gentileza de nos cumprimentar muito agradecemos, parte para a Madeira num dos proximos vapores. Despedimo-lhe boa viagem.

Experimentem o Keratol

Se quiserem fazer a deslocação e o tratamento rápido de qualquer ferimento, queimadura, pedidas e Eczema, Keratol, R. da Praia, 11, 3.º.

Concurso Literario de «A CAPITAL»

A Companhia do Teatro Chlado-Terrasse
cuja apresentação se fará brevemente e que conta como figuras principais

LUZ VELOSO
TERESA TAVEIRA
RAFAEL GOMES
TEODORO SANTOS
VALERIO RAJANTO

representar as 4 peças premiadas no nosso concurso, devendo a primeira representação da peça

9 DE ABRIL

original de TEREZA LEITÃO DE BARROS
coincidir com o aniversário do artista da Grande Guerra

ESPAÑA

As joias de um duque—Trenquillidade em Melilla

MADRID, 4.—Os ganhos penetraram no palácio do duque de Andria ontem e roubaram-lhes no valor de meio milhão de pesetas.

O complicado «hotel de Melilla» diz que houve tranquillidade geral, mantendo-se as tropas nas posições que occupavam ontem. —(H).

Condenação do um sindicalista
BARCELONA, 4.—No dia 2 o sindicalista Peshba foi condenado a 20 meses de prisão e 200 pesetas de multa por ter escrito um artigo que foi considerado injurioso para as autoridades. —(H).

A Russia no Oriente

Entre tatarcos e bolchevitas

LONDRES, 4.—Em Baku travou-se uma batalha, em que houve muitos militares dos mórtes e feridos, entre os bolchevitas russos e os musulmans. As tropas vermelhas abriram o fogo dos navios ancorados no Mar Negro e os tatarcos, depois de uma resistência encorajada, abandonaram Baku, a fim de evitar a destruição da cidade. Os bolchevitas ofereceram-se para negociar. —(H).

HUNGRIA

Conferencia dos Embaixadores

BUDAPEST, 4.—A Hungria accitou o oferecimento que lhe foi feito pela conferencia dos embaixadores de enviar um delegado a Veneza para a Italia servir de mediadora na questão do Burgenland. —(H).

Principiou a evacuação da Burgenland
BUDAPEST, 4.—As tropas húngaras começaram no dia 3 a evacuar a zona do Burgenland. —(H)

UMA INICIATIVA

A literatura infantil

O architecto Cottinelli Telmo e o prof. Oliveira Ramos da Faculdade de Letras, vão lançar um jornal para crianças.

Os ingleses são os grandes mestres da especial literatura das crianças que já E. de Queiroz e tantos grandes espiritos da geração passada preconizaram em Portugal.

Essa boa serie de livros que são os «Highroads of literature» e toda a produção admirável de Lewis Marches que o mercado da literatura inglesa para crianças tem lançado, vão já creando por todo o mundo iniciativas similares.

Assim entre nós, depois dos tentativos curiosissimos de Lopes Vieira e Rui Lima, depois dos livros de Alice Key Colaço, appareceu agora, e muito obra lançada pelo novo e distinctissimo espirito de artista que é Cottinelli Telmo e pelo notavel professor da Universidade de Lisboa, de Oliveira Ramos.

Entregue a um erudito professor e a um dos mais completos artistas da geração nova, a publicação referida, ou seja o «A B C das crianças», estamos certos aquilatar um justificado exito.

Ninguém melhor, na parte literaria, se poderia encontrar para dirigir um tal jornal, nem tambem artista nenhum, que nos lembre, tão conseqüido dar luto «charmes» e tanto interesse aos desenhos destinados á população infantil.

Por todos os motivos pois o architecto notavel do futuro Liceu Gil Vicente e critico eminente de Musica e de Historia, conseqüentemente, certamente, fazer uma obra a todos os titulos impecavel.

Alim de elucidarmos os nossos leitores acerca de alguns pormenores desse nosso futuro colégio—pequeno mas sentidor de si—procuramos hoje o artista sr. Cottinelli Telmo no seu atelier de arquitectura.

Foi pois o distincto artista que nos explicou:

A ideia dum jornal para crianças, com interesse e com novidade, ha muito que me preocupava. E preciso ir educando os que chegam e é preciso tambem ir criando entre nós a literatura infantil. Em Portugal não ha hoje uma unica revista, jornal ou «magazine» para crianças. Veja os ingleses—o «Boy's own paper», a «Little Folks». Nós não temos nada, felizmente a gerencia do A. B. C. acompanhando-me, o Stuart batizou o jornal e eu confiei o dr. Oliveira Ramos para pormos a ideia em pé.

Com quem conta V. Ex.?

—O meu amigo, responde-me o sr. Cottinelli Telmo—eu como com a gente do gosto e de orientação. Desenhadores, está cá o que ha de

Aclaramento a uma noticia

Gostosamente damos a carta abaixo, cuja publicação nos é solicitada:

«3 do outubro de 1921.—Sr. Director do «A Capital».—Tendo o jornal «A Capital», de quarta-feira 28 de setembro p. p., publicado um artigo com o titulo «A Cruzada Nacional» uma referencia a meu respeito, vouho, em abono da verdade, pedir a V. o especial favor da publicação desta minha carta, para que a parte que me diz respeito fique devidamente rectificada e aclarada.

Incluo-me o referido artigo no numero dos cruzados, que por professarem o ideal republicano, se reivindicam incomparavelmente, com a orientação da Cruzada.

Tenho a declarar, que sempre fui e sou monarchico; fiz parte da comissao executiva dessa instituição até dezembro do ano passado, data em que abandonei a Cruzada por razões de ordem particular.

Dentro dos principios estatutarios, abstenho-me durante todo o tempo que nesse cargo permaneci de qualquer ideia politica, dedicando a meu insignificante mas sincero auxilio, á aspiração de procurar uma plataforma digna, em que se viessem a encontrar os homens de Portugal, que apesar de principios politicos opostos, vivem por base comum a convicção sincera das suas opiniões firmadas nos interesses colectivos da Patria Portuguesa.

Vô, pois, v. q. tendo eu sempre defendido, como principio basilar de carácter, a sinceridade e franqueza de opinião, não poderia deixar passar em silencio uma informação menos verdadeira que a meu respeito publicou o jornal de v.

Agredendo antecipadamente a publicação desta carta, sou etc. — Henrique Drummond Castle Junior Ex-official miliciano de artilharia.

a) Apresentação das propostas.
b) Fixação dos prazos de pagamento.
c) Esclarecimento do que sejam encargos inerentes.

É francamente perguntado seja a quem for—Como é que se pode aceitar a proposta de um fornecimento, sem se saber quem é que se propõe a fazer esse fornecimento, visto que no accordo geral se disse taxativamente na ultima clausula:

g) O Crédito Internacional não assume responsabilidade alguma pelo facto da não execução parcial ou total dos contratos a celebrar com os varios Grupos Americanos, pois o «Governo Portuguez» exigirá as garantias que julgar necessárias dos vendedores de mercadorias...» (D. Gov. Doc. n.º 17).

Então a primeira obrigação do governo portuguez não era saber quem era responsavel pela execução do contrato, desde que o Crédito fogia a essa responsabilidade? Então a primeira obrigação do governo portuguez não era saber quem era o grupo ou grupos americanos que forneciam os productos e que garantias ofereciam para esse fornecimento?

Foi esta exigencia, a apresentação concreta das propostas, feita na conversão de 30 de junho, a barragem principal em torno da qual estava a gente de Crédito e o conculco se desfez, porque o grupo americano não existia era uma irrealdade.

Então começou a debandada, protellado-se a questão, passo a passo, até a evasiva da carta de 1 de agosto, que é um ortho deixado pelo bando ao governo portuguez, a despedir-se.

Tem, porém, esta carta de 1 de agosto o merecimento de nos dizer que os tais «encargos inerentes» vinham a ser 3 0/0 de comissão, facto esse que pela primeira vez se fala em todo o processo.

Repere o leitor que o valor da operação, levada a efeito na sua totalidade, são 12 milhões de libras esterlinas e 2 1/2 sobre 12 milhões são 240.000 libras, ou seja, a melhoria do cambio a 26500 a libra, 4.800 contos. Fora o mais.

Incidentalmente direi aqui que a parte de 6 de julho se começa a usar do subterfugio de assinaturas incompletas e illegiveis. Assim, «D. Manuel de Noronha», que por esta forma se assina o sujeito, passa a ser umas vezes «D. M. Noronha», outras «De Noronha». Na commutação das representações do Crédito em Lisboa, de 5 de julho, ha uma «assinatura illegivel» (D. Gov. Doc. n.º 20).

Esta mesma illegibilidade se encontra no Doc. n.º 26, que é uma carta da Internacional Mercantil Company Ltd. 100, R. de S. Julião, Lisboa, em que «anbas as assinaturas», que firmam essa carta, «são» illegiveis.

Atando o fio. Por forma alguma a responsabilidade da demora e do

Em volta dos 50 milhões de dollars

Justiça a Barros Queiroz

c) Encargos inerentes:
Logo no abrir das negociações Alfonso Costa reabendo das mãos de Nogueira Pinto a proposta em 6 de maio e dando conta dela ao governo portuguez em 10 de mesmo mas, disse na sua comunicação:

«O governo portuguez designará as mercadorias que pretende adquirir á medida que as necessidades do país o exigem e que serão fornecidas pelo Crédito Internacional aos preços correntes nas datas das respectivas compras, «encargos de encargos inerentes» (D. Gov. Doc. n.º 1).

Tão vaga é esta expressão «encargos inerentes», um verdadeiro aberto em parte do contrato, que custa acreditar que haja um negociador que passe por cima dela sem lhe analisar devidamente o sentido.

É, por isso, curioso que, compilando os documentos do Diário do Governo, se veja que no limiar das negociações o mais absoluto silencio se manteve em torno de «encargos inerentes», e só se volte a falar neles 47 dias depois, em 26 de junho, no accordo desta data assinado em Paris por Alfonso Costa.

É mais curioso ainda é que neste accordo se não procure precisar o que sejam «encargos inerentes», definindo-os nos seus justos termos, abando-nos ao a sua ambiguidade prestavase a ser para o país um desastre economico-financeiro. Assim a aclaração não estaria na indole do accordo assinado ou haveria conveniencia em que essa aclaração não fosse feita?

A Barros Queiroz é que não convinha, porém, manter aberto este alcapão. Por isso tratou immediatamente de convocar a comars de 30 de junho, cujo fim era:

«... em harmonia com a conversação tivemos a honra de ter com v. ex. em 30 de mesmo mês (junho) firmamos v. ex. de apresentar as propostas para o fornecimento de trigo, cevada e algodão, a fixação dos prazos de pagamento do custo dos mesmos productos e o esclarecimento do que se entende por «encargos inerentes»...» (D. Gov. Doc. n.º 26).

Vem esta transcrição a pôr para responder aos que insistem que o malogro da operação foi provocado por Barros Queiroz em torno dos 2 0/0. O leitor está a ver que não, porquanto foram tres os pontos discutidos, todos ellos basilares, na conversação de que se trata, como são:

a) Apresentação das propostas.
b) Fixação dos prazos de pagamento.
c) Esclarecimento do que sejam encargos inerentes.

É francamente perguntado seja a quem for—Como é que se pode aceitar a proposta de um fornecimento, sem se saber quem é que se propõe a fazer esse fornecimento, visto que no accordo geral se disse taxativamente na ultima clausula:

g) O Crédito Internacional não assume responsabilidade alguma pelo facto da não execução parcial ou total dos contratos a celebrar com os varios Grupos Americanos, pois o «Governo Portuguez» exigirá as garantias que julgar necessárias dos vendedores de mercadorias...» (D. Gov. Doc. n.º 17).

Então a primeira obrigação do governo portuguez não era saber quem era responsavel pela execução do contrato, desde que o Crédito fogia a essa responsabilidade? Então a primeira obrigação do governo portuguez não era saber quem era o grupo ou grupos americanos que forneciam os productos e que garantias ofereciam para esse fornecimento?

Foi esta exigencia, a apresentação concreta das propostas, feita na conversão de 30 de junho, a barragem principal em torno da qual estava a gente de Crédito e o conculco se desfez, porque o grupo americano não existia era uma irrealdade.

Então começou a debandada, protellado-se a questão, passo a passo, até a evasiva da carta de 1 de agosto, que é um ortho deixado pelo bando ao governo portuguez, a despedir-se.

Tem, porém, esta carta de 1 de agosto o merecimento de nos dizer que os tais «encargos inerentes» vinham a ser 3 0/0 de comissão, facto esse que pela primeira vez se fala em todo o processo.

Repere o leitor que o valor da operação, levada a efeito na sua totalidade, são 12 milhões de libras esterlinas e 2 1/2 sobre 12 milhões são 240.000 libras, ou seja, a melhoria do cambio a 26500 a libra, 4.800 contos. Fora o mais.

Incidentalmente direi aqui que a parte de 6 de julho se começa a usar do subterfugio de assinaturas incompletas e illegiveis. Assim, «D. Manuel de Noronha», que por esta forma se assina o sujeito, passa a ser umas vezes «D. M. Noronha», outras «De Noronha». Na commutação das representações do Crédito em Lisboa, de 5 de julho, ha uma «assinatura illegivel» (D. Gov. Doc. n.º 20).

Esta mesma illegibilidade se encontra no Doc. n.º 26, que é uma carta da Internacional Mercantil Company Ltd. 100, R. de S. Julião, Lisboa, em que «anbas as assinaturas», que firmam essa carta, «são» illegiveis.

Atando o fio. Por forma alguma a responsabilidade da demora e do

malogro da operação sob a Barros Queiroz. Por sua vez o leitor dirá se a tem pela exposição que temo feito.

Os documentos publicados mostram que Barros Queiroz foi sempre activo, desde que assumiu a presidencia do governo, em dar pronta resposta aos telegramas que recebia e se compenhou em apressar a marcha das negociações. Nenhuma responsabilidade lhe cabe, pois. Damos sua empresa e desejo de bom servir o país são mais uma prova, e eloquente, as postagens dos dois documentos que se seguem:

«18 de junho de 1921, Paço a V. Ex. favor informar sobre abertura credito sr. Presidente Ministerio preciso muito conhecer estado negociações» (Telegr. D. Gov. Doc. n.º 11).

«Como até hoje ainda não foi entregue nenhuma proposta nem esclarecimento pedido, venho solicitar novamente de V. Ex. o favor da sua apresentação no mais curto prazo possivel» (Carta aos representantes do Crédito em Lisboa, de 26 de julho D. Gov. Doc. n.º 26).

Quem são então os culpados da embrolhada dos 50 milhões de dollars?

Temos em primeiro lugar a gente do Crédito, que para se libar do lreito de criminosos, assim que a opinião publica os marcou, é necessario que prove ou deva ser provado já:

a) Que Jefferson Williams existi com esse nome e teve preocupação bastante para representar o grupo americano que se dizia disposto a fornecer mercadorias a Portugal.

b) Que por sua vez esse grupo americano existi e esteve de facto intervenido na operação.

c) Que as informações fornecidas pelo sr. Visconde de Alto são falsas, ou seja opeio formal de mentido por documentos.

Temos em segundo lugar Alfonso Costa, cujas responsabilidades neste processo não grandes perante a Nação. O estudo dos documentos asclara de que foi lo confiante ou foi lo grado.

Sim, não ha que fugir daqui. Se confiante, não foi lo grado. Se lo grado, não foi lo confiante. Em qualquer dos casos não mais pode ser conservado á testa da alta missão que representa em Paris quem assim tão honestamente comprometeu os interesses do país, por logo ou por confidencia.

Calpado? Que seja castigado. Lo confante? Que lhe seja prestada toda a homenagem a que terá direito e varida a suspensa que sobre elle pesa.

Mais do que nunca se torna necessario, por isso, que Alfonso Costa venha dizer da sua justiça e justiça se lhe faça.

É alto dentro da Republica o prestigio do homem que assim é visado? Mais alto se deve arguer o braço de lei, igual e soberano, porque dentro de regimes democraticos não ha «intangibilidades» nem «Homens Intangiveis». Sobre todos o gladio da Justiça deve cair igualmente.

Foi o gesto nobre de Grèvy na questão das condecorações que consolidou em França a lrepublica.

Foi o castigo infligido a Lesseps, que é uma das maiores glorias da França, mas muito maior do que Alfonso Costa, que engrandecera a lrepublica francesa. E ultimamente durante a guerra foi a severa conduta havida com os criminosos para com a patria, alguns dos quais eram os seus consideráveis vultos, que tornou a França victoriosa.

Assim procedamos nós num largo momento moral castigando os que devam ser castigados, mas todos. Assim procedamos nós, ouvindo tudo até onde seja preciso para encontrar a verdade, porque só assim contribuiremos para o progresso e engrandecimento da lrepublica, para que todos dentro da lrepublica amem e glorifiquem a lrepublica.

Mais do que nunca se torna necessario que Alfonso Costa diga da sua justiça. Fale!

Ludovico de Monzen.

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, científico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 13 — Lisboa

O conflito heleno-turco

68 grupos batidos retiram
ANGORA, 4.—Os turcos atacaram os gregos no lado de Estchier. Estes retiraram-se: a direcção oeste, mas as columnas volantes turcas alcançaram Kusskio, a noroeste do Estchier, dispersando os agrupamentos gregos. —(H)

Os kemalistas libertam os prisioneiros franceses
PARIS, 4.—O governo francez, por intermedio do sr. Franklin Bouillon, que actualmente se encontra em Angora, conseguiu que o governo kemalista desse a liberdade total e imediata aos prisioneiros francezes. —(H)

Dr. Costa Santos
Doença dos olhos
R. da Praia, 11, 3.º

0 Cinco
de Outubro

DE JANEIRO, 6. — Foi aqui comemorado o aniversário da proclamação da República Portuguesa, tendo recepção na Embaixada, coreias da estudantes, e espectáculos de

BAVIERA
Terminou o estado de sítio
BERLIM, 6—O «Berliner Tageblatt»
anuncia que será hoje promulgado
decreto suprimindo a lei de estado de sítio.

Garante-se com a «Pasta Elixir de Cerejas», solúvel, antisséptica e analisada pelo eminente professor **Johannes Machado**.
Pedidos a **Pacheco & Parades**, (Carmo, 6, 1).

Amanhã são expedidas molas para: pelo «Beiras», para a Madeira e Africa Ocidental; e Oriental; pelo «Lima», para a Madeira, Pará e Maranhão; e pelo «Wishart», para a

os dois primeiros e às 11 para o
prime fechando para este o registro.

...mas não des por ahí, que fecham
...hos a tantas irregularidades com
...e sacrificam as prescrições regu-
...lares, a estetica e a segurança
...que trabalham?

Das-Ihes IODONA
Farmácia Formosinho
rua dos Restauradores, 18

LONDRES, 6. — El comité de comercio americano para no men relatorio a necesidad de aliados, de permanecer

a manutenção da contingente que permanece na região de Reno se torna indispensável. O relatório Senol reconhece que as relações fran-

das questões financeiras e sociais que possam sobre o mundo.

Vão recomençar os seus julgamentos. BERLIM, G.—As audiências do julgamento dos criminosos da guerra reconhecendo no próximo sábado a tribunal de Leipzig dando assim

BAVIERA
Terminou o estado de sítio
BERLIM, 6—O «Berliner Tageblatt»
anuncia que será hoje promulgado

RIO DE JANEIRO, 6. — Foi aqui comemorado o aniversario da proclamação da Republica Portuguesa, tendo recepção na Embaixada, coreografia dos estudantes, e espectaculos de

Antagonismos profissionais

A mulher no século XVI — O convento e o casamento — As terras e a lavoura — As moradas do povo e os palácios da fidalguia

Consequentemente a instrução era, que a devoção voluntária ou obrigatória dos moradores alimentava.

Os arraamentos, feitos em linha quebrada, era tão estreitos que a maioria das casas, quando se tratava de mais de uma família, não tinham mais de dez metros de largura, e os seus moradores, ao sair das portas, tinham de se inclinar para não baterem nas paredes.

Nem as mais ilustradas, porém, moravam a consideração e simpatia geral. O povo dizia ironicamente: — «Mulla que faz mui e mulher que faz latir, raramente tem bom fim».

Crêdas sob a opressão dos pais e o fanatismo do meio, as mulheres não tinham de sua companhia dos parentes para ir às Igrejas e Conventos, que a outras partes não lhes era isso dado.

O velho rito rezava: — «a mulher e a galinha com o sol recolhida».

Tudo se revestia de mais costumes, tanto mais que já a esse tempo se reconhecia que a mulher e o vício sempre estão em perigo.

Contado lá se aventuravam até aos Conventos, lá iam, ainda assim, de sobe e de roto coberto com capuzes e mantos decorados sobre os olhos, por modo que de ninguém podessem ser vistos os rostos que tinham.

Daqui resultava ser fácil metê-las a fofeiras, mas difícil casá-las.

O dilema era este que se tornou adagio: — «casal, ou metida a fofeira».

Domais, o casamento, principalmente para as mulheres pobres, não era das coisas mais sedutoras, por vezes das trabalhosas e violentas e que as sujeitavam.

«É certo que se dissesse: — «nem dona sem sequeiro, nem fogo sem trasfogueiro» (1).

Mas também era adagio corrente: — «o homem no prego e a mulher em casa», — porque — «mal vai a casa e a roça não anda».

«É lógico concluir que não havia alienação com o trabalho das mulheres».

— «Mas paxa moça que corda».

Era a mulher a escrever a submissão humilde do marido; dele dependia a sua boa ou má sorte.

— «Pello marido vassoura e pello marido senhora».

Por isto, de quando a quando, em ditado que se transmitia de boca em boca, das mães às filhas, nos serões e em casa de azeite ou de lareira, nas províncias, ouvia-se:

— «Milly, que coiza he casar? Fide, fide, parir e chorar».

A Igreja estava para elas adeantada dos pais e a vontade dos pais era obrigada da Igreja.

O confessorio servia de interprete, representava nestes casos o papel de juiz intermediário.

A família, contrariada pelas secretas do voto. Uma vez fegim, outras eram arrebatadas a seus pais.

— «A moça no telhado não anda a bom recado».

Também o ludibrio e a surpresa empavam.

— «Indo com as mães aos Mosteiros, dia o Cronista (2), não querem tornar em elas, dizendo que lá tem outras mães, ficando elas contentes, e as mães desconhecidas, elamando das filhas, que se enganaram e das Preiadas que se recolheram».

Quando se percorrem as crônicas dos Conventos, concluem-se que eles eram considerados pelas filhas de Portugal muito mais sãos do que os seus mandamentos na Terra. Consta mesmo de alguns casos de promiscuidade!

As terras de Portugal nos fins do século XVI ofereciam um espectáculo devaras desoladas. Acharam-se parilhadas em reguengos, coitos, bonas, terras da Igreja e bens dos Conventos.

Tudo mais eram baldios ou abarceos para logradouro publico, mas distribuídas pelos Municipios.

Desde os mais insignificantes povoados de mais nobres cidades, era facil distinguir pela natureza das construções, as castas e categorias que representavam.

Quasi insignificantes eram, pois, as terras de logradouro do povo, cuja alimentação, consequentemente, dependia das marças do rei, dos fidalgos, da igreja, ou dos conventos.

Assim dispostas as coisas, a cultura tinha de ser insuficiente.

Os conventos, tanto como as fidalguas, cultivavam para si proprias «equatun saes». Não iam muito adiante as igrejas que preferiam dar o chão de alimentação, ao lançar o gado às terras para pasto.

Dos reguengos, muitos eram privilegiados para cidades de coça real, pouco restado para cultivo.

Pela alimentação, pois, estava o povo subversivo a todas essas castas privilegiadas que só o apoio das revoluções tem conseguido ir nivelando.

Até nós chegou uma palida imagem das casas onde o povo se abrigava nestes turbulentos tempos e vias que ainda restam da já bastante demolida e modolhada Alameda, com os seus arcos estreitos e escuros, betegã ocultas e tortuosas, dagueas encoragadas e nichos do santo, secavados nas paredes altas onde então, por noite velha brasileira, como velha iluminação publica do tempo, frouxa luz das gandeias morticas

ULTIMA HORA

Notas politicas

Estudando as questões financeira e economica

Tem reunido na Casa da Moeda a comissão delegada da Camara dos Deputados, encarregada de estudar, no interregno parlamentar, os problemas financeiros e economicos. A assembleia tem presidido o ex. m. n. do Estado sr. de Antonio Luis Gomes. A proxima reunião é na terça-feira.

Sabemos que o sr. deputado Cunha Leal apresentou, logo na primeira sessão, um estado das questões que mais interessam à nacionalidade.

Crise ministerial?

Ainda hoje se realizará um conselho de ministros

A meio da tarde de hoje ocorreu insistentemente, na Arcada, o boato de crise total do gabinete. Os mais pessimistas acreditavam mesmo que o sr. Antonio Granjo apresentaria ainda hoje, ao chefe do Estado, a demissão colectiva do ministerio a que preside.

Não obtivemos nenhuma confirmação a tais informações. Embora em caracter official não nos garantido, a presidencia do ministerio, que o boato parecia de verdade.

O que podemos dizer, com segurança, é que o conselho de ministros está convocado para as 18 horas de hoje.

Sociedade das Nações

Propõe a delimitação da Alta Silésia pela linha Silesia

PARIS, 6. — Informa o «Echo de Paris» que nos meios bem informados se assegura que o Conselho da Sociedade das Nações propôs, para solução da questão da Alta Silésia, a adopção da linha Silesia com algumas modificações favoráveis à Polónia.

O Conselho concluiu dum acordo económico germano-polaco, preconizando a constituição duma missão internacional encarregada da administração das regiões industriais alemã e polaca.

Ecoss & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Lisboa o coronel de artilharia sr. Djalma de Azevedo, antigo deputado da Nação e governador de Quenzia, Angola.

— Regressou a Lisboa o sr. Antonio Mantos, deputado da Nação e chefe do gabinete do sr. presidente do Ministerio.

DOENTES

Está gravemente doente o banqueiro portuense sr. Pedro da Araujo.

Pela Policia

Um policia doente

No Commissariado Geral do Governo Civil apprehendeu-se hoje, doente, vindo da terra da sua naturalidade, o guarda 1021, da 15.ª esquadra.

Junta de Saude

Rauno amochá, extraordinariamente, pelos 13 horas, a Junta de Saude da Policia Civil de Lisboa, composta dos srs. 2.º commandante, presidente, medico do corpo e A. Morgado, a fim de inspecionarem todas as pragas que o requereram.

Devem comparecer as seguintes pragas: 40, 110, 111, 175, 177, 197, 210, 195, 215, 223, 239, 554, 275, 1251.

Salão Central

1-ESTRELA-1

HOJE—Sórtre, ás 10:30 horas—HOJE

Alma de tigre

protagonista HELEN HOLMES

11.ª serie — 9 descançantes, 2 partes

12.ª serie — Asar mortal — 2 partes

13.ª serie — O Inesadido — 2 partes

ESTREIA

No PROGRAMA: Os Inadidos — 1 parte

Dr. Costa Santos

Doença dos olhos

Consultas das 11

to 17 horas — R. N. do Almada, 95. 1.º

Agua da Certã

A Agua mineral medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

É empregada com segura vantagem nas Doenças — Dyspepsia — Catarrhos gastricos, putrido ou parasitario; — nas praveções digestivas derivadas das doenças infecciosas; — nas convalescenças das febras graves; — nas atonias gastricas dos diabéticos, tuberculosos, brigiticos, etc. — no gastricismos dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilos, nem nenhuma das espécies pathogenicas de 1890, gos de B. Tiphien Dierlacher.

Vibrações bacterias em pouco tempo fadila perdem toda a sua virulencia, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradável quer bebida para quem meturada com vinho.

Alfandega de Lisboa

Quinta-feira, 6, ás 14 horas, no Braco de Prata e na estação do caminho de ferro, serão vendidas 49 1/2 pilas e 24 quantalios de castanho.

Sexta-feira, 7, ás 12 horas, no armazem da loiã desta casa fiscal, proceder-se-há a venda de mercaderias demoradas e arretradas, que constam de 100 caixas do veludo, 11 caixas de feltro de Flandres, 3 garfados com verga de rosas, 35 botões de gesso calcinado, 1.600 sacos vazios, tintas preparadas, escuras, fita de seda, fio de corda de Veneza para pescas, seringas para injecções, protectores para automóveis, tabaco picado e um cigarro, roupa usada e outras que serão presentes no ato do leilão.

Alfandega de Lisboa, 1 de outubro de 1921.

O escriptivo, Alfredo Monteiro da Almeida.

Dr. Antonio Monteiro Medico

Clínica medica-cirúrgica

RESTOMOU A CLÍNICA

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

Os franceses vencidos pelo «team» campeão de Lisboa

O Casa Pia, vencendo, por 2 gollos a zero, um «team» do valor do «Via au Grand Air», prova bem que os nossos «footballeiros», quando metódicamente treinos, são dignos de figurar ao lado dos melhores «players» estrangeiros.

O jogo desenrolado pelos concas-pia nos surpreendeu e só assim se explica o terem fulto desmontar os jogadores francezes a ponto de um dos bolos, favoravel ao Casa Pia, ser metida nas mãos do «Medeco» por um dos seus «clunks».

No proximo sabado realiza-se no campo de Fátima, pelas 16 horas, o segundo desafio internacional, sendo adversario o Imperio Lisboa Club e o «Via au Grand Air».

Box

A proxima «caída» no Coliseu dos Roçeiros

Foi marcado o dia de sabado proximo para a 3.ª reunião de box organizada de colaboração com Os Sports (leuco como principal atriativo o combate Vinez-Marjo Gall).

Este encontro que era esperado no nosso meio com certa ansiedade, desportar grande interesse.

Os amadores Cesar Rumina e Francisco Brito farão um combate de 4 rounds satisfazendo-se assim o desejo de Brito que publicamente chegou a lançar um repio a Rumina.

Amoñhã deitaremos este soire que deve ser das melhores que se tem feito pela alta importancia do encontro Vinez-Marjo.

T. M. E.

Para Bissau, Bolama, S. Tomé, Loanda, Benguela, Mossamedes, e outros portos da Costa Occidental, sujeitos a baldeação.

Recebe carga, a sair brevemente o vapor

COIMBRA

Para Funchal Pará e Manaus.

Recebe carga o passageiros de 1.ª e 3.ª classes, a sair em 7 do corrente o vapor

LIMA

Para Lourenço Marques (directo)

Recebe carga a sair brevemente o vapor

Mendes Barata

Para Porto (Douro) e Ponta Delgada

Recebe carga a sair no dia 9 do corrente o vapor

NAZARE

Para tratar na espede da Agencia rua dos Remolares, 31. loja.

Um aspecto da questão

Albergaria de Lisboa vai fechar as suas portas?

A Albergaria de Lisboa acaba de enviar aos jornais um apelo comovido, em nome de 330 mendigos invalidos a quem dá alimentação e asilo.

É a terceira ou quarta vez que a Albergaria se dirige á imprensa, e a cada novo apelo, vê-se que se torna mais angustiosa a sua situação. A carta agora enviada aos jornais é tremenda na sua eloquencia: A Albergaria, espedeida dos poderes publicos e desajudada do publico, está ameaçada de encerrar as suas portas, o que implica o regresso á vagliagem de 330 mendigos e mendigas!

Já aqui dissemos que, ao problema da assistencia, anda ligado o problema do jogo.

Nos países com recursos mais abundantes do que os nossos, como é o Brazil, a assistencia é, em grande parte, mantida pelo exercicio regular do jogo, havendo até outros que, em determinadas épocas, alargam a sua acção, exigido do jogo outros encargos, para o que, é claro, alargam também a area das concessões.

Assim, a França, após a guerra de 70, conseguiu que os jogos, e, desse modo, muito do dinheiro da indemnização da guerra regressou ao país. Assim o fez agora a Belgica, como medida para a reconstrução para determinadas cidades do litoral que sofreram com o bombardeamento de guerra.

É o que nós temos a fazer, sem mais hesitações.

Lisboa está cheia de mendigos. Ha cortas arterias da cidade, e algumas das mais movimentadas, que se assemelham a estradas aldeãs em dias de romaria.

É uma vergonha!

Nem o mais modesto bargo andalusino se iguala.

Ora, colstar o jogo, fiscalizando-o activamente, a vergonha desaparece, e, ao de Lisboa o generalissimo ao país, nos grandes centros e nas praças, Portugal poderia em pouco tempo, o então sem razão, fazer a campanha do turismo.

É isto o que temos aqui peconizado, e que não deixaremos de o aconselhar.

Proyem-nos, porém, que não defendemos uma tese intelligente e oportuna — já aqui não está quem talou...

Mas não provam!

Queimado nas mãos

Por motivo do fogo de artificio nos tem queimado no Tejo, um dos nomes dos festejos comemorativos de 11.º Aniversario da Republica, ficou acidentalmente queimado na mão e no lado direito o servente de bordo Aurelio Muralha e uma sua filha Indiana, de 18 anos de idade.

Conduzidos ambos ao posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, foi depois removida a Indiana para o Hospital de S. José, tendo o Aurelio regressado a sua casa na travessa das Monicas, por não ser perigoso o seu estado.

O JOGO

Os treducores (srs. Mario Duarte e Alberto Moraes) que já tantas vezes (tem dado provas das suas faculdades, quer-nos parecer que na revista a na capela não encontram o seu genero predilecto realmente no teatro italiano que bem adoptado, e muito especialmente nas «Duas Cascas» os seus conhecimentos de teatro e o seu espirito de dramaturgos melior se definem e acenolou.

Fica... revogada a legislação em contrario...

Um lapso

Por lapso, na paginação da critica accorde da 1.ª representação da «Flora da Noite» sollou-se este priado, que altera um pouco a fisionomia daquelle noticia.

... Os treducores (srs. Mario Duarte e Alberto Moraes) que já tantas vezes (tem dado provas das suas faculdades, quer-nos parecer que na revista a na capela não encontram o seu genero predilecto realmente no teatro italiano que bem adoptado, e muito especialmente nas «Duas Cascas» os seus conhecimentos de teatro e o seu espirito de dramaturgos melior se definem e acenolou.

Fica... revogada a legislação em contrario...

Chiado Terrasão

E a casa Cunha & Cunha da Rua da Palma quem dirige as decorações dos interiores das casas do teatro. Serão portanto modernos de esplendido gosto.

O quileto que tocará neste teatro e que foi organizado pelo sr. Manuel Teixeira, é composto dos seguintes professores:

Tuofio Russel (piano) director artistico—Cozar Lima (violino concertino)—J. Carvalho (violino obrigado)—Manuel Mendes (violoncello)—J. Pedro dos Santos (contrabaixo).

A companhia Luiz Vilela foi aumentada com o artista Valerio de Rujin recémchegado do Brazil.

Noticiario

Entre nós

É definitivamente amoñhã que no teatro Apolo sobre a scena pela primeira vez a nova peça fustulada de Edouard Schwalbach «Gato por Lebre» em cujo desempenho entra Henrique Alves. Os bilhetes para as primeiras recitas continuam a vender.

O actor Autonio Gomes (da Trindade) partiu ontem para Paris, representando a empresa Oleo de Carvalho nos contractos, que feclura aquella capital, com um grupo de bailarinas francezas para a revista «Bichinha Gale...» a subir á scena no teatro Sábio Foz.

Os ensaios da «Bichinha Gale...» de Ernesto Rodrigues, João Barrios, Poliz Bermudes e Lino Ferreira, revista com que a companhia Oleo de Carvalho inaugurará no teatro Sábio Foz, a sua primeira temporada de inverno, começam na proxima segunda-feira 10 de Outubro.

No teatro dos Anjos continúa em pleno successo a revista em 1 acto e 5 quadros «O Homem Maccoco», em que os inimitaveis artistas «Serrano» o Morcuos, Laura Martins, Francisco Cruz e Doolinda dos Santos se lozou aplaudir todas as noites, em todos os personagens que interpretam.

THERMAS DO LUSO

Situadas na mais bela região de Portugal

Junto da monumental Mata do Bussaco

Estabelecimento thermal de 1.ª ordem aberto de 1 de junho a 31 de outubro

Banhos de imersão, duches, etc.

A MAIOR PISCINA DO PAIZ

Tratamento pela Diurese

Arthritismo, Rins, e Hexigia, Albuminuria, Diabetes, Neurasthenia, Impatuidismo, e Intestinaes.—Doenças de Pele

EXPLENDIDOS HOTEIS E CASINO

Estações de gmlinhos de Ferro: Luso-Bussaco, na Ilha da Beira Alta—Pampilhoza e Meilhada na linha do Norte

Depositarios exclusivos desta preciosa agua em Lisboa:

BANDEIRA DE MELLO LTD.ª

RUA AUGUSTA, 75, 1.º E 2.º

Telefones n.ºs 993 e 6. 1673

RITZ-CLUB

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

— Concertos todos as noites —

— VARIEDADES —

Um dos restaurantes mais chics de Lisboa

Praça dos Restauradores, 27, 1.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

LISBOA

REGALEIRA - CLUB

DANCING PALACE

VARIEDADES E CONCERTOS

Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerto

SOOPERS TANGOS

Magnifico serviço de Restaurant

ROBERT NICOL — Dançau de L'APOLLO do Paris

Theatros e Cinemas

O CARTÃO DE HOJE

8. LUIZ - A 21.30 - A Leitura de E. de Almeida
POLITEAMA - A 21.15 - A...
AVENIDA - A 21.30 - Flores da...
APOLO - A 21.30 - Gato por Le...
EDEN - A 20.30 e 22.30 - O...
GIL VICENTE - A 21.30 - As do...
TEATRO DOS ANJOS - A 21...
A 21.30 - O Homem Macaco.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

GINASIO - A Labareda
original de Henry Kisselbach
Mito, tradução de Melo Barreto

Está mais do que feita a crítica da peça de Kisselbach, que ontem subiu novamente à cena no palco do Ginásio.

A própria interpretação, na sua parte mais importante está discutida. A figura acrobática composta por Alves da Cunha, continuou a parecer-nos porfanteiramente completa. Raros actores, em qualquer palco do mundo, podem mostrar com a intensidade dramática do 2.º acto de "A Labareda". O acrobata, a forte construção física de Alves da Cunha, preside a admirável e exteriorização do Grande conflito, cheio de emoção e de colorido, como se acentua na própria rubrica da peça - que se desenha entre o coronel Felt e sua mulher.

E' claro que, de origem, a peça de Kisselbach nos pareceu fortissimo viciado como oração de arte, presa a dogmas e a convicções sem l. r. guiza, fúria e oca, com conceitos palavrosos e certa "camolagem" de linguagem. Mas, isso não impede que dentro do personagem que a nossa ver- dade, ou pelo menos "doméstica" moral e socialmente, Alves da Cunha não fosse um grande interprete, so- bre tudo nas cenas de alta dramatisa- ção. Realmente não houve a "sua" actores - nem novos nem velhos - reunidos para aqueles violentos pa- pellos, uma máscara (do sobrio e in- tensa, uma "sua" e um vigor tão completos.

A sua silhueta burlesca Jerôbra Zaccaria, Gutry, Coqueila - e ha, o quer que seja de profundamente hu- mano na sua arte.

Prezava, talvez dum bom esua- dor. Os maiores actores não presen- tam delles. Precisa de quem os ouça, quem lhe indique pequenas coisas, para que possam dizer depois que está ali uma grande gloria portu- guesa.

O conjunto da representação, infeli- zmente, muito infeliz mesmo, os excep- cionais de Albuquerque que foi natural.

A própria sr.ª Beria de Biver pa- recia-nos deslocada naquele papel. A sua figura elegante costumava casar-se bem em alta comedia, nessa comedia de sorriso e de "charmes". Estava por- tanto emqueto vedado o campo do grande teatro. Cada um para o que nasceu...

O sr. Almeida, detestavel. Não é um actor para aquilo.

Como se explica que um 2.º galã de fôrça se mova num trabalho de tal responsabilidade? Que monotonia de claro-escuro na dicção, que mascare- remenda. Era assustador o seu mo- vimento de sobressaltos.

Este actor tem uma certa natu- raleza e mesmo um apreciavel a von-

Ultima Hora

Coisas que constam

Que o sr. João Chagas deixará até ao final do corrente ano a direção de Paris, indigando-se já para o substituir o sr. Dr. Augusto de Vasconcelos.

Que o sr. Dr. Augusto de Vasconcelos, que o desejo do não se ocupar no estrangeiro de qualquer missão oficial, quer diplomática quer de outra natureza, apurando-se igualmente que brevemente tornará publico o que foram as negociações e seu cargo como presidente da delegação portuguesa a conferência da Paz, e fará algumas declarações sensacionais sobre factos ocorridos durante o periodo de embaixada e o que imediatamente se li- seguiu.

Crime ou suicidio?

Homem que aparece morto

Foi ontem às 22 horas e meia: No Jardim da Praça da Alegria, próximo de um Banco de Crédito, um longo central appareceu morto um homem, decemmente vestido, com aparença de seus 45 anos de idade.

A policia comprou o corpo e verificou que o corpo não seria movido do crime, se o houve, pois que encontrou-se-lhe nas algibeiras, um revólver, relógio e uma bolsa de prala contendo moedas de antigo remem.

O corpo informado, procedendo a averiguações, conseguiu apurar que o morto se chamava Aureliano da Costa e residia em Aveiro com sua mulher e dois filhos, tendo-se ultimamente ausentado, talvez por desavenças de família.

Se foi morto ou suicidio, di-lo ha a autopsia.

A policia predece para averigua- ções os srs. Francisco Afonso e Americo Mario Nobre, de 30 anos, natural de Aveiro.

VIDA-SPORTIVA

Combates de box

Estreia de amanhã no Coliseu dos Recreios - Tres combates - Mario Gall contra Vinez

Está definitivamente assento o programa da "noite" de amanhã no Coliseu dos Recreios que inclui tres combates sendo dois entre amadores e o sensacional encontro Mario Gall-Vinez.

Neste combate disputa-se uma

COLISEU DOS RECREIOS

AMANHÃ - Sabado 8 - AMANHÃ

Tres combates de BOX

Uma bolsa de 3.500 FRANCOES para o sensacional encontro

Mario Gall-Vinez

10 rounds de 3 minutos com luvas de 4 onças

2-Combates de amadores-2

CESAR RUMINA contra FRANCISCO BRITO

4 rounds de 2 minutos

José Maria Miragaia contra Albano Martins

6 rounds de 2 minutos - Este encontro é para o título de campeão dos amadores de VENDEDORES DE JORNAIS

Teatro Chiado-Terrasse

Em virtude do grande êxito da assinatura para os "primizes" da companhia dramatica Luz Veloso, que muito brevemente joia os seus es- pectaculos no Chiado Terrasse e que está quasi completa, cedendo a pedi- dos verios, a empresa resolveu abrir uma nova assentura para 7 reci- tos eia antes das quatrias-feiras, com peças originaes em 1 acto, accompa- nhadas por peças do repertorio ou por polistras e parles do concerto por artistas notaveis. Nas selo recitas da assentura serão dadas as seguin- tes peças: "A prima Rosa quer casa" de D. Maria Isabel Sousa Martins; "8 de abril" de D. Teresa Leão de Barros; "Corpo e alma" de Alfredo Gumeiro; "O degredado", do Pinho de Almeida; "Alma antiga", de D. Maria Fernanda de Castro; "Noite perdida", de Henrique Haldão e uma peça clas- sica.

A maioria destas peças foram pre- miadas no concurso da "Capital".

A assentura encerra-se na quarta feira, 12.

Poeira de Arcada

Na Alameda de Lisboa, começa no dia 5 de novembro o leilão das mercadorias ainda existentes dos na- vios ex-alemães.

Foi nomeado inspector de finanças em Aveiro o sr. Eduardo Moreira Junior.

E' esperado brevemente em Lisboa o casal de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. Alberto de Oliveira.

Tambem o sr. ministro da Agricul- tura conferenciou com o sr. Fausto de Figueiredo.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Bernar- dino Camacho, Aurelio Ferreira e Sil- va Carvalho.

O sr. ministro da Instrução Públi- ca recebeu hoje uma comissão de alunos do Liceo Gil Vicente.

Assumiram os cargos de coman- dantes da 1.ª e 2.ª divisões e da 1.ª, 2.ª, 4.ª e 5.ª brigadas do corpo de marinheiros, respectivamente, o ca- pitão de fragata sr. Moreira Rato; ca- pitão tenente sr. Lino de Sousa; 1.º tenente, do secretariado naval sr. Carlos Aires, Joaquim Reis Ganeiro e Antonio Martins Cardoso e 2.º te- nente sr. João dos Santos Ribeiro.

O tipo unico de pão deve ser de- cretado por toda a proxima semana. O sr. Ministro da Agricultura já hoje apreciou algumas amostras daquele tipo.

O chefe do gabinete do sr. minis- tro da Guerra, sr. tenente coronel Ferreira Chaves, acompanhado do adido militar espanhol e do major de engenharia sr. Esmarado Carva- lhaia, foi hoje a Malra assistir as exercicioes de tallos abstractos do des- tamento de instração.

Foi lavrado em portaria o sr. Le- ciano Freire pela forma como desem- penhou as funções de director do Mu- seu Nacional dos Coches.

Lotaria de Lisboa

Numero mais premiado

5218...	60.000\$00
6655	10.000\$00
1512	4.000\$00
3287	2.000\$00

670... 200\$00 5219... 200\$00
727... 200\$00 5220... 200\$00
770... 200\$00 5779... 200\$00
1175... 200\$00 7548... 200\$00
1283... 200\$00 204... 500\$00
2658... 200\$00 733... 500\$00
3328... 200\$00 1694... 500\$00
5211... 200\$00 3091... 500\$00
5212... 200\$00 4088... 500\$00
5213... 200\$00 4527... 500\$00
5214... 200\$00 5281... 500\$00
5215... 200\$00 6530... 500\$00
5216... 200\$00 5217... 600\$00
5217... 200\$00 2210... 600\$00

Todos os numeros terminados em 8 tiveram 30804 escudos.

Escola Berlitz

20-A, Rua de Alcorim

Abrem-se brevemente -
- novos cursos -
- para principiantes em -

**FRANCEZ :
: INGLEZ**

Já está aberta :
: a inscrição : :

NOVO PANQUEIRO DAS AVENIDAS

NETTO & CORREIA, Ltd.

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7

TELEPHONE 2126 Norte

Dia 3 de Outubro - Exposição e Abertura da Estação do Inverno

Muitas variedades e grande ajuda em todos os artigos da sua especialidade

RETROZEIRO, MODAS E CONFECÇÕES

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

RITZ-CLUB

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Concertos todas as noites -
VARIEDADES

Um dos restaurantes mais chics de Lisboa

Praça dos Restauradores, 27, 1.º

REGALEIRA-CLUB

DANCING PALACE

VARIEDADES E CONCERTOS

Jazz Band - Tziganes - Dinners - Concerts

SOOPERS TANGOS

Magnifico serviço de Restaurant

ROBERT NICOL - Danseur de L'APOLLO de Paris

Teatro São Luiz

Companhia da opereta

Armando de Vasconcelos da qual faz parte a actriz

AUZENDA DE OLIVEIRA

Ultimas representações da festadissima opereta

H Leitura d'Ente-Hrolos

TERÇA-FEIRA, 11 - 1.ª repre- sentação da celebrada opereta "A- RIDO PROVISORIO", ha pouco encenada por esta companhia no Porto com extraordinario êxito.

Joaquim, Relojoaria e Ourivesaria

DE

JULIO REI, L.ª

ex-empregado da Joaquina Abreu

Grande sentimento em joia- ria, relojoaria e pratas por preços sem competencia

Antiga RELOJOARIA OLIVEIRA

30, Praça dos Restauradores, 31 (Palacio Foz)

Escola Industrial Machado de Castro

No domingo, 9 do corrente, inaugu- ra-se nesta Escola, pelas 16 horas, a exposição dos trabalhos escolares do ano lectivo findo, assistida a cerimo- nia o sr. Presidente da Republica.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

A. Guerreiro

Do Escola Dentaria de Paris

Operações dentarias, sem dor, sem anestesia

Bonifadas sem chaga

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telefone - 22

O Medico Conceição e Silva, J.º

RETOMA A SUA CLINICA DAS VIAS URINARIAS E DOS RINS

em 6 de Outubro - R. DO OURO, 140

T. M. E.

Para Bissau, Bolama, S. Tomé, Loanda, Ben- guela, Mossamedes, e outros portos da Costa Occidental, sujeitos a bal- deação.

Recebe carga, a sair brevemente a vapor

COIMBRA

Para Funchal Pará e Manaus.

Recebe carga e passageiros de 1.ª e 3.ª classes, a sair em 7 do cor- rente a vapor

LIMA

Para Lourenço Mar- ques (directo)

Recebe carga a sair brevemente a vapor

Mendes Barata

Para Porto (Douro) e Ponta Delgada

Recebe carga a sair no dia 9 do corrente a vapor

NAZARE

Para tratar na secção de Agenci- ras dos Remolques, 31 loja.

Bénard Guedes

RADIO-RAIOS X

Calçada do Sacramento, 10

Retomou a sua clinica e participa ab- strahendo Colagens que continha de sua or- dena para fazer o tratamento do cancro pelo radio.

Salão Central

HOJE - Sôirte, às 20 horas - HOJE

3-ESTREIAS-3

Alma de tigre

protagonista HELEN HOLMES

12.ª serie - Asar mortal - 2 partes

13.ª serie - O Incendio - 2 partes

14.ª serie - A Traição do Disfarçado - 2 partes

ESTREIA

Em Armazem

Selecionadores de sementes

Semeadores e Cultivadores

Acessorios para debulhadoras

Tubos para caldeiras

Injectores e purgadores

etc. etc. etc.

John M. Samner & C.º

SUCESSOR

José J. Teixeira

29 - Avenida da Liberdade, 37 - LISBOA

Gaminhos de Ferro Portuguezes

A partir de 10 de outubro as esta- ções de Lisboa R., Coimbra e Figuei- ra do Foz, (via Alfaiates) vendem bilhetes e despacham bagagens e caixas para as estações da Companhia dos Gaminhos de Ferro de Guimarães. Na mesma data reabre o despacho de Coleres-Central, entrando tambem em vigor a nova tarifa que vem sub- stituir a antiga tarifa de Commaagem de 27 do Marco de 1907.

Agua de Certã

A Agua mineral medicinal da Foz da Agua apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapu- tica.

E' empregada com segura vanta- gem nas Doenças - Dyspepsia - Ca- rros gastricos - prurido ou parasita- rios - nas prevenções digestivas de- rivadas das doenças infecciosas - na convalescência das febres graves - nas atonias gastricas dos diabéticos - tuberculose, brigitica, etc. - no gastrictismo dos exgotados pelos ex- cessos ou privações, etc. etc.

Mostra a análise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção mi- crobicida. O B. Typhico Diphtherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo nella perdem toda a sua virulencia, outros microbios apresentam, porém, resistência maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor le- vemente acido, muito agradável quer bebida pura quer misturada com ri- queza.

THERMAS DO LUSO

Situadas na mais bela região de Portugal

Junto da monumental Mata do Bussaco

Estabelecimento thermal de 1.ª ordem aberto de 1 de junho a 31 de outubro

Banhos de imersão, duches, etc.

A MAIOR PISCINA DO PAIZ

Tratamento pela Diurese

Arthritismo, Rins, e Bexiga, Albuminuria, Diabetes, Neurasthenia, Impaludismo, e Intestinaes - Doenças de Pele

EXPLENDIDOS HOTELS E CASINO

Estações de aminhos de Ferro: Luso-Bussaco, na linha da Beira Alta - Pamplhoça e Mealhada na linha do Norte

Depositaris exclusivos desta preciosa agua em Lisboa:

BANDEIRA DE MELLO LTD.

RUA AUGUSTA, 75, 1.º E 2.º

Telefones 2.º 685 e 3.º 833

Noticiario

Entre nós

Vae, por estes dias, ser fixada a data definitiva da época de invação, no Nacional, que será iniciada com a repis do drama em 5 actos, e em verso, de D. João da Camara, intitulado D. Afonso VI.

Os ensaios da obra, que é de gran- de aporalo, estão sendo dirigidos pelo illustre actor José Ricardo, que nela interpreta o papel de "Braz, traidor dos cães de El-rei D. Afonso VI."

A bilheteira do Nacional todos os dias afluem novas pedidas de assen- tura, que é para 8 recitas com peças diversas.

Causou a maior sensação e a mais agradável impressão, a noticia de ter partido para Paris o actor Go- mes, da Trindade, encarregado do organisar a parte franceza do corpo de bolle da companhia Oleo de Car- valho, que começa a ensaiar no Solão Foz, a 10 do corrente, devendo ali es- treiar-se a 24, com a nova revista "Bichinho Gato".

A peça é da autoria do Ernesto Ro- drigues, João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira. Entre quadros da mais delicada fantasia, alguns posses em que a critica acontecimentos da actualidade, os que mais chamurem e atação do publico, acinlante do espirito, evidenciando, da parte dos autores da peça, a "verve" mais ex- pontones e comunicativa.

Reclamos

S. Luis

Continua triunfante no S. Luiz, a sua gloriosa carreira a linda opereta "A Leitura de E. de Almeida", peça essencialmente portugueza nos per- sonagens, no entochio, na acção e na linda musica de deliciosa ternura em que se revela a canção nacional tra- tado por mão de mestre.

Avenida

Todos as noites se esgotam os bi- lhetes mercô do agrado obtido pela opereta "Flores da Noite", um auten- tico e justificado sucesso.

Por essas ruas

Fraça por furto

Rosa Gertrudes, residente em Lou- res, foi presa por furto de objectos no valor total de 8 \$00 a Flôra dos Reis Couto Quaresma, moradora na rua Ponta Delgada, 60, 2.º.

Furto de objectos de metal

Aoa da Conceição de Almeida, guarda-portão do predio n.º 45 de Avenida Almirante Reis, queixou-se que na noite de 5 para 6 do corrente lhe furtaram da escada 6 objectos de metal no valor de 45\$00.

Fraça a pedido

Alfredo Gil, morador na travessa de João de Deus, n.º 11, 2.º, foi preso a pedido de Horacio Franco Pimenta, morador na rua de Palma, n.º 2, que o accusa de lhe ter furtado uma char- reta e uma parcela de cavalos, no va- lor de 8 contos.

300 estudos de objectos

Modestas Rodrigues, moradora na travessa da Liba do Grilo, 60, 3.º, queixou-se que seu irmão, Ernesto Rod- rigues, morador na Vila Floriano em Xabregas, lhe furtou objectos no va- lor de 300\$00.

Furto numa surtevaria

Foi preso esta tarde o italiano Jo- seff Martinez, por ter furtado na ouri- vesaria Cunha, da rua da Palma 170 a 172, um anel de senhora na impor- tancia de 1.500 \$00.

Gradação de furto

Queixou-se a policia a sr.ª D. Maria Luiza da Silva Claro da Roca, contra uma sua criada Julia Martins, que se ausentara de casa levando-lhe 20 escudos em dinheiro e algumas rou- pas de casa.

Furculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

LISBOA

Provincias Ultramarinas

Foi exonerado do lugar de reitor do liceo de Quelimanc o sr. Manuel da Silva Tavares.

Tambem pediu a demissão de ins- pector escolar em Monchakia, Quelimanc, o bucheal sr. Americo Pereira Cortez.

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz

ESCALA DO DUQUE, 20 LISBOA

Telefone 619

TELOG. ACADEMICA

Classe infantil regular por mestres portuguezes e estrangeiros, admissão as licenças e curso dos licen. CURSO COMERCIAL em 4 anos, modularmente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alunos inter- nos, semi-externos e externos, ministran- do-lhes a gas de todos os confortos, co- mo a instrução literaria e a superior edu- cação intelectual, moral, civica e fisica.

458 aprovações no ultimo anno lectivo

Entregam-se os exames-seo gratui- tamente para qualquer ponto brochura- illustradas com todas as condições de mas trical.

Carvão Cardiff

Almirantado de 1.ª qualidade

das minas "Dewlairs Merthyr"

Vendas á descarga de um vapor a chegar.

Pedidos a ESTEVES, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 114, 2.º

Telef. C. 2594

DEPOSITO EM ALCANTARA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

Representantes em Portugal

- DO -

Banco Portuguez do Brazil

LISBOA

PORTO

R. do Ouro, 18 a 24

28, Praça da Liberdade, 29

R. do Comercio

136 a 140

Agua de Certã

A Agua mineral medicinal da Foz da Agua apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapu- tica.

E' empregada com segura vanta- gem nas Doenças - Dyspepsia - Ca- rros gastricos - prurido ou parasita- rios - nas prevenções digestivas de- rivadas das doenças infecciosas - na convalescência das febres graves - nas atonias gastricas dos diabéticos - tuberculose, brigitica, etc. - no gastrictismo dos exgotados pelos ex- cessos ou privações, etc. etc.

Mostra a análise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção mi- crobicida. O B. Typhico Diphtherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo nella perdem toda a sua virulencia, outros microbios apresentam, porém, resistência maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor le- vemente acido, muito agradável quer bebida pura quer misturada com ri- queza.

Agua de CALDELLAS

Doenças do Fígado e dos Intestinos

(entero-colite mucro-membranosa e prisão de ventre)

DEPOSITARIOS:

BANDEIRA DE MELLO, L.ª

Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º

Teleph. 267.C0

Provincias Ultramarinas

Foi exonerado do lugar de reitor do liceo de Quelimanc o sr. Manuel da Silva Tavares.

Tambem pediu a demissão de ins- pector escolar em Monchakia, Quelimanc, o bucheal sr. Americo Pereira Cortez.

Agua de Certã

A Agua mineral medicinal da Foz da Agua apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapu- tica.

E' empregada com segura vanta- gem nas Doenças - Dyspepsia - Ca- rros gastricos - prurido ou parasita- rios - nas prevenções digestivas de- rivadas das doenças infecciosas - na convalescência das febres graves - nas atonias gastricas dos diabéticos - tuberculose, brigitica, etc. - no gastrictismo dos exgotados pelos ex- cessos ou privações, etc. etc.

Mostra a análise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção mi- crobicida. O B. Typhico Diphtherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo nella perdem toda a sua virulencia, outros microbios apresentam, porém, resistência maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor le- vemente acido, muito agradável quer bebida pura quer misturada com ri- queza.

Carvão Cardiff

Almirantado de 1.ª qualidade

das minas "Dewlairs Merthyr"

Vendas á descarga de um vapor a chegar.

Pedidos a ESTEVES, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 114, 2.º

Telef. C. 2594

DEPOSITO EM ALCANTARA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

Representantes em Portugal

- DO -

Banco Portuguez do Brazil

LISBOA

PORTO

R. do Ouro, 18 a 24

28, Praça da Liberdade, 29

R. do Comercio

136 a 140

Agua de Certã

A Agua mineral medicinal da Foz da Agua apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapu- tica.

E' empregada com segura vanta- gem nas Doenças - Dyspepsia - Ca- rros gastricos - prurido ou parasita- rios - nas prevenções digestivas de- rivadas das doenças infecciosas - na convalescência das febres graves - nas atonias gastricas dos diabéticos - tuberculose, brigitica, etc. - no gastrictismo dos exgotados pelos ex- cessos ou privações, etc. etc.

Mostra a análise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção mi- crobicida. O B. Typhico Diphtherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo nella perdem toda a sua virulencia, outros microbios apresentam, porém, resistência maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor le- vemente acido, muito agradável quer bebida pura quer misturada com ri- queza.

Carvão Cardiff

Almirantado de 1.ª qualidade

das minas "Dewlairs Merthyr"

Vendas á descarga de um vapor a chegar.

Pedidos a ESTEVES, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 114, 2.º

Telef. C. 2594

DEPOSITO EM ALCANTARA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

Representantes em Portugal

- DO -

Banco Portuguez do Brazil

LISBOA

PORTO

R. do Ouro, 18 a 24

28, Praça da Liberdade, 29

R. do Comercio

136 a 140

Agua de Certã

A Agua mineral medicinal da Foz da Agua apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapu- tica.

E' empregada com segura vanta- gem nas Doenças - Dyspepsia - Ca- rros gastricos - prurido ou parasita- rios - nas prevenções digestivas de- rivadas das doenças infecciosas - na convalescência das febres graves - nas atonias gastricas dos diabéticos - tuberculose, brigitica, etc. - no gastrictismo dos exgotados pelos ex- cessos ou privações, etc. etc.

Mostra a análise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção mi- crobicida. O B. Typhico Diphtherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo nella perdem toda a sua virulencia, outros microbios apresentam, porém, resistência maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor le- vemente acido, muito agradável quer bebida pura quer misturada com ri- queza.

Agua de CALDELLAS

Doenças do Fígado e dos Intestinos

(entero-colite mucro-membranosa e prisão de ventre)

DEPOSITARIOS:

BANDEIRA DE MELLO, L.ª

Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º

Teleph. 267.C0

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

Representantes em Portugal

- DO -

Banco Portuguez do Brazil

LISBOA

PORTO

R. do Ouro, 18 a 24

28, Praça da Liberdade, 29

R. do Comercio

136 a 140

Agua de Certã

A Agua mineral medicinal da Foz da Agua apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapu- tica.

E' empregada com segura vanta- gem nas Doenças - Dyspepsia - Ca- rros gastricos - prurido ou parasita- rios - nas prevenções digestivas de- rivadas das doenças infecciosas - na convalescência das febres graves - nas atonias gastricas dos diabéticos - tuberculose, brigitica, etc. - no gastrictismo dos exgotados pelos ex- cessos ou privações, etc. etc.

Mostra a análise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção mi- crobicida. O B. Typhico Diphtherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo nella perdem toda a sua virulencia, outros microbios apresentam, porém, resistência maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor le- vemente acido, muito agradável quer bebida pura quer misturada com ri- queza.

Horta e Costa

Rins e vias urinaes

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEPHONE 2424

Dr. Neves Sampaio

Medico - Tel. 2424

12, Rua da Trindade 12

Canetas com tinta

O que ha de melhor

PAPULARIA DA MODA

167 - Rua do Ouro - 169

228004

Dr. Belo Portela

Clinico medico-afilia -
RETOMOU A CLINICA -
- Consultas -

Tel. C. 1883

R. Luiz de Camões, 6

Agua de Certã

A Agua mineral medicinal da Foz da Agua apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapu- tica.

E' empregada com segura vanta- gem nas Doenças - Dyspepsia - Ca- rros gastricos - prurido ou parasita- rios - nas prevenções digestivas de- rivadas das doenças infecciosas - na convalescência das febres graves - nas atonias gastricas dos diabéticos - tuberculose, brigitica, etc. - no gastrictismo dos exgotados pelos ex- cessos ou privações, etc. etc.

Mostra a análise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção mi- crobicida. O B. Typhico Diphtherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo nella perdem toda a sua virulencia, outros microbios apresentam, porém, resistência maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor le- vemente acido, muito agradável quer bebida pura quer misturada com ri- queza.

THERMAS DO LUSO

Situadas na mais bela região de Portugal

Junto da monumental Mata do Bussaco

Estabelecimento thermal de 1.ª ordem aberto de 1 de junho a 31 de outubro

Banhos de imersão, duches, etc.

A MAIOR PISCINA DO PAIZ

Tratamento pela Diurese

Arthritismo, Rins, e Bexiga, Albuminuria, Diabetes, Neurasthenia, Impaludismo, e Intestinaes - Doenças de Pele

EXPLENDIDOS HOTELS E CASINO

Estações de aminhos de Ferro: Luso-Bussaco, na linha da Beira Alta - Pamplhoça e Mealhada na linha do Norte

Depositaris exclusivos desta preciosa agua em Lisboa:

BANDEIRA DE MELLO LTD.

RUA AUGUSTA, 75, 1.º E 2.º

Telefones 2.º 685 e 3.º 833

¹Paris. — (II)

Os chineses contemporâneos de Confúcio, e que portanto viveram no século VI antes de Cristo, quando a China não estava ainda unificada, praticavam projetos de paz perpetua.

♦ ♦ ♦

«Ligra para a conservação de paz, um espectum pacis», sendo estranhos preiados e senhores.

Todo o fúei de idade superior a quinze anos devia jurar a paz e entrar nas milícias diocesanas, encarregadas de punir as infrações ao epíteto de paz.

GARESTIA DA VIDA

Não é só vendendo as gemas mais

O caso tão aplicável à ao vinho e

A 'redacção da Capital' obteve, assim, a seguinte resposta da verdade:

como supomos, pela responsabilidade de quem no-la fez, merece a intervenção imediata da Scaidade, e a aplicação da penalidade que por lei lhe é aplicavel.

Ainda nos lembramos das águas sulfúricas do Arsenal, adequadas para os artríticos, especialmente para as reumatismos gástricos.

A água era tirada de dois emboracões sobiam e desciam alternadamente, movidos por uma alavanca feita

A água corre por salhas tocas de madeira, tudo muito sujo, e lá, à direita, em cima, há um pequeno

...que ali corria, e, a despeito de to-

As águas do Arsenal criaram fama
capitismo e poderosas delas

conduziu es para S. Paulo, onde a
instalações são optimas. As aguas
correm, e que nos dizem dar ás ve-
mostras de ter perdido todo o enxofre
e possuir a efervescencia de agua de

Para isto nos chamam a atenção, nós pedimo-la a quem compotir. As águas do Arsenal não chegam para atender a clientela de S. Paulo, e a ci-

Como adotado pelas leitarias e tabacarias não pode aplicar-se a banheirões pois que os clientes pagam por suas sessões tolices e tolices cada um.

CONTRA OS GALILEIOS

DE LOS PREDIOS QUE DESABAN
 Teem-se dado nos ultimos anos a

Embora o publico em geral atribua isto aos trabalhadores da construcção,

«Galoleiros» são esses empreiteiros e mestres de obras que fazem predi-

para o negócio, fundando-lhe por isso com a argamassa conveniente, misturando-lhe cal com proporção diminua e areia ordinária e que não calcifica, empregando madeiras verdes e se as dimensões necessarias, usando

pregaria, fazendo assim um bom número de falsificações, só comparava com os vinhos e leites adulterados pela água, ou com os banhos sulfúricos do condador, a que noutro logar

Bem andou a Associação de claudos pedreiros em levar a água do capoto, redigindo, discutindo e aprovando a seguinte moção que obteve reproduzimos.

«A Classe dos Pedreiros» protesta contra os continuos desmoronamentos que se têm dado na cidade e resolve trazer o protesto à

pronta para, por seu intermédio, tornar público que não se solidariza com os indivíduos causadores das constantes derrocadas.

o de provém os constantes desmoronamentos é o emprego do talpa, processo perigoso para a segurança das propriedades, mas muito adotado pelos "gaioleiros" que p

A Câmara Municipal, a quem compete por dever tratar de assuntos, evitando que prosequiros de m

construção com o emprego de ma-
pa, abandono das atividades
a segurança e a vida da população
que estão à mercê destes aveni-
reiros. Isto é um crime bárbaro, e

classe dos pedreiros não se cansa de manifestar o seu desgosto com semelhante vergonha e apela para a imprensa para que secundar o propósito de defender a população contra a tuberculose de indivíduos que

O conflito balano-turco

Os gregos dizem que ganharão
ATHENAS, 11.—Um comunista

oficial datado de sábado participa u
victoria grega, que termina a gran
batalla comecada no dia 30 proxi
passado, na região de Afium K
Hunar. Os turcos foram transpor

dos pelo lado do Norte por importan-
tes forças gregas e que os obrigou
a retirar-se em toda a linha para leste
suos.

Na frente de Dorynia os gre-
perseguem os turcos para além
Banguecos.—(14)

Cinemas

A LUZ - A 21.30 - «A Leitura de Maria Amélia»
COLLETTA - A 21.30 - «A Leitura de Maria Amélia»
AVENIDA - A 21.30 - «Flores de Niterói»
APOLLO - A 21.30 - «Gelo por Lado»
EDIN - A 21.30 - «O Gelo por Lado»
GIL VICENTE - A 21.30 - «O Gelo por Lado»
TRATRO DOS ANJOS - A 21 - «A Leitura de Maria Amélia»
ANIMA TOGA - Olympia, Ballo Central, Cinema Condé.

Noticiário

Alguns papéis femininos da peça «A Leitura de Maria Amélia», que vai ser representada no Nacional, para inauguração da época de inverno, estão assumidos por: «Rainha», Ilda Scharf; «Sora Benedita», Lucinda do Carmo, que reaparece, após o desastre do que foi vítima no ano passado; «Ursula», Laura Hirsch; «Uma amiga da Rainha», Maria Helena.

Na bilheteira do Nacional está ainda aberta a assinatura para a próxima temporada, sendo poucos os lugares disponíveis.

«A Companhia Otelo de Carvalho», que faz parte esse actor e que também dirige artisticamente, é, no género, a mais numerosa da actualidade, organizada com o maior critério, e dispõe de magníficos elementos, desde ha muito consagrados pelo aplauso unânime do publico e da critica.

A revista que vai encantar, de acordo com a sua primeira, no 24 de corrente é da autoria de escritores festejados, cujos nomes se tem tornado dos mais queridos e populares: Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudez e Lino Ferreira.

A futura revista do Foz, a «Bichina Queta», vai pela carta, ser o grandioso sucesso da temporada de inverno.

Reclamos

Reclamos
 Papa maravilhosa, cheia de figuras, com uma esmaltada empanada, feita por Antonio Pinheiro, é, sem duvida alguma, a adaptação de Alfredo Corluz, da «Jornalista» de George Rivalto, e a companhia Ruy Zolop-Robins Monteiro está marcadamente para a sua proxima apresentação no teatro de S. Carlos. Os principais papéis da peça estão distribuídos a artistas queridos do publico e a quem este não tem regulado os maiores elogios em trabalhos anteriores.

Reclamos
 Hoje é noite de grande festa no S. Luiz. Completa a sua 109.ª representação a linda opereta portuguesa «A Leitura de Entre Arroios», que se representa pela ultima vez.

Ha muitos anos que não acontece abogar uma opereta portuguesa á entusiasta representação no decorrer de poucos meses, por isso hoje os amigos dos autores e da empresa e os admiradores das artistas que tão excelente desempenho dão áquella opereta preparam entusiasticamente, e que se associará todo o publico que láir dizer o ultimo adeus á sua tão querida opereta. Amanhã é a estreia da nova opereta de grande espectáculo «Mardi Provisorio», em que se estreia a diatista actor Vasco Sant'Ana, thogado ha pouco do Brasil.

Reclamos
 A linda opereta «Flores de Niterói» faz honrar o seu nome mais uma vez este elegante teatro graças á sua bela musica, otimo enredo e primoroso desempenho de toda a companhia Salueto-Amaral.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

VIDA-SPORTIVA

Box
 Na noite de amanhã no Colyseu dos Recreios, o Boxeador brasileiro Faustino Pereira combaterá o francês Violas.

Comporta dois bons combatentes, o programa de «noites» que amanhã se realiza no Colyseu dos Recreios, reaperando o português Faustino Pereira contra o magistoso francês Violas.

Este, que é indiscutivelmente um dos mais fortes de Mario Gall deve fazer um bom combate com Faustino que dia a dia tem progredido devido aos seus treinos atrevidos.

Os franceses Egrei e Jean de Berger saem amanhã pela primeira vez contra nós. São dois bons boxeadores, científicos e cheios de garra.

Egrei conta no seu record victorias sobre Chassagne, que ha pouco esteve contra nós, Auger, Dorgens e outros. Jean de Berger conta victorias sobre Lantus, Verne, Lejas, Frank André, Leo Legend e outros.

Hockey
 Para disputa da Taça «Lusos» Ginasio Club, encontraram-se no passado domingo, no clube do Sport Lisboa e Benfica, em Benfica, os «Lusos» representados pelo Hockey Club de Portugal e Sport Lisboa e Benfica, ganhando o primeiro, por 3 a 0.

Na mesma tarde, o Ginasio C. Portegesa, batou a Liga Desportiva Prémadora por 1 a 0.

No proximo domingo, continua a disputa da Taça.

Salão Central
 HOJE - Soirée, ás 20 horas - HOJE

Alma de tigre
 protagonista: HELEN HOLMES

13.ª serie - 8.ª noite - 2 partes
 14.ª serie - 4.ª noite - 2 partes
 15.ª serie - 4.ª noite - 2 partes

No PROGRAMA:
 A Enfermeira - 4 partes - admirável interpretação da pequena actriz ZOE RAE.

Para a Guerra ou Trabalho - 3 partes.

Coliseu dos Recreios
 Amanhã - Quarta-feira

Grande «soirée» de **BOX**
 Do programa fazem parte os combates

Faustino Pereira contra Violas
 Jean de Berger contra Egrei

Teatro SÃO LUIZ
 Companhia de operetas
 Armado de Vasco Coelho
 a qual faz parte
 a actriz «A Leitura de Maria Amélia»
 100.ª e ultima representação

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Reclamos
 A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gelo por Lado» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontando para o conhecimento do publico. Merecem já especial menção as rubricas de Alvaro Pereira, No «Empate», no «Ochil», no «Hamlet» e no «Doido», papéis cheios de «verve», tem outras tantas afirmações de valor que a larga assistência do Apolo está aplaudindo com entusiasmo.

Touradas

A ultima corrida de amadores no Campo Pequeno

A corrida de domingo proximo é a ultima corrida de amadores da época em Lisboa e é a mais brilhantemente organizada. E' que se reuniram os nossos melhores amadores, entre os quaes um cavallheiro que nunca tocou aqui, o sr. Simão da Veiga Junior, filho do creador e antigo amador sr. Simão da Veiga. Os outros cavallheiros são os sr. D. Alexandre de Mascarenhas, Antonio Luiz Lopes Junior, D. João de Mascarenhas, Vasco Fidalva e João Nuncio.

A pé-touragem os sr. D. Carlos de Mascarenhas, Mario Luiz Lopes, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo, Pelegrino Cecilio, Artur Ribeiro, Rafel Gonçalves e Lopes da Silva. Os forçados são os valentes amadores do Grupo de Santarem, capitaneados por Antonio de Abreu. Ha um grupo de campeonos amadores a cavallo, formado pelos sr. Godinho (Abegio) que foi cabo do famoso grupo de forçados do Ribatejo, Joaquim de Meleiros, Francisco Neia e Manuel Coimbra. O director da corrida será o sr. D. José de Mascarenhas, antigo amador.

Todos estes amadores vão lidar 40 touros da famosa ganadaria de Casa Cadaval, reventando o producto da corrida em favor do toureiro espanhol «Malagueno», o qual, com os seus cavalheiros Cadele, R. Rocha, Tomás e R. Largo, conduzirão a lide.

Novo Indústria Nacional
 A metalurgia desenvolve-se e aperfeiçoa-se. Na mostra da casa Bauvalet vimos em exposição um conjunto de peças de automovel, tais como radiadores, hoteletes, geradores e outros, sendo das mãos de operarios portugueses do Porto.

O acabamento das peças é perfeito e indica muita solidez. Devem nos apraz dar tão grates noticias acerca dos progressos e aperfeiçoamentos da industria nacional.

O Oberland armado até aos dentes
 MUNICH, 11. - O «Munchnher Post» publica novas revelações acerca da organização secreta do Oberland, cujos aderentes estão divididos em 3 brigadas diferentes, mudando de «brownings» e «casaca-lôas» de caçador. Um intendente especial dirige o deposito da artilharia e o professor é o chefe das baterias. Os fundos são fornecidos pela repartição central de Breslau e são alimentados pelos grandes industrialistas. A organização tem por fim fazer desaparecer os chefes politicos e socialistas. — (H.)

Conférence de Washington
 Os ingleses estão a ver se vão

LONDRES, 11. - Apesar do sr. Lloyd George ter já comecado o governo americano não poder assistir á conferência de Washington, a agência Reuter informa que ao ultimo conselho de ministros o primeiro ministro foi solicitado a recomendar sobre a sua realocação. Um visto das razões expostas no conselho é provavel que o sr. Lloyd George chegue a ir a Washington se os negocios internos lhe derem qualquer possibilidade de o fazer. — (H.)

Espanha em Melilla
 A tomada de monte Gurgu

MADRID, 11. - Segundo o comecio oficial de Melilla, o monte Gurgu está agora definitivamente em poder das tropas espanholas, depois de uma lide encarnizada e extraordinariamente, essencialmente principalmente pelo general Sanjurjo. O contingente dos inimigos era muito numeroso e comandado pelo proprio Abd-el-Krim, que por varias vezes tentou envolver a columna do general Sanjurjo; não o conseguindo e sendo vencido todas as vezes, acabou por abandonar a lide, depois de ter sofrido perdas enormes e tão desastrosas, ao que parece, que a columna do general Sanjurjo não tornou a ser inquietada. Foram incendiadas grandes numero de aldeias pelos espanhóis, cuja bandeira flutua já no monte Gurgu. — (H.)

Agua da Certã
 A Agua mineral medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas em therapeutica.

É empregada com segura vantagem em Diabetes - Dypepsia - Catarras gastricos e intestinaes - e nas diversas doenças digestivas derivadas das doenças infecciosas - na convalescença das febres graves - nas doenças gastricas dos diabéticos - tuberculoses, brightismos, etc. - na gastrite das crianças e nos estados de exaustão e privação, etc., etc.

Mostra a análise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilos, nem nenhumas das espécies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhosus Diphtheriae, e Vibrio cholerae em pouco tempo n'ella perdem toda a sua virulencia, outras microbios apresentam, porém, resistência maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradável quer bebida para quem misturára com vinho.

Em Armazem
 Bombas centrifugas

de 1" até 3"
 Nomes de toda a especie

John M. Sumner & Co.
 SUCESSOR

José J. Teixeira

29 - Avenida da Liberdade, 37 - LISBOA

Dr. Costa Santos

Dr. Costa Santos

ULTIMA HORA

Alguns noticiários de politica e de administração

Só hoje é que o sr. Antonio Augusto Carmona deu resposta definitiva ao convite que lhe foi feito pelo sr. presidente do ministrio, para substituir o sr. Fernandes Costa na pasta do Comercio. O decreto de nomeação do novo ministro será assinado amanhã e a posse realiza-se depois de amanhã.

O sr. Ferreira da Silva não accedendo ao lugar de Comissario do Governo na Exposição do Rio de Janeiro. Seu irmão, o sr. Antonio da Fonseca, encontra-se bastante doente e o sr. Ferreira da Silva, que por ele é extramuradamente, não quer sair de Lisboa neste momento.

O sr. Fernandes Costa, ministro do Comercio, logo que recebeu a resposta de recusa do sr. Ferreira da Silva, dirigiu-se ao ministrio do Interior, celebrando com o Chefe do Governo uma prolongada conferência.

Diz-se esta tarde que o sr. Vasco Borges declarara accidir a difficil missão.

Uma comissão do Gremio Maranhense, filiado no Grande Oriente Lusitano Unido, conferenciam esta tarde, decoradamente, com o chefe do Governo.

Trovoadas
 Um raio mata um rapazinho

LAGOA, 11. - Todos os dias as trovoadas nos vem visitar acompanhadas de chuvas torrencias, causando prejuizos com os desmoronamentos de valadas e lavando a charrua muito escassa.

Ontem pelas 10 horas uma descarga eléctrica caiu sobre a estância de monte de Casimiro da Silva Moreira, causando a morte instantanea a um filho do Casimiro, de 5 anos de idade.

Conférence de Washington
 Os ingleses estão a ver se vão

LONDRES, 11. - Apesar do sr. Lloyd George ter já comecado o governo americano não poder assistir á conferência de Washington, a agência Reuter informa que ao ultimo conselho de ministros o primeiro ministro foi solicitado a recomendar sobre a sua realocação. Um visto das razões expostas no conselho é provavel que o sr. Lloyd George chegue a ir a Washington se os negocios internos lhe derem qualquer possibilidade de o fazer. — (H.)

Espanha em Melilla
 A tomada de monte Gurgu

MADRID, 11. - Segundo o comecio oficial de Melilla, o monte Gurgu está agora definitivamente em poder das tropas espanholas, depois de uma lide encarnizada e extraordinariamente, essencialmente principalmente pelo general Sanjurjo. O contingente dos inimigos era muito numeroso e comandado pelo proprio Abd-el-Krim, que por varias vezes tentou envolver a columna do general Sanjurjo; não o conseguindo e sendo vencido todas as vezes, acabou por abandonar a lide, depois de ter sofrido perdas enormes e tão desastrosas, ao que parece, que a columna do general Sanjurjo não tornou a ser inquietada. Foram incendiadas grandes numero de aldeias pelos espanhóis, cuja bandeira flutua já no monte Gurgu. — (H.)

Agua da Certã
 A Agua mineral medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas em therapeutica.

É empregada com segura vantagem em Diabetes - Dypepsia - Catarras gastricos e intestinaes - e nas diversas doenças digestivas derivadas das doenças infecciosas - na convalescença das febres graves - nas doenças gastricas dos diabéticos - tuberculoses, brightismos, etc. - na gastrite das crianças e nos estados de exaustão e privação, etc., etc.

Mostra a análise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilos, nem nenhumas das espécies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhosus Diphtheriae, e Vibrio cholerae em pouco tempo n'ella perdem toda a sua virulencia, outras microbios apresentam, porém, resistência maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradável quer bebida para quem misturára com vinho.

Em Armazem
 Bombas centrifugas

de 1" até 3"
 Nomes de toda a especie

John M. Sumner & Co.
 SUCESSOR

José J. Teixeira

29 - Avenida da Liberdade, 37 - LISBOA

Dr. Costa Santos

Dr. Costa Santos

Centro Comercial do Porto

De lavoura commercial

Não tendo o sr. ministro das Finanças respondido á telegraphica do Centro Commercial do Porto, pedindo que fossem isentados da nova taxa de lavoura os livros comerciais que se abastecem em exterior: á data da publicação da lei n.º 11.351 de 31 de agosto, que elevou o sobre as taxas de imposto da selo.

Para tranquilidade do commercio, torna-se urgente que o sr. ministro declarem os referidos livros isentados da incidencia da nova taxa, como se praticava em 1913, quando o aumento em 50 Off. do dito imposto, e mantendo-se assim o que a tal respeito estabeleceu o art. 246.º do respectivo regulamento, de 24 de maio de 1902.

Esta Associação aguarda a decisão ministerial do assunto, conveniencia de que o sr. ministro, como os seus antecessores, também fará respeitar o principio de inviolabilidade das actas comerciais. — Luis A. Marques da Silva, presidente da direcção.

Julgamentos do Tribunal de Defesa Social

No tribunal de Defesa Social, foram julgados alguns indivíduos accusados de se terem á pratica criminosas de atentados contra a propriedade, assalto, etc.

Foram condemnados a ser entregues dez annos de prisão, José dos Santos e Miguel Rodrigues Morgado, com 9 annos, Filipe Augusto da Silva, com 14, Claudio Fernandes, com 8, José Ribeiro, com 8, Lourenço Dias, com 8, Antonio Melo, com 8, Vergilio Augusty com 4, José Marques dos Santos, com 12, Manuel Martins, com 8, Maximino Domingos, com 2, Luiz, boy dos Santos, com 2, e Casimiro da Silva Franco, com 14.

Foram absolvidos Anibal da Silva Franco e Jacinto José do Nascimento, ambos sem prides.

Durante o julgamento estiveram no Parque Eduardo VII algumas patrulhas de G. N. R. armados de carabina.

Provincias Ultramarinas

Foi organizada a secretaria geral de fassas de Angola, a qual terá a incumbencia de todos os serviços de fassas, alfândegas e almoxarifado da provincia. A secretaria de varias repartições assim denominada: superior de fassas, superior das alfândegas e outros respeitantes aos serviços de almoxarifado.

Vai ser dispendiosa a quantia de 200 contos com a construção de estradas nos distritos do Congo, Quana Norte, Malange, Quana Sul, Huila e Benguela.

Negociações sino-japonezas
 Proseguem lutas mas pacificas

PEKIM, 11. - Na sua resposta á nota japonesa, a China pede ao Japão a cessão sem condições do caminho de ferro do Chentung contra pagamento de metade do seu valor e recusa a exploração em comum dos caminhos de ferro de Chentung e Kiau-Tcheu. A abertura dos portos de Chentung ao commercio exterior ficará ao arbitrio da China. — (H.)

Malas Postais
 Pelo vapor Orada são enviadas expedidas malas postais para Los Palmes, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, sendo ás 11 horas a ultima fregada da Caixa Geral e fechando os registos de 8.

Grande Café d'Italia
 A sua bebida o café da moda

ALMOÇOS
 serviço á la carte
 RUA 1.ª DEZEMBRO

POLICLINICA DO Rocio
 Largo de Camões 10, (ao Rocio)
 Classes: pedras - Tel. 3747

Elas e vier urtiarias - Dr. Camões Saldaña, ás 10 h 12.
 Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia - Dr. Canela 1.ª, ás 13 h 12.
 Olhos - Dr. Henrique Roquete, ás 15 h.

Pele e afflitas - Dr. Zefernio Felcio, ás 14 e 15 h.
 Boca e dentes - Dr. Amor de Melo, ás 9 h 12.

geral, oração e gular - Dr. F. Martins Pereira, ás 15 h 12.
 Cirurgia, doenças das senhores - Dr. Luz Ottoni, ás 15 h.
 Ginecologia e ginecologia - Dr. Cordoso Lobato, ás 14 h.

NOTA - Tratamento hidro-mineral - Lemas radio-activas - Mecanoterapia - Esteril - Formas

O novo governador civil de Braga é o sr. Artur Brandão, que hoje conferenciam com o sr. presidente do ministrio. Parece que efectivamente os novos governadores civis de Aveiro e do Portalegre serão, respectivamente, os sr. Fernando Cabral, secretario de sr. ministro da Justiça e Luis Botelho.

O sr. Ferragamo Gonçalves, director do Instituto Superior Tecnico, foi hoje agradoado ao sr. presidente do Ministrio e ministros das Finanças e do Comercio, a sua visita áquella estabelecimento.

O sr. ministro da Instrução acompanhando o chefe do seu gabinete, sr. dr. Libanio Alves de Vals, visitou hoje a Faculdade de Farmacia de Lisboa, sendo ali recebido pelo corpo docente.

O sr. Gicostel Machado procurou hoje em laboratório e esteve examinando o projecto de obra a efectuar no laboratório de química.

Livros novos

Principios a applicar os climas para 1913

A Paroia Antonio Maria Pereira, a despeito das difficuldades resultantes do meio, da carestia do papel e da escassez de obras de qualidade, por nobres criticas e paragonadas do Corrales e Telegrafos e industria do livro, com as suas franquias e compensações elevadissimas, ainda não deixou de proseguir á sua obra.

Ainda agora vamos em Outubro e já lançou para o mercado os combinados climas almanacs - para 1922 - o das Sábadoas, que vai no seu quinquagesimo segundo anno de publicação e o das Lembranças, que já o é da 22.ª anno de existencia.

Os exemplares que temos á vista vem repletos de interesse, como de costume, sendo devesse mais notarmos-las, por demistado conhecimento entre nós e muito principalmente no Brazil onde se acham acreditadas e introduzidas.

Outras obras tem a Paroia publicado e não tardará que lança para a luz da publicidade mais um livro de Luis de Balthazar de curtos e breves estudos annos tem sido editora.

Referimo-nos á Historia dos Adogios portugueses, de que o nosso jornal tem publicado alguns extratos que o publico continua a ler e aguardar.

Será mais uma edição feita e desoparada do mercado, e mais um livro de gloria para a corajosa casa editora - Paroia Antonio Maria Pereira.

Escola Berlitz
 20-A, Rua do Alcorim

Abrem-se brevemente - novos cursos - para principiantes em - FRANCEZ - INGLEZ

Já está aberta - inscrição -

Julio Rel, L.ª
 ex empregado da Joalheria Abreu

Grande certidão em joalheria, relojaria e pratar por preços sem competencia

Antiga RELOJARIA OLIVEIRA
 30, Praça dos Restauradores, 31 (Prédio Foz)

Dr. Lelo Portela
 Clinica medica e dental
 RETOMOU A CLINICA

Consultorio - P. Luiz de Gamaes, 8

Vinhos espumosos de Lamego
 (CAVES DA RAPOSA)

Reservas de finissimas qualidades - A' venda em todas as esmeraldas e mercearias

Depositar em Lisboa - ANTONIO BERNARDIN - Tel. 165 - Central

Fogo do Bortalum, 4.

O nosso concurso literário é

"soirées" elegantes ✦ ✦ ✦ ✦ ✦
Está aberta a assinatura para a sensacional
"soirées" da moda com as peças do nosso con-
curso, premiadas entre 84 concorrentes a im-

das por
JULIO DANTAS E. SCHWALBACH
— EDUARDO BRAZÃO e ALVARO LIMA —
e nos quais se estreiam
4 — AUREOS DRAMATICOS — 4
9 de Abril, Corpo e Alma, O Degredado e Alma Batida
♦♦ BREVEAMENTE ♦♦

PALESTINA

Sociedade da Nações ocupa-se do problema

GENEVA, 12. — O Conselho da Sociedade das Nações, sob a presidência de Visconde Iselin, examina esta noite, no salão da Alta Silesia, a "Associação dos Judeus da Alta Silesia". Os membros da associação, que foram comunicados ao local da Assembleia, afirmam que o Conselho, em seu decisão, atribuiu a "Associação Industrial da Alemanha", bem como os distritos de Glatzitz, Hindenburg e a parte do distrito de Breslau, incluindo a cidade, a Polónia, ficando por conta dos distritos do Koszitz e Katowice, com as localidades principais e uma parte do distrito de

distritos povoados por judeus, contrariar a anexação ao país que foram atribuídos apenas a quanto possível silesitas.

O principal motivo do litígio era o "triângulo industrial" que o Conselho da Nações pelo nome de "Silesia" porque se assembla no mapa do "triângulo industrial".

A questão principal a resolver era se a fronteira devia atravessar este "triângulo" ou não, tendo-se fixado este resolução dividindo a Silesia em duas fronteiras naturais tanto quanto possível.

Os distritos que votaram (Instituto) foram: Polónia, a Polónia, a Alemanha.

Os outros distritos alemães são limitados à Alemanha. Uma comissão provisória, composta de 3 membros, regulará durante 10 anos a vizinhança das suas regiões separadas. — A Agência Hervas recebeu de

uma telegrandinizando que o baixador de Alomenha viu o Caruzon, junto do qual faz uma marcha igual á que faz o Dr. Yer com Paris, e o capitão de Aluiza. Lord Caruzon, que o recebeu, respondeu-lhe que o governo britânico se conformava com o pedido da Sociedade dos negros, e ali subvenera a empreitada. (11)

maior centro industrial da Estêlia dos alemães, e o imediato dos polacos

LONDRES 42 milhas de Gumb...

...o governo alemão que o conselho da Sociedade das Nações levou definitivamente ao fracasso de fronteira da Alta Silésia, deixando Buhlin em portocidade alemães e K enigshau te nos po-
... (H).
Invidias sobre a solução do pleito
PARIS, 12. — Supõe-se saber que o dr. vitta que o dr. Mayer, embaixador da Alemanha, ontem fez ao Briand, foi uma ultima tentativa, quando-lhe os inconvenientes resultados de ser desfavoravel a Alemanha a soluçao da questao da Alta Silésia.
Representante da Alemanha exorta sr. Briand que tal facto accusa possivelmente a queda do chanceler Wirth.
A pressao exercida pela Alemanha parece nao ter dado qualquer resultado, por isso que os aliados resolveu aceitar a soluçao da Sociedade das Nações.

negocios, a qual era esperada hoje ou será noticiada a Polónia só emana no começo da proxima semana, e fim do deixar a commissao avaliada o tempo necessario para tomar os disposicoes que se considerem necessarias.—(R.)

Reuniões e divergencias

BERLIN, 12.—Os socialistas e as seccoes medias apoiam a politica do gabinete Wirth que está sendo utilizada fortemente pelos socialistas alemães.

A resolução da questão da Alta Silésia foi desfavoravel a Alemanha. O gabinete Wirth não se pôde manter o que poderia dar motivo a novas turbulencias.—(R.)

Reuniões definitivas—Jornal

de Berlim, 12.—A questão da Alta Silésia foi considerada aqui como um assunto de extrema gravidade. Deveria-se que o sr. Schuler-Lehn, emittido no sr. Rosen, ministro dos negocios estrangeiros, oppo os russos e os polacos ingleses sobre a qual a questão. Tambem se desmantei que o sr. Meier disse a imprensa do ministro dos negocios estrangeiros, Devisado a extracção nãria e a sua politica

de tratamento entre a-
migos e palacos

GENEBA, 12.—A solução da ques-
tão da Alta Silésia, entregue pelo Su-
mo Conselho à Liga dos Nacões
12 de agosto e a. concluída U
solução da Liga começou a occupar
o assunto em 20 de agosto, e, de-
pois de o estudar durante cinco dias,
seguiu a sua resolução aos qua-
ntro dias permanentes do Con-
selho da Liga: Paul Hymans, belga,
mones de Leon, Espinho, Co-
lomb, Brasil e de Wellington Koo,
China, porque nenhuma das nações
representadas era afectada pela
questão da Alta Silésia.

ten sido muito duramente o movimento
da Holsa. O sr. Sureszmann con-
cedeu para aannua a Comissão de nego-
ciações estrangeiros da Reichstag, U
parição dos Trade Unions alemães
para para Londres para tratar
de questão da Alta Silésia. O V. r.
werber diz que a coligação par-
ticular desta muito abalada u nos
cabeços politicos tem-se que o gubio
Werth seja obrigado a pedir a demis-
são.—(R.)

a paleção inspire-se na equidade
diz o embaixador do Brasil

PAH, 12.—Com a com de Gene-
bra ao Alagoa que, enviado, e
embaixador do Brasil sr. Gastão

Os quatro membros da Liga das Nações expostas pelas ideias alemãs e polacas e pelos interesses das duas nações ouviram

postos à Ailla S festina uma comissão composta de indivíduos ubso, utamente imparciais para estudar cortesia os nos locais. Depois de ter reunido todas as informações, todos apresentaram o relatório ao conselho da Liga.

Apesar do Conselho desajar reunir a sennhi e no qozar notificar Genezba, as suas decisões, mas

encidadas por qualquer personalidade política ou por qualquer governo, rrimou par dizer que a recomendação do conselho fura inspirada unicamente por um espirito do equidade

(H)

EL-GORDO EN ESPAÑA

MADRID 19.—El presidente de la

premiados no primeiro ao Conselho
premiados na lotaria foram: 11.238
15.927 e 26.446; Premiados com duas
mil pesetas 27.034, 9.321, 12.033,
13.698, 9.946, 29.035, 10.184, 11.253.

As famílias previdentes

será novo a linha proposta pelo
a um dos propostos p a linha
o pelo cond. Horca, mas l
da de m. b. a. a. v. m. a. c. i.

Organiza-se a assistência aos desamparados

A ideia de organizar auxilio eficaz aos portugueses que vivem desprotegidos no Brazil, foi lançada entre a numerosa colonia lusitana, pelo dr. Ferreira da Silva, dignissimo Consul de Portugal, no Rio de Janeiro.

ando a efeito, entre os membros
ma. s, em destaque do laborioso colô-
nista lusu, a fim de dar corpo à filan-
trópica luta cujo que será levada a
o. No por uma larga subscrição in-
t. e, de, com o produto obtido
e, sua subscção, se levar a ba- s, em
que do avulso a adu- r, e, e, e, e,
ção desta obra gigantesca, que se cha-
mará, orgulhosamente, a «Obra da
Assistência dos Portuguezes da Am
parados»

«Os «Portuguezes Desamparados»
no Brazil intensos, são tantos que an-
tendem o cons. dr. F. Pereira da Silve-
ra, uma necessidade urgente, inad-
vel, absolutamente e necessária a sua
crea-

local comprehendendo o desamparo
em que se encontram milhares de
luzilanos com quem a sorte não tem
o do prodiga. Questão diamante, de

zinas e sua contensão desses v. cidos.
 la vida e da miséria procurou a
 consolação portuguesa p. o triplu-
 o o que lhe dizião rsten eale-
 omeus portug. zas, já por se repa-
 triar e, já para aplaciar outros fa-
 vores disp. ados, com os q. las. o
 consolação portug. zes não p. dem-
 ncar lar
 la pora mianar, não eal r con-
 zas e, já triale, q. a obra de
 Ass. st. nio dos Portug. zes Desem-
 poridise, se vo. ergar, prot. a
 p. los bajados da fort. m e susten-
 da por todos os portug. zes, por
 todos em geral, q. os se proprio
 interesse, compreen. Jáo os b. n. l. g. a
 que lhes adun. cou a sua.

Não é difícil ver, a cada passo, estruturas que ontem ainda roçavam, andando num mundo de riquezas e prosperidades, de respeito (saltem no vício e licitarom reduzi-las às condições mais humilhantes e desonradas. Não é difícil ver-se lá as mesmas estruturas, que out in co. hecimus, provocando a inveja do próximo, pela riqueza de saúde por elas usufruídas, de repente caí-las, merco de uma reviravolta, a que todos estão sujeitos neste mundo de ilusão e de desilusão por mil nequias, doenças e males, desconhecidos do conforto e do orgulho de quem se afundou no das mais correntes dos amigos.

Tod e essas coisas se verificam por aqui, por ali, em toda a parte do Brasil, e não há nada de novo nisso.

Sabe-se que, os portugueses, mercê do fudeza dos seus trabalhos, são no Rio de Janeiro, pelo menos, de todos os habitantes brasileiros os estrangeiros, os que dão um melhor contingente de, infelizmente, um pouco de dinheiro.

«Parece que nos seus trabalhos, muitas vezes, se dá a impressão de que muitos anos, quando não todos, os passados.

«Pura estesia, especia morte», que a «Obra de Assistência aos Portuguezes Desamparados» se val criar. São os casos que mais vezes recorrem nos conselhos para regressar às suas terras, sem que lá tenham mais probabilidades do que aqui de poder fugir à miséria que os assola. Serão os casos que usufructuam dos bens oferecidos pela filantropica obra de defesa que se propõe levantar, não só os seus que já estão emenda com todos os Estímulos da assistência social, mas os que se vão levantar do estorço trencendo um dia o dia em si usarem.

«Corações patriotas e portuguezes trabalharam com emor e por vezes muito para a conspurcação dessa ideia generosa e grande, suada do seu corêdo.

sentença e peritório, que vêm dar a sua gestão no consulado lusitano, quanta miséria e estorço pelos milhares de infelizes portugueses que habitam lugares quasi desabitados de aquela riquíssima, grande e hospitaleira terra.

É lá ha de vir, a Idéa do Dr. Ferreira da Silva ha de ficar mui do sua remoção para outro qualquer posto da sua classe, consolidando, com o estabelecimento dessa poderosa e admirável instituição de defesa dos oprimidos e dos pobres, a dedicação por parte de todos os confortos despendidos por corações magnânicos, rotos por todos os males físicos e morais, os doentes e os saudas

des, os sacrificados e o malogro, que
coosomem os ilhéus e arruinam mu-
lheres e os corpos dos de constru-
ção. Mas a volta, não.

Se não só português deixará de
prestar o seu concurso, alegremente,
choio de fé, à grande obra de defesa
social e lusitana, que sera um facto,
no dia em que se erguer, admirável e
clicio de esperanças para os infelizes,
a «Ora da Assistência aos Portu-
gueses» — Dinamarquesa.

Oxala a nossa germinação seja frutífera

Uma mina flutuante

PORTO, 14. — O vapor alemão "Drachenthor" das de bordo pela telegrafia sem fios que encontram uma mina flutuante passando 39,17 norte e 5,37 oeste a oito milhas a sul das ilhas Buzenque de 5,45 d'ouje. — (11.)

As escorpuloses

Teia a "eluphorbia", chamado gromosa, de aleu do figado de boca azul, e tem a sua sede e uso aliada malária, e a que o depositário Real Vieira Lda B. de Prata B. 3.

Banco Nacional Agrícola

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
LISBOA

Fundada pela Associação Central de Agricultura Portuguesa
Capital autorizado: 60.000.000\$00
Capital emitido: 20.000.000\$00

SÉDE DEFINITIVA
Rua de S. Julião, 188 a 198
Rua N. do Almada, 2 a 10
Edifício próprio — Em frente do Banco de Portugal
AGÊNCIA EM EVORA
PRAÇA DO GERALDO

Operações bancárias, fomento agrícola, reconstrução de propriedades, consignações de produtos agrícolas, contas de participação e demais operações que concorram para o desenvolvimento e riqueza nacional.

CORRESPONDENTES nas principais praças nacionais e estrangeiras e nas regiões agrícolas do país.

Os serviços do Banco começam a funcionar, desde hoje, no 1.º andar da nova séde.

Banco Nacional Agrícola

Soc. An. Resp. Ltd.

SÉDE-R. de S. Julião, 188 e 190 LISBOA

Nos termos do artigo 8.º e 12.º dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importância de 25\$00 por acção, correspondente a 1/4 prestação do capital emitido, desde 15 de outubro corrente.

As caixas representativas de acções devem ser entregues na sede do pagamento nos locais abaixo designados e por correspondentes na provincia.

Lisboa } Banco Nacional Agrícola
Evora }
Lisboa } Pinto & Sotto Mayor
Porto }
Chaves }
Pelo Banco Nacional Agrícola
Os Directores
a) Eduardo F. Mendes d'Almeida
b) Fernando Co. de Barros
c) Joaquim Mendes Moreira

A Urbana Portuguesa

Fundada em 1888
Directores seguros terrestres marítimos, de cristal e gravas e tapetes.
Agentes gerais em Lisboa Eduardo de Noronha Ltd. Rua Augusta, 86, 1.º
Telefone 1588 G.

PIANOS Bechstein

Representantes:
J. Heliodoro d'Oliveira
R. C. O. 58, 57 e 58

Consorcio Geral de Seguros

Contra Acidentes e Responsabilidade Civil
Capitais englobados | Emitidos: 5.900.000\$00
Realizados: 1.650.000\$00

AVISO
São avisados os Ex.ºs Segurados de Lisboa que os Serviços Médicos estão funcionando regularmente desde 1 de Abril ultimo:

Na Zona Oriental: Avenida Almirante Reis, 108
Na Zona Occidental: Calçada do Livramento, 8

com serviço permanente de Enfermeiro e Consultas Médicas diárias das 10 das 11 e das 4 das 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentos relativos aos Seguros Sociais Obrigatórios contra Desastres no Trabalho, Seguros contra Acidentes Individuais, Seguros contra Enfermidades e Seguros de Responsabilidade Civil dos Proprietários de Carros e Meios de Transporte Terrestre.

Telefones: autas das 10 (R-1977) — Gerência e depois das 19 (R-391) — Serviços médicos
Funcionam ainda nos mesmos Postos de Socorro os Serviços Médicos para os Ex.ºs Segurados por apólices directas das Companhias de Seguros «A Paz», «Latina», «Mimela», «O Alentejo», «Ultramarina», «Colonial», «Oriental», «Lis», e da Sociedade Mutua de Seguros «União Patrocinadora».

NO PORTO, os Serviços Médicos também continuam funcionando na Rua S.º da Bandeira, 222 — Telefone 1962.

THERMAS DO LUSO

Situadas na mais bela região de Portugal
junto da monumental Mata do Bussaco
Estabelecimento thermal de 1.º ordem aberto de 1 de junho a 31 de outubro
Banhos de Imersão, duches, etc.
A MAIOR PISCINA DO PAIZ
Tratamento pela Diurese
Artrite, Rins, e Bexiga, Albuminúria, Diabetes, Neurasthenia, Impudismo, e Intestinaes.—Doenças de Pele

EXPLENDIDOS HOTELS E CASINO

Estações de caminhos de Ferro: Luso-Bussaco, na linha da Beira Alta—Pampilhosa e Mealhada na linha do Norte
Depositários exclusivos desta preciosa agua em Lisboa:
BANDEIRA DE MELLO LTD.
RUA AUGUSTA, 75, 1.º E 2.º
Telefones 217 283 e 2. 2874

AZETE

PEDIDOS A:
SOCIEDADE EXPORTADORA DE PEIXE, LTD.

RUA DE S. PAULO, 20, 1.º

PURO DE OLIVEIRA

Fínissimo para conservas e consumo

TABACARIA CENTRAL

100—Rua de Anagnão—90
TABACOS—LOTARIAS—AGUAS REFRIGERANTES

Bénard Guedes

RAIOS X—DIATERMIA
Tratamento do cancro
Calçada do S. Cravento—10
Todos os dias das 4 horas Te. C. 1638

Prisão de ventre

E suas consequências. Funcionamento do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Infalível e não tónico, comprovado por centenas de pessoas que já se libertaram das dores causadas por Mentes e Brang, far unguento com—193 Rua do Muro, 135, Lisboa. Telefone, 551.

MOBILIAS E ESTOFOS

Bizarro da Silva, Limitada
Antiga casa Bizarro da Silva & C.º
Rua Augusta, 82, 84
e Rua dos Correios, 21 23
Te. C. O. 2533
Grandes descom. os cat. to. os artigos

SABÃO

Sabões
TEL. C. 2539
A COMERCIO EXTERNO Lda
R. S. Paulo, 104, 1.º

NACIONAL

Sapataria Januario

O mais perfeito
Calçado de Luxo
Sempre os mais chics modelos
MEIAS FINAS
— Telefone Central 5527 —

78—Rua Santa Justa—80—
193—Rua Arco Bandeira—195
FITA ISOLADORA
Branca e preta
15 mm a 40 mm (Fabricação alemã, a maior preço do mercado)
SANTOS AMARAL, Ltd.
RUA DA PALMA 225D—Lisboa
TELEPHONE Central 1580

Ventoinhas alemãs
110 e 210 volts
EM ARMAGEM
SANTOS AMARAL, Ltd.
Rua da Palma, 225-D LISBOA
Telefone C. 1580

Leitaria GLOBO
DE
Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. C. 2199
R. Conceição, 69 e R. Correios, 1 e 3
Puro Leite Especialidade em doces e sorvete permanente de
— chá, café, omelette, etc. —

ALBERTO AFFONSO

— LISBOA —
Postais Ilustrados

ARTIGOS FOTOGRAFICOS

LUIZ ROSA
233—RUA DA PRATA—235

AZULEJOS

elha, tijolos, etc.
Cerâmica Mont'Argia "LSES."
Preços sem concorrência
Agencia em Lisboa—Gilman Santa-
go, Lda.—L. S. Julião, 7, 2.º

"CORTICITE"

sem feijão
1.º medicamento
R. ROLD, Lda.
R. dos Douradores, 7

TIJOLO

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
ENTREGA IMEDIATA
C.º Cerâmica de Telheiras
L. do Directorio, 4, 2.º

AJUVENTUDE

Remédio constituído com o suco de sete plantas medicinaes. Faz nascer o leite em poucas horas. Cura em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinário vigor. Extenua radicalmente o corpo em pouco tempo.

Unico depositario:
DROGARIA DIAS
1.º Francisco, 349 e 344 Francisco 255D; Cor-
vado, 350D. Todos os dias levam a salina
linda do seu verdadeiro autor LUIS AL-
BERTO DA SILVA.

OURIVESARIA ATHAYDE
OURIVESARIA E JOALHARIA
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
Grande sortimento de objectos de ouro, prata e brilhantes
Rua Fernandes da Fonseca, 1
Paga na R. da Mouraria 191 e 193

ULTRAMARINA

Estatua segurs contra todos o
Rua da Prata, 108, —1.º
SINISTROS PAGOS ATÉ 31 DE
DEZ. MURO DE 1920
Esc. 3.574.768\$37

Antonio Casanovas Augustine, L.º DA
CAMBIO E PAPEIS DE CREDITO
57, 53, 61, RUA DO COMERCIO, 57, 59, 61

Rolamentos de esferas

BLACK, L.º — 8. Rua da Boa Vista, 10
LISBOA

MOBILIAS E DECORAÇÕES

PEÇOS DE ORIGEM
Mobiliis em series, fabricação especial das nossas
oficinas e expostas em salas decoradas, sistemas
Paris e andres.

VENDAS A PRESTAÇÕES E A PRONTO
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO THEATRO)

OURA E PRATA

MUITO MAIS BARATO
— 50 na OURIVESARIA —

Correia, Moura & Pimenta, Ltd
184—Rua de S. Paulo—188
— A casa que mais barato vende —
— Ourivesaria e Joalheria —
Temos sempre grandes sortidos de ouro e
prata que vendemos SO.º PREÇO PESO e joa-
liaria que vendemos com os melhores
garantias

VIAJ. MARQUES—R. de S. Paulo, 25
— LISBOA —
Garopos segurs de fira 0,70 e 0,80
— Máquinas auto. e de casa para 1.º
— 100 as de 2.º, 3.º, 4.º e 5.º.

EM ARMAZEM

SANTOS AMARAL, Ltd.
Rua de Palma, 225D—LISBOA
Telefone C. 1580

Mós francesas

"La Ferie",
de varios diametros
Picadeiras
para mós
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
José J. Teixeira
29—Avenida da Liberdade 37—
— LISBOA —

AGUA DOS CUCOS

TORRES VEDRAS
A AGUA mineral natural de Torres Vedras é a mais saudável e agradável que se conhece em Portugal. É rica em sais minerais e é a mais pura e cristalina que se conhece em Portugal. É a mais saudável e agradável que se conhece em Portugal. É a mais pura e cristalina que se conhece em Portugal.

Colégio Vasco da Gama

1.º das Freiras (a Arco) n.º 2
TELEPHONE, NORTE-411
O colégio está situado em Lisboa, e
nas suas dependências há um jardim
muito bonito. O colégio é dirigido por
uma professora experiente e dedicada.
O colégio é aberto a todas as crianças
e a todas as famílias que desejam
educar os seus filhos. O colégio é
aberto a todas as crianças e a todas
as famílias que desejam educar os
seus filhos. O colégio é aberto a
todas as crianças e a todas as famílias
que desejam educar os seus filhos.

KEATING

MORTOS TODOS MORTOS
DEPOSITO PARA REVENIR
133, Rua dos Fanalões
TEL. C. 1717

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —
LISBOA PORTO
R. do Ouro, 18 a 24 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

A SITUAÇÃO

Os recentes acontecimentos que foram ao encontro do governo por alguns dias da Brancalhão do Rio, vieram pôr em foco, duma maneira cada vez mais intensa, a situação que um certo meio se está fazendo contra o governo, acusado de pouco republicano e de protector da reacção clerical.

Acusações desta natureza não podem deixar de considerar-se graves, e é intuitivo o interesse que todos devem ter em que elas sejam elucidadas, de maneira a verificar-se o seu fundamento ou a sua iniquidade. Para isso há muitos meios, e estes meios não faltam, facilmente, dentro da organização regular da República. A observação mais importante que se oferece ao espírito de quem analisa os factos é a de que nenhum partido da República parece desprezar integralmente estas acusações.

Um certo grupo de opinião, suficientemente forte, devidamente orientado, que não deposita nenhuma espécie de confiança nos partidos da República, embora a sua cor seja a mais recente?

Já há quem classifique de Desembrista um governo cujo objecto foi um dos elementos mais activos na luta revolucionária contra a obra Desembrista, e cujo delegado de confiança na capital é o governador civil, o sr. Lelo Portela, um dos officiaes que entraram no movimento de 28 de Janeiro, e que, no gabinete Desembrista, do sr. Tamariz, foi o primeiro a ser nomeado ministro da Justiça.

A verdade é que há muitos partidos em que, parece, podem encontrar-se um necessário âmbito para as suas actividades, e todos os republicanos. Trata-se de republicanos mais avançados, mais radicais, e mais radicais. Não há o partido desembrista já não lhe mereça a confiança precisa para adotar e fazer triunfar os seus pontos de vista? Não falta a esse partido uma linha de acção, depois de vários artigos na imprensa e a sua representação parlamentar de tão numerosos que o torna árduo de se tirar de qualquer governo.

Anunciou já esse partido que, mal reabrir o parlamento, para o que apas-

nos faltam três semanas, iniciará uma opposição rigorosa ao actual governo. Opposição perfeitamente normal, perfeitamente legítima, e que sem dúvida colocará em sérias dificuldades o governo, se é que não o precipitará imediatamente do poder. Que quer então dizer todo este ardor violento e subversivo com que se pretende agitar a praça publica, sem nenhuma consideração pela tranquilidade de um povo, já farto de conflitos sangrentos?

O governo é pouco republicano? Lá está a opposição democrática para o provar, e o poder para o provar, não lhe faltando certamente o apoio dos outros partidos que no parlamento estão representados sem a menor hesitação. Há realmente uma reacção clerical que o governo protege? A reacção oposicionista demonstrará com factos, ao mesmo tempo, a existência de factos, e a existência de factos.

Tumultos, ameaças, revoluções, para quê? Que querem certos elementos que um partido pareça encontrar-se com a tradição das suas aspirações mais vivas?

Dizem o sr. Antonio Granjo que, se sabe que se pensava em derrubar o poder por meio dum movimento revolucionário, procurou entender-se com algumas orçaturas dirigentes ou com alguns desses movimentos, de modo a não serem os seus membros, de plano, para melhor governar o país, estava pronto a entregar-lhe o poder. Os homens titubaram e nada disseram de protesto, de concreto e do útil. O mais que se percebeu foi que não queriam a reacção clerical e para eles reacção clerical quer dizer a permissão de certas romarias e procissões, quando é certo que, em certos, nem mesmo quando o sr. Alvaro Costa, autor da lei da separação, era chefe de governo, deixaram de se realizar procissões e romarias, porque a mesma lei o não proibia.

Evidentemente, tudo isto não presta para qualquer designação que ainda se conserva mysterioso e que certamente não tem o apoio de nenhum dos partidos da República. Por isso mesmo o espírito publicista não se move com certas campanhas porque já está farta de aventuras com que sempre se foram a Patria e a República.

OS SPORTS

LÉR TODA A V



5.º FEIRA, DOMINGO

SECÇÕES ESPECIAIS DE

CADA RAMO DE SPORT

— CORRESPONDENCIAS

DO ESTRANGEIRO —

FOTOGRAFIAS —

RICATURAS —

UMA PA

GINA DE TEATROS E CI

— NEMAS —

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Ugaltas

Os ultimos conflitos lólo-brasileiros

Os que se passaram da falta de plausibilidade deste burgo são almas em que tudo cabe e que nada satisfaz, como diz o foleto orador sagrado Manuel Bernardes a propósito do olho do homem.

Pela minha parte, vou colhendo, cada dia que passa e na esplendorosa floresta da nossa tolice, um momento de bom humor.

Assim, ante-hontem, após oito horas d'aquella elalor probus que romnia como diz o poeta, a travessia de luz do crepusculo as ruínas do Rio.

Varios mendigos por ali calavam e uma verminha, sem esperança que o governo se venha a ocupar da exportação do piolho, produziu emunemente nacional e confusos apenas na saída de da Deus, que acolheu na sua santa gloria São Labaro e Santa Isabel de Hungria, porcelhanes de reconhecida fama.

Diz-me para um restaurante da vizinhança, quando me acercava d'ella, que procurava sempre pelo seu recato, fui informado que ali se encontravam reunidos um banquete de caracter amistoso as autoridades e sub-autoridades do districto de Lisboa.

Assim era. Em volta d'uma comprida mesa uma cincozenta de vellos mais ou menos desconhecidos avançavam de jaqueta — dos frangos não reza a historia — contra um cardapio de portuguez que cheirava bem até ao Alto da Pina.

Fiz modestamente o meu repasto e na altura em que pedía um pratinho de amendoas torradas, romperam os discursos na sala ao lado, terminados

por rivas a Republica, tão delirantes quanto a permissão a capacidade alcoolica dos banqueteantes.

Aos vivos de dentro — aqui começa verdadeiramente o pitoresco — responderam morras de fora. Uma multidão, que não é exagero comparar em trinta e sete pessoas, manifestava na rua e, tendo em indagado dos motivos d'essa gritaria, explicaram-me que se tratava de funcionarios publicos despedidos, que assum patenavam o seu desagrado. Esse patenteio foi até ao lançamento de uma pequena bomba, que por em fuga todos os clientes do restaurante e que, sendo de cloro de polassio, pa- receu de amargoso e captonato de so- dio a alguns dos circunstantes.

Dos factos, enquanto pagava a conta, fui sacando uma filosofia serena.

Evidentemente tirar a comida a quem tem sede e ir em seguida banquetear-se na barba crescida dos atirados e am acto de aprevelavel coragem Alem disso tr jantar na Balza quando nos fortes do Campo Entrincheirado ho casanovas blindadas que resistem — on se gabam disso — aos canhões compridos da marinha, é igualmente um acto de arrojo.

O que seria para desejar é que esses actos de heroismo, a que a Historia fará um dia a justiça devida, não pusessem os que passam pacatamente pela existência na contingencia de serem coitados entre a digestão dos que se banqueteiam e o apêlito daqueles a quem retiram a razão.

Por mim estimaria que se resolvesse rapidamente o conflito e a unica maneira aceitavel, isto é, comendo todos, o ver se me é possível comer também, tranquilamente, embora d'uma cusa.

ANDRÉ BRUN

A HORA PRESENTE

A guerra em Marrocos

Conferenciando para nomeações

MADRID, 17. — O ministro da guerra estava conferenciando longamente com o Rei, apresentando-lhe para assinar varios decretos entre os que se o que promove o general de divisão Pedro Bazan e os que nomeiam fiscal supremo o general Garcia Moreno, chefe do estado maior da capital, e o general Garcia Moreno, chefe do estado maior da capital, e o general Garcia Moreno, chefe do estado maior da capital.

A multidão acalma e exortado

MADRID, 17. — Ontem de tarde para para Algeciras o segundo batalhão de Covadonga que desfilou diante do palacio real entre grandes aclamações, de compaña multitud. Na estação do comboio de ferro o ministro da guerra, La Cierva, pas-

sou-lhe revista. Depois da partida do batalhão a multidão que se ali reuniu, organizou uma grande manifestação patriótica que desfilou com uma bandeira e fenoio por doante do palacio do ministro de guerra e do Circulo militar, victoriando o exército, o rei e La Cierva. (A.)

Socorros a Marrocos

MADRID, 17. — As senhoras de Málaga enviaram para Melilla roupas para os soldados. O ayuntamiento de Bilbao votou 25 mil pesetas para as famílias dos soldados marrocos da cidade que morrem na guerra. A subscrição dos Smetanes de Barcelona para os feridos e orfãos da guerra atinge a cifra de 105 mil pesetas e a do governo civil vai em 500 mil pesetas; as damas da Cruz Vermelha instalaram um hospital para os feridos de Marrocos. (A.)

O acordo de Veneza

A Tcheco-Slováquia recebe-o com desgosto

PRAGA, 17. — É grande o desgosto que aqui lava por causa do acordo de Veneza. Dizem as mais categoricas personalidades tcheco-slováquias que seriam asprimeiras a aceitar de muito bom grado aquele acordo se ele derivasse dos tratados de paz e assegurasse a paz da Europa Central.

Longa disso, porém, esse acordo representa uma arma nova entregue pelos aliados aos alemães, levada a efeito sem consulta prévia da pequena Entente, criando assim uma situação que pode originar varios e numerosos perigos.

Resta a esperança de que a conferencia dos ombudsmen, não ratifique esse acordo sem consultar os representantes da pequena Entente. (L.)

O renascimento da Alemanha

Como este país se pode desenvolver

BERLIM, 17. — O Deutsche Allgemeine Zeitung a jornal do sr. Stines afirma que as empresas particulares alemãs continuaram prosperando e a Alemanha se não desorganizará expor- mendo a opinião de que as empresas particulares devem esforçar-se por realizar independentemente o que ali-

aquele era feito sob a fiscalização do Estado.

O mesmo jornal diz que se deve resolver agora o importante problema dos caminhos de ferro optando-se ou pela administração do Estado ou pela administração particular, devendo-se atender, a que a administração dos caminhos de ferro sob a égide do Estado tem ocasionado grandes défices. (R.)

A conferencia

do desarmamento

Beatty vai assistir a conferencia

LONDRES, 17. — O almirante Beatty partirá no sábado de Southampton para a America, a fim de assistir a conferencia de Washington. (R.)

A Holanda far-se-ha representar

NEW YORK, 17. — O ministro dos Estados Unidos em Haia comunicou oficialmente que a Holanda decidiu com grande satisfação o convio que foi feito para assistir a conferen-

cia do desarmamento em Washington. (R.)

Lloyd George partirá em 5 de Novembro

LONDRES, 17. — A ausencia do sr. Lloyd George para assistir aos primeiros trabalhos da conferencia de Washington não irá além de 5 ou 6 semanas. A partida para os Estados Unidos está marcada para 5 de Novembro proximo, a não ser que acontecimentos imprevistos façam alterar esse dia. (H.)

Proclamar principios
mais sublime do que des-
cobrir mundos.

Victor Hugo

Entre casados

Desenho de Eduardo Faria



—Então? Tens mulher continua a considerá-la um tesouro?
—Não. Pensei agora a considerá-la um tesouro.

SOBRE O LAGO DE GUARDA

Em que se volta a falar de D'Annunzio

A propósito das recentes manifestações francófilas em Veneza, voltaram alguns jornais franceses a falar do dilador de Fiume atribuindo-lhe uma responsabilidade directa nas ofensas que a multidão dirigiu a missão Foyelle.

No jornal d'Paris, L'Echo, o primeiro cronista Michel Georges-Michel dá-nos noticias recentes do poeta do Fogo e do Navo

...Mas não... D'Annunzio anda com que ver com aquella desoladora historia de Veneza. Neste momento não trata de politica. Quando abandonou o seu retiro de Gardone para ir a Milão, não é para preindir a reacções de conspiradores, como se afirmava em torno de um simples elemento para ir consultar o seu deusdado.

Em Gardone mesmo, elle passa o tempo a ler, ou quando o "nostalgico", o passeio até a noite sobre as aguas violentas do lago, agitados deas ou tres vezes por dia pelas procelas, quer sob os caramanchões dos admiráveis jardins do seu amigo o conde de Bemvenuti: ciprestes e aleiros, cedros azues e madraes, va, quer mesmo na sua pequena vivenda sobre a colina, entre a torre quadrada da velha egreja romana e o barco das lavadeiras que, desde madrugada, lavam, debaixo das suas janelas, duma encanadora torrente a meirada de Hubert-Robert.

Uma porta de dois batentes, sob um balcão de ferro forjado; dois ardores, duas series aladas de cobre, sob esta inscrição austera:

"Claustro Silentium"

...Mas para os seus amigos o poeta não está isolado nem silencioso. E na sua casa de jantar com as paredes cobertas de velhas enciclopedias, ou na camera, animadamente tapetada de bandeiras tomadas ao inimigo pelos seus "cardi", d'Annunzio recebe o mais amplamente possível, vestindo um pijama de seda preta, e que tem com que um dos seus soldados, tendo-o visto assim vestido, correu a gritar aos camaradas:

—Acabá de ver o comandante vestido de poeta!

Como outrora Victor Hugo, d'Annunzio deante dos seus amigos corts, lagui, fala, e diverte-se a descer d'alguns simples que o visitam. Um dia elle recebeu o velho embaixador de Arce, pequena ilha de tres mil habitantes, proximo de Fiume, e de manhã. Como desejava dizer-lhe algumas coisas d'Annunzio falou-lhe do salão de Milmaria, depois de que lhe offereceu o pequeno sinigo:

—Como deseja o seu café? Como vê tome-o sempre com leite posto que Gualto o tomasse sempre em pie... E a historia dum novo perfume, que lhe custou sessenta mil francos o tubo, mas do qual bastariam tres gotas para perfumar o Mediterraneo... senão a cabeça de Nitti.

E a historia da pata de porco que serve de ornaento ao seu punhal, uma corça que, chorou quando ele matou a que d'Annunzio reconheceu repentinamente, como sendo, reconhecida, aquela que leu a gloria imperceptivel de Saint Huberta.

Alinhado gritaram em coro os companheiros de d'Annunzio que toam para ele um bossaiah particular.

O poeta nesse caso, contou ainda algumas aventuras até chegar a du- pocho da Giocconda.

Michel Georges-Michel

LER NA 2.ª PAGINA

FACTOS E PALAVRAS —

A PROPOSITO DE FLO-

RES, por Jaime Couto —

CORREIO DE LETRAS E

—

—

—

—

—

BOAS NOITES, MINHA SENHORA

Os jornais tem procurado emendar-se do grave defeito que largo tempo tiveram de serem escritos principalmente para os homens. Quasi todos os nossos colegas da imprensa mantem hoje secções destinadas ás suas leitoras, que são sempre gentis, muito especialmente quando se dobrucam curiosamente sobre estas largas folhas de papel enegrecidas com a fritura dos nossos miolo.

Pela nossa parte faremos quanto pudermos para corresponder a essa curiosidade e a essa gentilisa e trataremos, em geral, de dar a quem nos lê toda a medida do interesse que nos merece



Teatro Chiado Terrasse

Está aberta a assignatura para seis recitas extraordinarias em quatro das quais serão representadas as peças do concurso de «A Capital» premiadas entre 84 concorrentes e julgadas por JULIO DANTAS E SCHWALBACH — EDUARDO BRAZÃO e ALVARO LIMA —

Nove de abril

de Tereza Leitão de Barros

Corpo e alma

de Alfredo Gameiro

O degredado

de Plinio de Almeida

Alma Antiga

de Maria Fernandes de Castro

Crianças fracas

Das-lhes IODONA

Pharmacia Formosinho

Pharmacia Formosinho

Pharmacia Formosinho

Montesquieu.

 Preço 10 centavos

Desenho de Rocha Vianna

em — na própria casa? Ao Brasil, Portugal, uma verdadeira catástrofe. Concorrem para isso circunstâncias várias, entre as quais figuram, como o principal país, o desvio de exportações

Ultima Hora

Tudo em socorro
MADRID, 18. — O presidente do conselho D. Antonio Maura, esteve hoje a pagar a despesa com o rei, ao qual communicou não ter havido novidade de importancia nas ultimas 24 horas em Marrocos, continuando o alto commando em Tetuan. — (Lut. Am.)

A attitude a seguir perante o Parlamento
MADRID, 18. As mais importantes figuras do partido liberal brocam impressões sobre a attitude a adoptar quando reunisau o parlamento, em relação á questão de Marrocos. — (Lut. Am.)

... Em sendo desse tipo, não se pode esperar que as intrigas habituais nos agrupamentos da política partidária, não faltando quem assegure que dentro do partido liberal existe uma corrente absolutista, advoque o governo.

E' possível que o facto seja perfeitamente exato.

O que podemos, entretanto, perceber, é que o facto não é, propriamente, afirmar, é que o Chefe do Governo está na firme disposição de não se demittir senão em virtude duma moção de desconfiança, clara e inconfundivel, aprovada no Parlamento.

Assim, não é constitucionalmente. Outra coisa, é o presente caso revolução transiente, caso é que o sr. António Gouveia não admita, nem que

ALEMANHA

A entrada de vinho

Paris, 18.—Nas estações oficiais julgava-se que esta vez, graças a uma decisão por parte do governo alemão, a entrada de uma nova quantidade de vinho, não sendo nem exaltada nem reduzida, seria permitida. Entretanto, o problema permanece, pois, insolvível, para este governo como para os anteriores. Com tal depresso monetário e simplismo deficiente, não os recusamos a dar publicidade, nesta ocasião, aos rumores surgidos pelos homens do "mollat", desde que fossem expostos em poucas palavras, dentro do espaço disponível.

	Praças	otações
Londres, cheque . . .	7 1/2 - h 3 1/2	
" " 80 div. . .	6 1/2	
Paris, cheque . . .	750 - 77 1/2	
Madr'd, cheque . . .	1402 - 145	
Berlin, cheque . . .	80 - 85 1/2	
Amsterd., cheque . . .	8580 - 3000	
New-York, cheque . . .	10192 - 10650	
São Paulo, cheque . . .	1178 - 200	
Rio de Janeiro, cheque . . .	410 - 428	
Bahia, cheque . . .	745 - 762	
Santos, cheque . . .	2342 - 2448	
Norwegen, cheque . . .	1308 - 1201	
Dinamarca, cheque . . .	2387 - 2019	
	-3-	-5-

ITALIA
O primeiro bardeiro é recebido na
Linha do Elba

Vislto demoradamente Porto Fozzulo e Porto Longone sempre recebendo com grandes aclamações e esteve na casa que foi habitada por Napoleão Bonaparte durante o seu primeiro exílio. — (L-A)

O Duque des Abruzzi em Roma

ROMA, 18 — O duque deg. Abruzzi chegou a esta cidade, vindo do Marzraguio, conferenciando pouco depois com o presidente do conselho de ministros.

O duque dogi Abruzzi conservar-se-ia nesta cidade cerca de dois meses, durante os quais terá repetidas audiências.

ferencia hoje com o seu colega italiano do mesmo nome os estrangeiros, acerca da questão de Massau.

♦ ♦ ♦

O sr. Presidente da Republica passou hoje o dia incomodado de saúde.

♦ ♦ ♦

No Instituto do Hidrologio, se Campo dos Martires da Patria, está aberta a matricula para o curso all professorado, levando os interessados entregar os seus requerimentos das 11 as 16 horas.

♦ ♦ ♦

Foram nomeados professores provisorios de educação fisica do liceo

Bodas de prata
ROMA. 18.— Por ocasião das bodas de prata dos soboranos do Papa, será decretado um amplo indulto de penas criminaes civis e militares, bem como uma amnistia para crimes de caracter politico. — (Lat. Am.)

Inglaterra
Trata-se dos sem trabalho
LONDRES. 18.— O Desamento

condemna a fazer viver o comércio das exportações.—(R.)

Circunstâncias penosas

LONDRES, 18.—O duque de York declarou que devido às penosas circunstâncias atuais, não assistiria à festa da indústria de calçaria em Saint-James. Em vista desta declaração não se realizou aбанкета que estava anunciado.—(R.)

75 famílias prevalecentes
Devem ter um caso em cada de 100

Agua de CALDELLAS
Doenças do Fígado e dos Intestinos
(entero-colite muco-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITÁRIOS:
BANDEIRA DE MELLO, L.
Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º
Teleph. 267.00

Carvão Cardiff
Almirantado de 1.ª qualidade
das minas "Dowlais Merthyr"
Vendas à descarga de um vapor a chegar.
Pedidos a ESTEVES, LIMITADA
Rua do S. Paulo, 114, 2.º
DEPOSITO EM ALCANTARA

Agua da "Certa"
A Agua mineral-medical da Foz da Cerna apresenta uma composição química que a distingue de todas as outras até hoje usadas na terapêutica.
E' empregada com segura vantagem nas doenças: — Dispepsia — Catarrhos gastricos, putridos ou parasitarios; — nas prostrações digestivas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabéticos; — tuberculosas, brúcticas, etc.; — no gastrismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a análise bacteriológica que a Agua da Foz da Cerna, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilla, nem nenhuma das espécies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico Diphterico, e Vibrio cholerae em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistência maior.
A Agua da Foz da Cerna não tem gases livres, é simples, de sabor levemente ácido, muito agradável ao paladar para quem misturada com vinho.

Grande Café d'Italia
f sem dúvida o café da moda
ALMOÇOS
serviço à la carte
— RUA 1.º DEZEMBRO —
Prisão de ventre
E suas consequências. Funcionamento ineficaz do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VFRITAS Infalível e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Magalhães & Braga, farmacêuticos — 183, Rua do Mundo, 135, Lisboa — Telefone 554.

Leitaria GLOBO
DE —
Rocha & Goulins, Ltd. Tel. 01.2109
R. Conceição, 85 e R. Cortezes, 1 e 3
Puro Leite Especialidades em doçarias
Serviço permanente de — chá, café, queimada, torrada, etc. —

Em Armazem
Mós francesas
"La Ferte,"
de varios diâmetros
Picadeiras
para mós
John M. Sommer & C.
SUCESSOR
José J. Teixeira
29 — Avenida da Liberdade, 37 —
— LISBOA —

O Medico Conceição e Silva, J.
— RETOMOU A SUA CLINICA DAS —
VIAS URINARIAS E DOS RINS
em 6 de Outubro — R. DO OURO, 119
Banco Nacional Agrícola
Sec. da Resp. Lda.
SEDE-R. de S. Julião, 188 e 189
LISBOA
Nos termos do artigo 8.º e 12.º dos Estatutos do Banco são convidados os accionistas a entrar com a importância da Esc. 2500 por acção, correspondente a 25.º prestação do capital emitido, desde 15 a 31 de outubro corrente.
As cotações representativas de accções devem ser apresentadas no acto de pagamento nos locais abaixo designados e nos correspondentes na provincia.
Lisboa } Banco Nacional Agrícola
Evora }
Lisboa } Pinto & Sotto Mayor
Porto }
Chaves }
Pelo Banco Nacional Agrícola
Os Directores
a) Eduardo Fernandes d'Oliveira
b) Eduardo Correa de Barros
c) Joaquim Nunes Mesquita

Papelaria Camões
Grande variedade de papéis, livros, estojos, para escritório e escola, etc., etc.
42, P. Lixa da Camões, 43
Lisboa, Telef. C. 1040
PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA-PORTO
Representantes em Portugal
— DO —
Banco Português do Brasil
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 29

TEATRO

GENTE DE THEATRO

Augusto Pina



ao ser-lhe confiada a direcção artistica do teatro Nacional, fez-se uma cousa rara em Portugal: pôr num lugar o homem necessario. Podemos confiar que as montagens scenicas do nosso primeiro palco serão as de um artista apaixonado pela arte de teatro, de um homem culto, viajado, com uma larga pratica e sempre ao pnr das modernas orientações.

Nota do dia

A crise do teatro é, fundamentalmente, como todas as outras crises nacionais, uma crise de direcção.
O movimento e deslocamento da capital a que a guerra deu ensejo, fez com que se interessassem ha uns anos a esta parte pelo teatro pessoas que não tinham para esse ramo especialismo de segundo plano.
Por muito estranho que isto pareça a certos espiritos, um teatro, se tem que seja no fundo uma casa de negocio, não é positivamente uma salvação ou uma caravana.
Se os espectadores se comprassem por grosso e se fosse apenas vende los a retalia na bilheteira, então não seria mais difícil dirigir um teatro do que negociar em castanhas assadas.

3 — Folhetim de "A CAPITAL" — 18 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS
Spartacus
Romance das lutas proletárias em Roma

1
Dias e noites caminhavam sobre rastros de sangue e as hostes romanas, no defrontar com seus olhos, nortavam as derrotas porque não davam as batalhas frente a frente, como soldados, disis ele com desprezo, mas em bandos que se ocultavam nas brachas como saltadores. As propriedades agrícolas tinham ardo o seu feudo, nas grandes salas banqueteadas e notadas essa horda, uja, rota, feita para servir e para ser a presa dos sequeiros. O son (artum rolar) e o gloglog queriam, por sua vez, como uma natural, gozar a existenciam. Elos, eles, os rebentos das raças inferiores, vencidas, sem antepassados illustres; eles, eles os que se deviam á escravidão e mais nada...
A uma vanidade, uma única a

Os males e os remedios

thoas, vida financeira baseada sobre hipoteses e possíveis milagres.
Se o publico — o novo publico — tem acompanhado com uma benevolencia extrema tudo quanto em materia de disparate se tem feito por esses palcos, é muito de prever que essa benevolencia, não porque as faculdades criticas das novas plateias tenham aumentado, mas porque a crise economica ha-de reflectir-se e reflecte-se já na affluencia dos bilheteiros. Então certas empresas encontrar-se-hão com encargos formidaveis, sem planos de trabalho, sem elementos de defesa e reconhecer-se-hão finalmente que ha uma sciencia de officio em materia de direcção teatral.
E' uma verdade pouco evidente, talvez, mas as verdades, acabam sempre por vir ao lume da luz. Sentemo-nos na margem e esperemos.

O PORTEIRO DA GERAL

Porque será que, tendo o governador civil proibido ha tempos o lançamento de morteiros e o uso do escape aberto nos automoveis ninguém faz caso actualmente de semelhantes proibições?

Noticias

Portugal

Eduardo Schwalbach voltou a sua recita de autor do Gato por Leão no proximo dia 21.
—Consta que uma das empresas que explora actualmente o genero musicado cedera, antes do fim da temporada o teatro que occupa a uma nova empresa que remodelaria completamente a estrutura do teatro transformando-o e adaptando-o ás necessidades modernas de elegancia e de conforto.
—A actriz Maria Judice da Costa desampenhou um dos principais papeis da peça de Rivoliell Jerusalem com que abra a sua temporada a companhia Robles-Roy Colação.
—O actor Gombos foi substituido na peça Sol na Aldeia, em ensaios no Politismo, pelo actor Eriko Braga.

Estrangeiro

Le pecheur d'ombres, a soberba peça de Jean Sormont, acaba de ser trazida em suco.
—A peça de Bertou, Zaza, vai ser representada por Ciro Laperele.
—Jeanne Renouardt ganhou o processo que tinha intentado ao critico Fernand Nogueira. Este foi condenado com mil francos de indemnização. E' o terceiro processo que a criadora do Le mot je te dis que l'a fait de l'ami ganha nos ultimos anos.

Como não intervem a policia na venda de cocaína que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento de Lisboa?

Como consente a policia a aglomeração marroquina de gaiatos, prostitutas, mendigos e vendilhões que a toda a hora se nota em Rocio e no largo de Camões?

Os males e os remedios

A miséria dos nossos hospitais podia ser atenuada com a regulamentação do jogo

Passou a época dos prelos, e em toda ein, desde o seu inicio até ao fim, registou-se labor. Dumas jogou-se em liberdade, por entenderem as autoridades locais que dessa medula não resultava nenhum mal moral, e havia benéficos materiais; noutros, jogouse clandestinamente, porque as autoridades tomaram excessivamente a letra as ordens do governo.

Bem: a época dos prelos passou, não fulemos mais nisso, pois que algumas passadas não mudam mochos. Vamos ler do novo a Lacton activa do inverno, e pelo visto, não se pensou ainda no regimen a conceder no jogo. A vida, dos nossos hospitais e casas de caridade é angustiosissima, e o inverno pronuncia-se penoso, em rigor o em carência de generos.

Todos os dias os jornais se referem á situação dessas casas, mas sem que se tome uma providencia.
E' conclusiva a nossa opinião sobre o caso: do exercicio regulado ou tolerado do jogo, é que deverá sair a verba principal das destinadas a obras de beneficencia do Estado. Assim o pratica a França e a Belgica, visinho, e assim o faz tambem, do outro lado do Atlantico, o Brazil.

Mas os nossos dirigentes tem razões especiais para não consentirem o jogo, e preferem, e um regimen serio e honesto, a comedia da perseguição — e não arranjam outras receitas — corram com elas as varias causas de beneficencia, onde quasi se morre de fome.

Qual é mais vergonhoso, afinal: consentir que se jogue, como se faz em varios países civilizados, ou deixar que os nossos hospitais se possam necessitar e se deixem os doentes sem os auxilios prescriptos?

Respondam-nos a isto, mas façam-no com seriedade!

O mais alegre, brilhante e original espectáculo, é a celebração opereta, passada ao Egito.

Marido Provisorio
actualmente em scena no
— Tentro São Luiz —

Linda musica — Berlubras — guardas scenarios — Luxosos guarda-roupa — Boios efeitos de luz — Artisticas encenações — Bailados — Magnifico desmpenho — Grande sucesso da

Compagnia de Opereta
Armario de Vasconcelos
da qual faz parte a solista
Avenida de Oliveira

SPORT

GENTE DE SPORT

Artur Santos



Artur Santos, num paiz mas o pau de dois bicos é a arma mais vulgarmente empregada fcs do pau de uma esportista uma arma elegante e da sua esgrima, que já era um sport genuinamente portuguez, uma arte pitoresca e muitas vezes util.

Vida Nova

Houve no sabado eleição dos corpos gerentes no Ginasio Club Portuguez. Na vida sportiva não é extra não facto vulgar. O Ginasio Club Portuguez, é um "numen unum" dos nossos centros do sport. A ele se deve o ter mostrado o caminho a seguir, em tempos em que os homens de sport eram apontados pelos conselheiros ventruzes, como gente fagada do maniqueo... E o Ginasio Club vencedor da rotina, seguiu e triunfou.

Pena é que ha anos a esta parte, algumas direcções tinham trilhado caminho errado.
A mea ver, a crise por esta a boa doutrina, a direcção de qualquer entidade, tem por dever administrar, manter a ordem interna, mas nunca esquecendo que o club é dos socios e não da direcção.

Tal não tem sucedido. No Ginasio, as ultimas direcções tem-se limitado a fazer politica sua, e não a politica que convem ao club.
Refiro-me á clara á politica sportiva.

Ha um velho, uma festa, e são convidados os apaniguados da direcção que está no poder, e não se faz a selecção entre os melhores, como era curial. Ha medidas de ordem interna sem nexo, como a prohibição dos socios entrarem em aulas officiais como as de "box", despendendo assim um meio magifico de propaganda.

Ha a mania de fazer com que o club concorra a certames de "foot-ball", fazendo figurar em quintas categorias o melhor club de Lisboa, quando é certo que este não pode hontear com os grandes clubs da especialidade, nem como elementos, nem como instalações.

Ha o disparate de, pondo de parte profissionais cotados, entregar a gerencia das classes a professores obsequiosos que, exactamente por serem obsequiosos, não podem produzir trabalho persistente.
Ora é certo, que dentro da sua esfera de acção tem qualquer direcção bastante que fazer, como a ginasica pedagogica, luta, box, esgrima, jogo de paus e ginasica applicada.

Para que teimar, portanto em gastar dinheiro, e perder tempo em coisas que a experiencia tem mostrado serem perfeitas utopias?
Daria ergue-se e uamnhou para a elas, Cyrene, mostrando-se mais para a banda de Manlio que, sacregamente se levantava e os servos rodeavam a ama que iam transportar ante as palmeiras de rico romano.

E vilvos dos porfumes, do ar, de tantas historias terribes... Mas Lavinia já sorria, os seus belos olhos azuis brilhavam e no seu arso tímido, balbuciava, como se não tivesse esquecido pelo sustento:
— Sim, Manlio tens razão... Morreram muito bem... Um rumor subia todos a olhavam, e ella, docemente baixava a cabeça ante o berro que c'armos saltava do tundo do seu leito d' guerra.

— Pois eu, por Apolo, que too hoje o seu dia, te digo que preferi ter visto o espectáculo bem sustido no meu lugar de arco, sentindo as parirhar esse sangue que eles oforeciam a Plutão... Devia ser interiormente a ataque simultaneo entre gente da mesma horda... E o exterior, e os gritos...? Ou... já pensaste no ultimo, naquelle que não tivesse um companheiro para o furor... Oh! seria o suicidio sem o cõrta das veias do ribul... Mas se por um lado lamenta que a fãção se não repita por outra loigo pois teão muito amor á minha casa de Roma e mais ainda a minha estancia que acell me edificou os sequeiros de Crassus...

HIPISMO

Consta que vão muito adeantadas as negociações para a construção dum hipódromo no Campo Grande.

Foi o cavallo Ksar, francez, que tinha sido derrotado no Grand Prix, que ganhou o premio do Arco do Triunfo, apesar de na largada ter perdido varios comprimentos. Fichole e Square Measure tomaram o segundo e terceiro lugares.

CICLISMO

Foi Didier o actual campeão do mundo de France que ganhou o ultimo corrido de cem kilometros adiante de Saint, o seu principal adversario.

Correu-se no percurso Versailles-Rambouillet-La Mennere, o challenge Currier-Robert, com 233 corredores. Ganhou Gelmon do Lotisia Club.

ATLETISMO

Na reunião do dia nove no Stadium de Flandres, em Paris, cinco dos actuais records de France foram batidos. Guillemot num milha, contra Duquesne baleu o record de 5'45, metros a pé que perencia ainda, a Jeda Bouin, morto durante a guerra.

Pauli nessa mesma tarde levou a 14, 85 o record francez do lançamento de peso.

BOX

Baltus Siki, que ultimamente venceu o campeão dos medos de France, Balse, não podendo continuar a fazer o peso, declarou que d'ora avante combata a 115 libras e voltaria a combater Carpentier. Esta continuação a exibir-se, e não combate.

João o null ao agradecer...

NOTICIARIO

TAÇA LISBOA GINASIO CLUB

Realisaram-se ontem, em Benfica, para disputa da Taça Lisbon Ginasio Club, dois desafios do hockey: um palmas, em que o Sport Benfica venceu os Recreios Desportivos de Amadora, por quatro a zero e o Ginasio Club Portuguez venceu o Lisbon Ginasio Club por duas a zero.

TAÇA RAMIRES DE AZEVEDO

Na prova organizada pelo Lusitano Club Ginasia, para disputa da Taça Ramires de Azevedo, o vencedor foi o corredor Siqueira, da Sociedade Recreativa de Carvalhos. Chegou em segundo lugar Joaquim Raposo, em terceiro um representante do Lusitano Club Ciclista e em quarto Carlos Branco, do G. S. Cruz Quobred.

NOTICIARIO

nis já sorria, os seus belos olhos azuis brilhavam e no seu arso tímido, balbuciava, como se não tivesse esquecido pelo sustento:
— Sim, Manlio tens razão... Morreram muito bem... Um rumor subia todos a olhavam, e ella, docemente baixava a cabeça ante o berro que c'armos saltava do tundo do seu leito d' guerra.

— Pois eu, por Apolo, que too hoje o seu dia, te digo que preferi ter visto o espectáculo bem sustido no meu lugar de arco, sentindo as parirhar esse sangue que eles oforeciam a Plutão... Devia ser interiormente a ataque simultaneo entre gente da mesma horda... E o exterior, e os gritos...? Ou... já pensaste no ultimo, naquelle que não tivesse um companheiro para o furor... Oh! seria o suicidio sem o cõrta das veias do ribul... Mas se por um lado lamenta que a fãção se não repita por outra loigo pois teão muito amor á minha casa de Roma e mais ainda a minha estancia que acell me edificou os sequeiros de Crassus...

[Continua]

Agua de CALDELLAS
Doenças do Fígado e dos Intestinos
(entero-colite mucosa-membranosa e prisão de ventre)
DEPOSITARIOS:
BANDEIRA DE MELLO, L. DA
Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º
Teleph. 267.00

Carvão Cardiff
Almirantado de 1.ª qualidade
das minas "Dowlais Merthyr"
Vendas á descarga de um vapor á chegar,
Pedidos a ESTEVES, LIMITADA
Rua de S. Paulo, 114, 2.º
DEPOSITO EM ALCANTARA
Telef. 2.894

AZULEJOS (tela, tijolos, etc.)
Cerâmica Mont'Argila "LGS."
Tijolos sem concorrência
Agencia em Lisboa - Gilman Santos
go, Lda. - L. S. Julião, 7, 2.º

OURO E PRATA
--- NUNO MANE BARATO ---
--- SO NA OURIYESARIA ---
Correia, Moura, Pimenta, Ltd.
124 - Rua de S. Paulo - 106

Agua da Certã
A Agua mineral-medical da Foz da Certã apresenta uma composição química que a distingue de todas as outras até hoje usadas na terapêutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes - Dyspepsia - Catarrhos gastricos - putrido ou parasitario - nas prevenções digestivas - na convalescença das febres graves - nas atonias gastricas dos diabéticos, tuberculosos, brigiticos, etc. - no gastrismo dos argotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a análise bacteriológica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo polibactérias, nem nenhuma das espécies patogênicas que podem existir em aguas. Além disso, goza de uma certa acção microbida. O B. Typhicus Diphtheriae, e Vibrio cholerae em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apressam, porém, resistência maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é simples, de sabor levemente ácido, muito agradável quando bebida pura ou misturada com vinho.

Grande Café d'Italia
E sem dúvida o café da moda
ALMOÇOS
serviço á la carte
- RUA 1.º DEZEMBRO -

Prisão de ventre
E suas consequências. Funcionamento metódico do intestino pelo LAXATIVO VEGETAL VERITAS. Inalével e inofensivo, comprovado por centenas de pessoas que diariamente fazem uso dele. Preparado por Mendes & Braga, farmacêuticos - 158, Rua do Marquês, 155, Lisboa. - Telef. 25.54.

Leitaria GLOBO
DE ---
Rocha & Coutinho, Ltd. Tel. G. 3169
R. Conceição, 68 e R. Correio, 1 e 3
Puro Leite Especialidades em doces e sorvete
Serviço permanente de
- chá, café, cacau, tortas, etc. -

TUBO BERGMAN
de casa Bergmann Elektrotechnik Werke
9 - m - 11 - m -
EM ARMAZEM
SANTOS AMARAL, Lda.
Rua da Palma, 249 - Lisboa
Telef. G. 1490

Em Armazem
Mós francesas
"La Ferte,"
de varios diamantes
Picadeiras
para mós
John M. Sumner & Co.
SUCESSOR
José J. Teixeira
29 - Avenida da Liberdade, 37 -
- LISBOA -

Bénard Guedes
RAIOS X - DIATERMIA
RADIO
Tratamento do cancro
Quilada do Sacramento - 10
Todos os dias de 4 horas - Tel. G. 1636

Horta e Costa
Rua e viza armazem
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 6
TELEFONE 2424

O Medico Concelção e Silva, J. or
- RETOMOU A SUA CLINICA DAS -
VIAS URINARIAS E DOS RINS -
em 6 de Outubro - R. DO OURO, 149

Banco Nacional Agrícola
Set. da Resp. Lda
SEDE-R. de S. Julião, 188 e 190
LISBOA
Nos termos do artigo 8.º e 12.º dos Estatutos do Banco são convidados os Srs. acionistas a entrar com a importância de 250.000 por acção, correspondente á 2.ª prestação do capital emitido, desde 3.º de Outubro corrente.
As acções representativas de acções devem ser apresentadas ao acto do pagamento nos locais abaixo designados e nos 1.ºs correspondentes na provincia.
Lisboa } Banco Nacional Agrícola
Evora }
Lisboa } Pinto & Sotto Mayor
Porto }
Chaves }
Pelo Banco Nacional Agrícola
Os Directores
a) Eduardo Fernandes d'Oliveira
a) Eduardo Correa de Barros
a) Joaquim Nunes Mexia

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA BAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confieirarias e mercearias.
Depositar em Lisboa:
ANTHONY BENARDUS
Tel. 165 - Central
Poço do Borrato 2, 4.º

Papelaria Cambes
Grande assortimento
de
objectos para pintura a óleo e aquarela
PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS
LISBOA - PORTO
Representantes em Portugal
- DO -
Banco Portuguez do Brazil
LISBOA
PORTO
R. do Ouro, 18 a 24
28, Praça da Liberdade, 28

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSTINHO
Reconstituinte poderoso, científico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18 - Lisboa

Gente de Teatro



Friso caricatural de Amarelhe

TEATRO

Nota do dia
Quando ontem falavamos da forma como certas empresas tem encaminhado os seus negócios baseando-se quasi sempre sobre hipoteses e milagres, não nos acudia salientar que entre outras imprevidencias, nenhuma delas contava, ao abrir da época, com os prejuizos fataes que lhes são devidos pelas revoluções periodicas da nossa terra.
Fácil é calcular uma em cada dois meses o que corresponde, em media a sete dias de prejuizo; dois antes, quando toda a gente enuncia o movimento, dois durante, enquanto o sarampo rompe, e dois depois, quando se começa a preparar a revolta seguinte.
Sendo a época de oito meses, quatro revoluções a seis dias mortas cada uma são vinte e quatro dias de prejuizo garantido para os teatros.
Muito estimaria ver os planos das varias empresas para verificar se alguma delas se lembrou de tudo isto, que afinal nunca falta.

Portugal
Bello quasi concluídas as obras do Teatro Terras que conta abrir as suas portas no proximo sabado.
- Intitula-se "O Camões do Rio" a opereta da época D. João V que Gustavo Sequeira e André Brun estão escrevendo com destino a um dos nossos theatros de opereta.
- Foi contratado para a companhia Robles Monielro e actriz Justina de Magalhães.
- E' provavel que a exploração do verão no Teatro Terras se faça com uma revista nos moldes das "cabarets" parisienses, com um limitado numero de coristas, uma encenação muito cuidada e um grupo de artistas escolhidos.
- Realizou-se hontem o ultimo ensaio de figuração da peça Afonso VI. Começam hoje os ensaios de função, devendo o ensaio geral realizar-se no proximo sexta feira.
- Lino Ferreira adquiriu os direitos de tradução da peça de Alfred Savoir "La hui tiens femme de Barbe Blanche".
- Consta que a empresa do Apolo pensa em fazer representar em sessões a revista "Gelo por lebre".

Estrangeiro
Victor Boucher interpretará na reposição de "Amante" de Maurice

A CAPITAL

O interesse do publico correspondeu plenamente ao esforço que representa a remodelação do nosso jornal, iniciada no seu numero de sabado. Esgotou-se completamente este numero, encimado por um curiosissimo artigo de Julio Dantas; em que reapareceu a secção "Migalhas", por André Brun mantida durante anos nestas columnas; em que se iniciou a publicação de "Spartacus", de Rocha Martins destinado a ser um dos seus maiores exitos de romancista. As secções illustradas de teatro e de sport, as nossas informações e comentários politicos, o nosso correio de artes e letras despertaram um interesse que acompanhou o exito dos numeros de ante-ontem e ontem, e que desvanecidamente agradecemos.

SPORT

BOX
O boxeur Arthus que esteve entre nós, e combateu no S. Luiz, foi vencido aos pontos pelo campeão hespanhol Teixidor.
O professor Cuny, que ha muitos annos esteve com uma troupe de box, no Perito de Lisboa, vai fazer uma tournée á Belgica, com um grupo de boxeurs.
O hespanhol Bales, que no Coliseu lutou com Manuel Grilo, está fazendo em Madrid box com bastante successo. Harry Wild o negro americano, de quem, parece, Dempsey tem receio, continua a brincar com todos os adversarios que encontra.
Porque se não convenceu certos negociantes que passou o tempo das vacas gordas e que só o regresso á pratica das regras do-comercio normal pode ajudar a resolver a terrivel crise actual?

NOTICIARIO
CAMPEONATO DE ESPADA
Tudo o nosso m. do sportivo e municipal aguarda com ansiedade a realização desta Campeonata que se realizará nos dias 27, 28 e 29 de J. do corrente nas salas da Estoril-Barnas.
A inscricção está aberta nos escriptorios da Sociedade ESTORIL no

GINASIO CLUB PORTUGUEZ
A ultima eleição de 15 do corrente deu o seguinte resultado:
- Presidente, Alberto Maciel
Vice Presidente, Alvaro Pereira de Lacerda, 1.º Secretario, Alvaro José Costa, 2.º Secretario, João Silvino Gomes; Secretario Suplente, Ruy de Rosário Santos.
Direcção, João Francisco S. Simões, José Alvaro Lima Campos, Francisco Serpa Pimentel, Arnaldo Rabal de Abreu, José Martins Xavier, António Paixão, Concelho Technico, Francisco Costa Antunes, Dr. José Faria, Viriato Ponsaca Rodrigues, Manoel de Costa Correia, Comissario Technico, Francisco Pereira Bastos, João Carlos Castelar, Domingos Monteiro Rodrigues e Mario M. de

4 - Folhetim de "A CAPITAL" - 19 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletárias em Roma

Ha! é verdade - continuou - e bem pagos por signal e vê se mandas um pintor de deuses, que os conheça bem...

Remigio calou-se para esperar a taça, depois proseguira:

- E basta de mais sonhos... Os escravos são como o Venusio, agora sem fumo de lá... e espontânea e mente calou, a confusão dos marmores de Parthenope, os campos sem

seus jardins; e rosto encheu-se lhe de prazer e olhava desdenhosamente o vulcão.

- Heide inaugurar a moradia com uma banquete tão famoso como os de Laoclio que é mais rico do que eu... E' verdade tambem que eu jamais fui generoso... não, não, não o urário e o poder...

Continuavam a rir; os escravos estavam em trêz, do rio vinha uma aragem doce e já mais a paisagem deslindava ao soto dos rios romanos

aparecia tão bela como nesse meado de tarde com os vinhedos, os pomares, as colinas, o castilheiro, os barcos pesando no Volturno tolidos do linho, as gotinhas de agua caindo das pedras dos remos espalhadas. Ao longe, na biza distancia, o pico de Venusio era como um perigo adormecido, um fogo sob cinzas abafado no ventre da terra e que não perturbaria a vida magnifica de quem á sua vista gozava. Por isso Remigio o comparava aos escravos.

Aravou muito vermelho, já batia no hombro de Crassus gaguejando: Aurelio tinha o vinho violento e barbafeite; as damas tinham-se esgardeado vendo que o festim se ia transformar e Apuleu, junto do Manlius, antes de partir, perguntava:

- Aconsa vais ficar neste repasto, hoje que Diana virá suave e doce? Não queres descer á praia e jogar no baco?

- Sim, Cyrano, quero... Eu irei, eu me desapparei aqui... Pede a

Lisima que vá... oh! pede-lhe o divia!

Fixou-se mudamente; medio-o de alto a baixo, abalou a gargalhada, serviu que lhe subira á garganta e sahio atrás da sogra amachucando a banda da veste; estremeceu para as sombras do jardim, e ao bosque de loureiros, arreacionou, com colera, a sua coroa de rosas. Deixara-se cair num banco de pedra sob o busto dum tauro que engenhava o riso enarumado de pampansom. Quedara-se a meditar, de testa enrugada. A arria estalava sob os passos de escrava Numicia que trazia nos braços o pequenino Elia, filho da romana e ao qual dava o selo roubado ao seu Junio amamentado por uma ovelha, do outro lado vinha Lavinia, que parava, beijava o subrindo e dizia ao seu voz doce, como num segredo:

- Celis melhorou? Diz-lhe que não chore mais!...

- Oh! minha ama... é minha filha! Q' nozco dorar á o soffimento por vós... respondia a «nutrix» soluçando ao peito redondo o pequenito.

De repente das bandas do ergastulo vieram gritos, berros apilados, uma voz a alturas galgando por sobre os telos, as arvores, as estatuas, as flores e os faunos do jardim onde os pavões arrastavam as caudas douradas, nos solitantes raios do sol.

Levantaram ambas as cabeças ante as queixas rijas e a sua talibação, estendendo-se para as sombras dos loureiros roza:

- E' Didio que está sendo flagelado!

Na face de Lavinia espalhou-se a pallidez; nem reparou na onhada meditativa ao seu banco mas no fundo do seu peito abalou-se um suspiro que todos diriam insignifica dum romana, ao ver passar, seguida por tres coristas do seu cantico, Ermancia, a mais bela das escravas e a mais artista das cantoras, a filha desse mesmo Didio, do velho tracio

acoutado por ter enforcado o ferro de vinho sobre a tancia de Crassus, e rico.

Nem via Lavinia; as outras coristas nam-se a saudade humilde, de olhos baixos; passavam num ruido de ualhões de ouro que se enroscavam nas suas pernas esculpturas, nos seus braços bem modelados, eis, porém, na a caminho da galeria como uma aparição, vestida na tancia branca, os cabelos negros caidos até á cinta anastados de linho, e a sua fronte sem um arripio tinha a serenidade dos marmores e como se apenas para a sua missão de cantora tivesse e se tivesse desligado, pela arte, de todos os laços terrenos pareceu não ouvir aqueles lamentos duros, atreantes, saídos da garganta do velho pai encondado, emquanto ella ia tirar as delicias da sua voz, ao som da oitava, na sala do banquete. Os olhos negros guardavam uma fixidez que tem algumas papéis de olhos, não se lhe lia a minima expressão; sem a

bela e o brilho dir-se-iam apertados, estranhos e tudo quanto havia em roza.

Crassus pedira enternecidamente a corda da aqrada que preservava dos vapores dos vinhos pagãos e anti a beleza de Ermancia, Remigio notava, mas logo ficava um gesto de desdém na sua cabeça, descrendo que quita umha rísta e ouvia alguma e admirava o velho Aruena, e cujos enlaidos davia a creação e a natureza da arthia nascido em sua casa, esperava que fosse produtor, como sempre, o antigo aquelle final de terço, deusa de pratinhos magnificos.

[Continúa]

a do Comercio, 136 a 140

1.ª EDIÇÃO O CAPITAL

Diário republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3807 — 12.ª ann

Escritório: — RUA DO NORTE, N.º 5
Officina: — RUA DA BICA, 71

LISBOA — Quinta-feira, 20 de Outubro de 1921

Telefones: — CENTRAL 2295
Telegramas: — CAPITAL

Prço 18 centavos

A corrupção dos governos começa quasi sempre pela corrupção dos principios.
Montesquieu

TRES MORTOS

A Capital é um jornal republicano. Não se trata de uma simples publicação. Fundada antes do 5 de Outubro, nas eras em que se pela República era definir uma atitude por vezes perigosas, no dia em que se se proclamou este jornal lançou-se de alma aberta no caminho que parecia largo e desafiado. Sempre aqui se defenderam os verdadeiros principios da democracia, sem que este jornal se enfiava a qualquer das correntes políticas em que se dividiu a opinião dos republicanos.

Mostraram-se, a mudo, nestas condições os moles profundos que se abriam para o regime novo das lutas que entre si travavam os partidos, lutas que não ficaram sem consequências para a República e encorajaram os inimigos dela, que, quer no caminho da política, quer no caminho da evolução, fizeram sempre proveito da desunião dos republicanos.

E' preciso lembrar o que a Capital sofreu no periodo da Pimenta de Castro e no periodo de desambrigo. Agitou-se então terrivelmente a questão da nossa participação na guerra. O nosso jornal tinha lomeada posição desde a primeira hora.

Combateu pela intervenção e em apoio, que era aquela que impunham os interesses da Patria e da República — os factos o demonstraram claramente depois — e a Capital, desolada, sacrificou-se, e produziu a matança de varia ordem. Ainda não vivemos na nossa casa os vestígios da presença dos aldrifas de Sidónio Pais nos seus confins, e outras derrotas encapadas, outras ainda republicanas que colocaram os seus interesses pessoais acima dos do dever e que a Patria e a Republica impunham nestas horas.

Derrubado o desambrigo, feita a Paz, numa época em que é necessário ao mundo inteiro reconstruir sobre ruínas, sempre a Capital praguejou ao lusitano a ordem, que se resvalou sobre a moralidade politica e governativa, que os homens se uniam pela terra e umam por cujo destino temos que velar.

Ficam baldados esses apelos à consciência republicana. Os perigosos factos, filhos de homens que se diziam convenientemente e se constituíam em verdadeira força, pulverizaram-se, ou fraccionando-se em grupos, ou minando dentro dos rotulos morais, ou constituindo novos agrupamentos, que sempre em torno de homens, quasi nunca em torno de principios.

Estamos em pleno guchio, não ha mais negação. Como consequência directa e inevitável surgiram os movimentos revolucionarios, que se tem sucedido e que não resolveram nunca a situação.

O movimento iniciado ontem, se o julgarmos pelo seu proclamação, tem os mais sinceros intuitos e a realisar o seu programa, corresponderá a uma necessidade que está em todos os espiritos e em todas as consciências.

Portugal quer ser governado. Quer sentir no Terreno do Povo uma acção directiva e não apenas o ruido da agitação do clientelismo.

A nova crise é essencialmente uma crise de direcção. Ha alguém que nos governa; mas que governa dentro dos principios republicanos e olhando mais longe do que o parte dos gabinetes ministeriaes.

Se os partidos pontuicos organizados não tem força governativa — e tem demonstrado que não — governem-nos fora deles, mas acabemos de vez com estes simulacros de politica, em que todos os mediocres alçam a sua voz e não deixam caminhar um país que parece de trabalhar para poder aliviar a crise formidável que sobre todo o mundo pesa.

Os homens do novo governo são todos republicanos. Bom é que se lembrem que sobre eles pesam responsabilidades tremendas. Não ha deilelo de agitar um País com uma revolução, quando não tem senão boa vontade. E' preciso ir ao pod. r com ideias definidas, com planos rigorosos, com a firmeza e a pór na execução de uma firmeza de c-ção, uma ho-

estabilidade de processos que justifiquem uma acção revolucionaria.

Tanto mais que desta vez — e por infelicidade de nós todos — o sangue correu e esse sangue era o do republicanos.

Calaram esta madrugada varados por livros anónimos homens como Machado Santos, Carlos da Maia e Antonio Granjo.

Não temos palavras com que exprimir a nossa tristeza. Focemos estes tres homens ler comido estes politicos, e que fossem levados pela sua visão do má caminho a seguir na sua carreira de politicos; mas a noticia que hontem á noite tivemos apertou-nos o coração dolorosamente e encheu-nos de indignação.

Machado Santos, que, por ter imanoceido até ao ultimo instante na Rotunda em 1910, se poz em dest. que na politica portuguesa, não era evidentemente o homem que imaginava ser.

A aventura de 18 de Dezembro em plena preparação para a guerra, a sua adesão ao desambrigo, a sua perpetua agitação de revolucionario que precisava de conspirar como de respirar, são erros grandes de que grandes males advieram á Republica.

Carlos da Maia — ainda o estamos vendo na madrugada tragica da Revolução de 5 de outubro — segundo a corrente desambriga, deportou centenas de marinheiros e causou em muitos lares a tristeza e a desolação.

Antonio Granjo, esse um puro republicano de sempre, um valente soldado da Flandres, não conseguiu agredir ultimamente á certos factos, radicais e tumultuosos.

Os erros cometidos por estes tres homens, que eram republicanos, com que a Republica se encontrou nas suas horas dificeis, eram por ventura de molde a justificar a execução sumaria que os victimou?

Evidentemente não. Foi preciso o desvario que acompanhava as horas de revolução, a loucura que a certos espiritos sob nesses momentos para que não defendidos actos se praticassem.

São noções que posam terrivelmente sob o movimento de agora e, como se sabe, as noções de sangue são lodeáveis. Nada as apaga.

Seu segredo estas lutas tem o dever de dizer bem alto a reprovação que lhes mortas lhe merecem.

Essa dor assalta-lhe porque, em sua consciência, reconhece nunca ter negado a Portugal e á Republica o seu esforço, embora apesadumado e sem pretender retribuições directas ou de popularidade.

Se o povo de Lisboa se recorda aida da jornada do Campo Pequeno, ouça-me mais uma vez quando lhe digo que olhados como o da noite passada desambram o espirito republicano e que não é a quem soube defender tão belamente a Republica que deve pertencer o lobou de consentir que a situação com estas manhas.

A generosidade para com os vencidos — momento quando estes vencidos são homens que servem os mesmos ideais fundametaes que os nossos — não é uma virtude, é um dever.

Talvez os que despararam os tiros do Arsenal e do Intendente tivessem directos razões de queixa dos homens a quem fulminaram.

Mais provavelmente procederam num estado de que eles próprios se não apercebião.

Por que terrível desgracia não lhes illuminou o tempo a intelligencia e a noção da gravidade dos seus gestos? Foi a fatalidade, que marca de destino de todos nós, que matou Machado dos Santos, Carlos da Maia e Antonio Granjo?

Pois que a visão desses tres corpos estendidos feça cair todos os odios que porventura ainda restem. O coração do povo de Lisboa, profundamente sensível e bom, reprovou energicamente aquelles crimes. Vejamos, porém, dentro de dois ou tres dias, a luz dos coixes daquelles mortos. Que o triste exemplo desta madrugada aproveite ao menos. Os tres homens que a insensatez matou, terão nesta caso prestado ainda um ultimo serviço á Republica.

Os acontecimentos da madrugada

São mortos a tiro no Arsenal o dr. Antonio Granjo, o capitão de mar e guerra Carlos da Maia e capitão-tenente Freitas da Silva

Também no Arsenal é ferido o sr. Cunha Leal

Machado Santos é morto no Intendente

No Arsenal

O ex-presidente do conselho, sr. dr. Antonio Granjo, e o capitão de mar e guerra Carlos da Maia, foram hontem á noite, pouco depois das 23 horas mortas a tiro no Arsenal de Marinha.

Grupos de indivíduos armados tinham ido a casa do capitão sr. Cunha Leal, onde prenderam o sr. dr. Antonio Granjo que tinha imbuimento procurado noutros pontos da cidade e, ao que parece, também a casa do capitão de mar e guerra Carlos da Maia, onde igualmente prenderam este official que faz parte do governo desambriga e autorizou a deportação para Africa dos marinheiros revoltosos.

Conduzidos em autómovel ao Arsenal de Marinha, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia, foram mortos a tiro por grupos de indivíduos armados que tinham ido a casa do capitão sr. Cunha Leal, onde prenderam o sr. dr. Antonio Granjo que tinha imbuimento procurado noutros pontos da cidade e, ao que parece, também a casa do capitão de mar e guerra Carlos da Maia, onde igualmente prenderam este official que faz parte do governo desambriga e autorizou a deportação para Africa dos marinheiros revoltosos.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

Quando, porém, chegaram ao quarto do primeiro andar, em que deviam ficar detidos, antes de ser enviados para bordo de um navio de guerra, os sr. dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia foram alvo de bastantes tiros, sendo o sr. Granjo ferido na cabeça e o sr. Carlos da Maia ferido no peito. Ambos foram mortos a tiro.

O aspecto da cidade durante a manhã e primeiras horas da tarde

Lisboa teve desde o romper da manhã um certo ar inquieto e agitado. Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

Logo muito cedo começaram a fazer-se os primeiros tiros de revólver e de fuzil, que se ouviram em diversas partes da cidade.

O NOVO GOVERNO

Quem são os novos ministros

Manoel Maria Coelho

Presidente do governo e ministro do Interior

O sr. coronel Manoel Maria Coelho nasceu em Chaves em 1857. Era tenente da infantaria 10 quando rebentou no Porto a revolta militar republicana de Norte. O seu regimento cooperou na revolução até ao momento em que a guarda municipal, oferecendo-lhe como na rua 31 de Janeiro, deu esta vitória, levando o algarazem a revolução. Vendo o movimento perdido, o sr. Manoel Maria Coelho recolheu-se numa casa da mesma rua e no dia seguinte foi representado no quartel geral, onde recebeu ordem de prisão.

Julgado no 2.º conselho dos tribunaes mercantis de Lisboa, em 6 de março do mesmo anno, o tenente sr. Manoel Maria Coelho, que foi uma das pessoas que mais se evidenciaram, foi condenado em cinco annos de prisão e a cumprir a sentença integralmente, em virtude da amplitude da promulgada em 1893.

Volando ao país, encontrou com José Pereira de Sampaio Bruno, a A. F. da Silva, Nogueira, e outros republicanos de arde, que teve durante a prisão. Embarcou de novo para a Africa Ocidental a tentar fortuna e voltou pouco depois á metropole, publicando em 1901, da sobborbora com João Chagas a historia da Revolta do Porto, que obteve uma grande successo.

O sr. Manoel Maria Coelho, quando foi proclamada a Republica, foi reintegrado no exercito no posto de coronel, que lhe competia, tendo sido pouco depois nomeado governador geral da Angola, onde se conservou durante bastante tempo. Desempenhou também nos seus possesões ultramarinas varias commissões de serviço publico, como na administração do governo do Guiné e da delimitação da serra do Sul de Angola.

O commandante em chefe do movimento revolucionario, que militou no movimento até á sua saída com o exilio, está filiado no Partido Republicano Portuguez, que, nas ultimas eleições, como prout de homenagem ao seu passado republicano, lhe vingar a sua candidatura a deputado por Lisboa.

Antonio de Carvalho

Ministro da Agricultura

O ministro da Agricultura sr. dr. Antonio Fernandes de Carvalho, antigo deputado constituinte, nasceu o manifesto dos estudantes republicanos, datado de 15 de novembro de 1910.

Participou com os sr. dr. Afonso Costa, Antonio José de Almeida, além de outros, á redacção do «Universo», jornal academico republicano.

O sr. dr. Antonio Fernandes de Carvalho é, actualmente, presidente da Junta de Defesa de Lisboa.

João de Deus Ramos

Ministro da Instrução

O novo ministro da Instrução, sr. dr. João de Deus Ramos, antigo deputado, abraçou já a mesma pasta, tendo-se dedicado, devotadamente, ao problema da educação publico.

O sr. dr. João de Deus Ramos, que ultimamente estava retirado da actividade politica, é considerado, nos meios profissionais, como o lidimo continuador da obra pedagogica e educativa de seu pai.

Antonio Pires de Carvalho

Ministro do Comercio

O sr. dr. Antonio Pires de Carvalho, ministro do Comercio, é formado em medicina pela Universidade de Coimbra. Tomou parte no movimento revolucionario de 31 de Janeiro, pertencendo ao comitê de Coimbra, e trabalhou, activamente, para a revolução de 5 de Outubro. O sr. dr. Antonio Pires de Carvalho, na actualidade, parte do Directorio do Partido Republicano Portuguez, como seu vogal substituto.

Vasco de Vasconcelos

Ministro da Justiça

O sr. dr. Vasco de Vasconcelos, ministro da Justiça, foi um dos esponentes do relevo do Partido Revolucionario, tendo seguido o sr. dr. Julio Marinheiro quando este homem publico, constituiu o Partido Popular.

O sr. dr. Vasco de Vasconcelos foi ministro num governo de concentração republicana tendo feito parte como

v. co-presidente, da Camara dos Deputados, em uma das sessões legislativas transaccões.

Veiga Simões

Ministro das Estrangeiras

O novo ministro das Estrangeiras, sr. dr. Veiga Simões, é um dos novos diplomatas mais ativos, tendo feito uma carreira rapida, devido ás manifestações de espedade que tem vindo do desambrigo das suas lutas.

O sr. dr. Veiga Simões é, hontem, em nossa encargado de Negociações em Viena de Austria.

Francisco Antonio Correia

Ministro das Finanças

O sr. dr. Francisco Antonio Correia, ministro das Finanças, que se tem conservado alheio ás lutas partidarias, é director do Instituto Superior de Comercio, tendo já sobornado a pasta das Estrangeiras num ministerio de concentração republicano, como das ultimas sessões do Parlamento dissolvido.

Joaquim Maria de Oliveira

Simões

Ministro da Guerra

O sr. Joaquim Maria de Oliveira Simões, tenente coronel de infantaria, foi ministro da Guerra, nasce em 7 de abril de 1880, e, apesadumado em 18 de agosto de 1899, foi promovido a alferes em 15 de novembro de 1905, a tenente em 1.º de dezembro de 1909, a capitão em 8 de outubro de 1915 e a major em 30 de junho de 1919.

Henrique da Silva Maia Pinto

Ministro das Colonias

O coronel sr. Henrique da Silva Maia Pinto, novo ministro das Colonias, foi deputado 3.º Constituinte, e de aida colaborador de varias jornadas republicanas no tempo da propaganda.

O sr. coronel Maia Pinto tem exercido varias commissões de serviço publico nas Colonias, entre as quaes a de governador da Guiné.

Victor Macedo Pinto

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha, sr. dr. Victor Macedo Pinto, pertenceu á geração académica de 1890, tendo tomado parte na revolta de 31 de janeiro como acadêmico republicano. O seu espirito combativo manifestou-se ainda na greve academica de 1891, pontuando-se no numero dos insurrectos.

Foi eleito deputado á Assembleia Nacional Constituinte, tendo-se filiado no partido revolucionario, em cujo primeiro militou até á formação do Partido Liberal, acompanhando depois a dissidência do sr. dr. Julio Marinheiro.

O sr. dr. Victor Macedo Pinto foi presidente da Camara dos Deputados e ministro da Marinha em duas administrações politicas da legislatura passada.

PELO TELEGRAPHO

Subscrição patriótica

RIO DE JANEIRO, 20 — A subscrição patriótica para resgata da divida externa de Portugal continua com o maximo exito, tendo já subscrito as associações portuguezas e os principaes negociantes com quantias avultadas. — (H.)

As organizações alemãs

PARIS, 20.—Informa-se de Londres que o «Matin» lançou a publicação de uma serie de artigos do seu correspondente em Munich mostrando como a Alemanha se mantem em armas a coberta das organizações civis. Os chronicos entrego-n-se a experiencias sobre gases nocivos e outros meios de destruição.

O «Matin» se estuda especialmente do um fortissimo metralhador e que seria accionado a lo. go distancia pela electricidade. — (H.)

Política austriaca

VIENNA, 20.—A comissão de negociações austriacas a respeito do governo a proseguir as negociações estabelecidas em Viena e a associar acordos, sob reserva da sua ratificação, ser feita pela constituição nacional. — (H.)

...ver, discricionariamente, o caso de Lelo Portela.



GENTE DE TEATRO

entrega. A própria data da representação estava escolhida.

Pois, com este espírito de organização, ainda surgiam novidades a complicação. Calcula-se o que será com aquelas empresas que vivem de boas intenções, que esperam quasi sempre por um desejo, que mudam de planos como quem muda de camisa.

Todas estas indecisões representam dinheiro perdido ou deixado de ganhar.

O PORTEIRO DA GERAL

Noticiário

Portugal

A companhia Armando do Vasconcelos ensaia agora "As pupulas do ar. reitor", que brevemente subirá à scena. Seguir-se-ão as peças "Virgem rubra" e "Moreninha", opereta baseada num conto brasileiro, do doutor jornalista D. José Paulo da Cunha, com versos de Humberto Lusa, da qual nos chegaram as mais interessantes referencias. Depois far-se-ão "O Fado", uma das melhores partituras de Filipe Duarte.

Devem começar hoje os ensaios de recordação das revistas "Pé de donzela" e "Clorinda", que, como temos dito, serão representadas em Coimbra.

— A primeira peça que a companhia Palmira Boas terá em scena, no teatro S. João, do Porto, será "Querido", do Alvaro do Faiva. A seguir, a mesma companhia montará, com o maior rigor do scenario e a mais alta arte, a peça de Paulo Giamatti "Maria Antonietta".

— Consta que ainda não se regulará de scena, pedindo a sua reitoria, a actriz Lucrecia do Carmo, a quem o administrador do Nacional prepara, por ocasião da sua despedida, uma festa de justa homenagem.

— Ficou transcrita para terça-feira proxima a "première" da faustica revista "Pau do do boio", anunciada para hoje, e que foi adiada em vista dos acontecimentos.

— Não é a companhia infantil que fará a inauguração do teatro Olimpia, do Porto, na presente temporada.

— A "guia" da peça "O Almoço Viçoso" da rep. no teatro Nacional, da peça de João Theodor, adaptação de João Dantas.

Estrangeiro

La pichada d'ombres, a soberba peça de Jean Sarmant, acaba de ser traduzida em sueco.

— A peça de Burton, "Zuzu", vai ser representada por Cora Laperrière.

— Joande Roncoudi gabou o processo que tinha intentado ao critico Fernand Noiret. Este foi condenado ao exilio por fraudes de indominação.

— O primeiro processo que a criadora do "li moi te" dia q'ello t'a fall de l'oull" ganhou nos ultimos anos.

— Mlle. Vautier e Alexandre subnutiram uma comedia francesa e no "Parade" de Porto Rico Mme. Simon e Rafael Duflos.

— A colaboração Rip e Oignoux, que ultimamente tinha obtido resultados exitos em Paris desmanchou-se. Rip descreverá sózinho a revista dos Capucines.

Como mencionamos a Companhia das Aguas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

A Sociedade das Nações

Uma aspiração de séculos — A paz perpetua

A ideia da Sociedade das Nações através dos séculos — A "Magna Civitas" de Pasquale Fiore — O "Estado Internacional" de Lorimer — Os "Estados Unidos do Mundo", de Bluntschli — A Sociedade das Nações Americanas, de Bolívar e de Antonio Liano; a tendência para a criação de tal liga, manifestada nos ultimos tempos — A "Sinarquía" ou "Imperio Europeu" e diversos outros projectos de paz perpetua

Segundo o jurista italiano Pasquale Fiore, para fazer subsistir a ordem e a harmonia do regime internacional em que até hoje se tem vivido, não é preciso mudar de alto a baixo a organização actual da comunidade internacional; basta applicar a Presença então uma "Sociedade das Nações" cujos órgãos principais seriam o "Congresso" e a "Conferencia". O Congresso consistiria numa assembleia legislativa, formada por representantes de todos os Estados. A Conferencia funcionaria como tribunal arbitral para os conflitos que, pela sua natureza e objecto, não pudessem ser submetidos a arbitragem. Representaria a superioridade do poder executivo e do poder judicial, cujas funções constituiriam em fazer respeitar a lei internacional proclamada pelo Congresso, prevenir as perturbações resultantes da sua inobservancia e resolver os conflitos de ordem complexa que pudessem perturbar a paz e a organização jurídica desta Sociedade das Nações ou "Magna Civitas" como Fiore lhe chama.

A grande reforma que Fiore defende, precisa do auxilio do tempo e da evolução. Este autor, não tem dúvidas sobre a immediata realização de seu projecto e é mesmo o primeiro a não o julgar completamente realisavel sem um futuro mais ou menos longínquo; confia, ao entanto, em que os dois factores, o economico internacional e a civilização, desenvolvendo e consolidando as laços entre os povos e difundindo as suas aspirações, os seus sentimentos e os seus interesses economicos, em vez de uma Confederação de Estados, com que muitos idealistas sonharam, produzam a confederação dos povos civilizados.

— A sociedade primitiva do genero humano, conclui Fiore, foi a família, a unidade final será a Confederação unida dos povos civilizados.

O principio do Estado Internacional com as suas potestades constituidas, se encontram nos Estados ordinarios, foi desenvolvido sobretudo por Lorimer. Segundo ele, o homem (segundo parte do mundo, assim como o mundo, deve ser submetido, como entidade da sociedade internacional, a uma organização internacional, e uma organização internacional, geral analogia a organização nacional. Assim a sociedade internacional seria constituída em Estado colectivo, com os seus Estados, que teriam os seus representantes, os seus poderes legislativos, executivos e judiciais, agrupados numa entidade internacionalizada tal como Genebra ou Constantinopla, se tendo a sua sede no centro da terra, no meio das pequenas e grandes cidades.

Uma força armada permanente, formada por contingentes fornecidos pelos varios Estados, teria o dever de fazer respeitar as decisões tomadas, assegurando a execução das medidas decretadas em comum.

Projectos identicos ao de Lorimer — cujo principal inconveniente seria tornar uma realidade a preponderancia das grandes potências em prejuizo das pequenas — foram apresentados por Bluntschli e por Dudley Field, etc.

Bluntschli tinha concebido a ideia de que a humanidade devia ser organizada como um grande Estado de que todos os Estados deviam ser membros. Segundo o seu modo de ver, tal seria a forma mais elevada da sua manifestação mais elevada.

O delib. publicista sustenta que, para a realização da sua ideia, não havia necessidade nem de imperio nem de monarchia universal, mas que se poderia obter o resultado desejado por meio d'uma confederação de todos os Estados.

Atta existia um Conselho formado pelos soberanos ou pelos seus representantes; um Senado constituido por deputados dos parlamentos nacionais e um tribunal para os assuntos judiciais.

A ideia de Bluntschli era grandiosa; mas não tinha probabilidade alguma de execução pratica. A humanidade organizada como um Estado, pareceria uma concepção ideal como a "Utopia" de Plão e a "Utopia" de Thomas More. O principio de federação universal é ainda de actualidade a provar os mesmos motivos que o principio do Estado Internacional, no que diz respeito ás diversas independencias nacionais.

Para evitar que guerras sangrentas rebentassem entre os povos da America do Sul, o general Simon Bolívar, que tanto se havia distinguido na luta pela libertação dos seus povos, e o libertador de Venezuela, Colombia Equador e Bolivia, propoz, ha quasi um século, a formação de uma liga ou "Sociedade das Nações Americanas" que reunisse todas as repubblicas americanas. Porém, o seu projecto de estabelecer por este modo a paz perpetua no continente americano não teve realisação alguma.

Mais tarde Antonio Bello tornou-se apegado de tal ideia. Aconselhava a reunião das repubblicas do continente latino, numa vasta confederação, tendo o sero do oceano, de uma Sociedade das Nações, por meio da qual esses povos desfrutariam de todos os interesses comuns, mantendo as mesmas instituições, ajudando-se mutuamente economicamente e cooperando, se preciso fosse, ligando-se para resistir ao ataque do estrangeiro.

Nos ultimos tempos notava-se entre as repubblicas da America um movimento de aproximação que ia progredindo dia a dia, e em que muitos viam uma tendência actual para o estabelecimento duma futura Sociedade das Nações americanas.

Importantes conferencias haviam se reunido no Panamá, em 1826, depois em Lima em 1847-1848 e em 1864, algumas repubblicas da America latina; todavia os tratados que

ahi foram assinados e que instituíam a arbitragem como meio de resolver os seus conflitos, não foram ratificados.

Em 1889 as cinco repubblicas da America central, concluíram um pacto pelo qual tomavam o compromisso de não recorrer ás armas no caso em que um conflito viesse a surgir entre ellas, submetendo a dificuldade a uma arbitragem. Este accordo que era um grande passo para uma Sociedade das Nações, mostrou a sua inefficacia não conseguindo evitar que uma longa e sangrenta guerra rebentasse entre o Salvador e Guatemala.

Entre os numerosos projectos que procuram organizar a sociedade internacional, segundo o principio representativo, encontra-se o da "Sinarquía" ou "Imperio Europeu" atribuido ao ultimo imperador do Brasil e exposto na obra publicada em Paris em 1892, intitulada "L'Union actuelle des souverains par l'Union". A "Sinarquía" seria dirigida por tres Conselheiros: o das Igrejas, representante da vida religiosa e moral, da sabedoria e da sciencia, e dos Estados, representante da vida politica e juridica da verdade, e dos Municipios que representaria a vida economica, a civilização e o trabalho, designando-se por eleição os membros de todos estes Conselheiros.

A esta categoria de projectos, pertencem ainda o do "Imperio Sarraceno", que consiste na instituição de uma repubblica representativa universal, exposto no livro publicado em Zurich em 1887 intitulado "Organon der vollkommenen Friedenser", e o de Paris que apresenta uma sociedade internacional de representantes dos governos e parlamentos dos diversos Estados.

Muitos autores limitam a organização da comunidade internacional ao estabelecimento duma Triunvirato Internacional, como o conde Kamarovsky. Todavia estes projectos tem ainda menos probabilidades de successo que os anteriores, pois se deve extinguir um tribunal internacional, não se tem nenhum rasão para que se não a ideia d'um congresso como instituição legislativa permanente, um tribunal internacional superior a todas as influencias sobre as relações entre os povos, se não dispuser duma força material que assegure o caracter obrigatorio das suas decisões.

Entre os projectos propostos para organizar a comunidade internacional como um verdadeiro Estado, de baixo de forma de uma monarchia ou de uma repubblica universal, prepondera a completa transformação do mapa da Europa e que são parentemente ideais, como vimos, embora se ainda, os seus origens e impossíveis, os dos russos Malinovsky e Zouboff.

Raul Humberto de Lima Simões

Vêr sobre este assunto, os artigos publicados na "Capital" de 10 e 12 do corrente.



GENTE DE SPORT

Campeões...

Confesso que quando o director da A. Capital, me ofereceu, para que eu tomasse a meu cargo a rubrica do sport, hesitei, e com razão. Tive sempre esta sensação que a orientasse com acerto os profundos conhecimentos de Alvaro de Lacerda, as iniciativas de José Fontes, as facilidades de trabalho de Campos Júnior, e a vontade de actuar de Paulo de Almeida, tornaram a seção de sport de A. Capital, leitura obrigatória de todos os sportistas.

Estou engraçado na berlinda... Não vai ser um ponto de combate, mas sim de propaganda na causa, que ha vinte anos me tem dado trabalho e canseiras.

Não me servirá de nada, para alisar por ultratempo este ou aquele, o que não quero dizer, que deixa de apontar, erros, ou expressar claramente o que penso. Sempre disse o que sinto, e já estou velho para arripiar canilho.

Mas principalmente, farei todos os esforços para que neste campo do sport, não se reclamem doidamente, illustres desconhecidos, que o título de campeão seja dado a torto e a travers.

Tem sido o grande, e enorme defeito dos jornalistas sportivos.

Fulano ganha uma prova, e passa a ser o illustre, o grande, o unico.

Resultado, nunca mais trabalha, dorme entre os louros conquistados, muitas vezes, por uma chuncho inesperada.

Quantos que officiam hoje de pontifical em varios centros de sport, tem como base dos seus conhecimentos sportivos, a sciencia de... o arido.

Se sempre se tivesse chamado as coisas pelo seu nome, não havia hoje tanta cegueira... teorico.

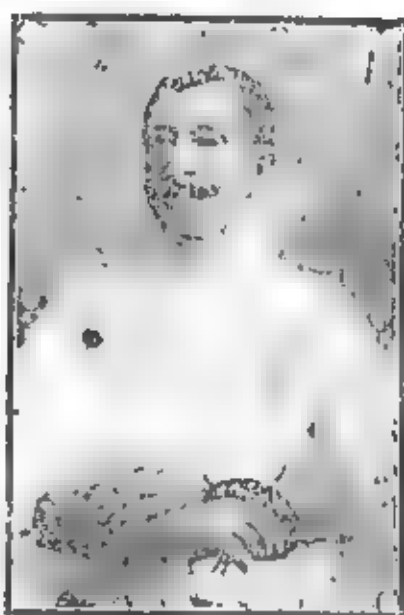
RUY DA CUNHA

Motociclismo

A união motociclista pratica esta-polear já o calendário sportivo para 1922, da seguinte maneira:

19 de Fevereiro — Concurso de turismo.
3 de Março — Corrida de rampa.
14 a 19 de Março — Volta de França.
16 de Abril — Maratona-Nice.
28 a 30 de Maio — Paris-Prinçes-Paris.
14 de Maio — Prova de regularidade.
21 de Maio — Circuito de Loiret.
28 a 30 de Maio — Grand Prix de Lyon.
4 de Junho — Grand Prix de Frango.
11 a 13 de Junho — Prova de Ciclo-Car Club.
18 de Junho — Circuito da Provença.
25 a 27 de Junho — Circuito de Sud-Ouest.
2 de Julho — Grande Prix de Marcellin.
9 de Julho — Concurso de Bolonha.
16 a 18 de Julho — Grand Prix de Motociclismo.
Agosto — Prova de 6 dias.

Como não intervem a policia na venda de cocaína que se está fazendo quasi ás claras nos locais de divertimento do Lisboa?



Antonio Martins

Braco de armas feito, e coração das damas dado...

Tinha muita sciencia e um bigode arrogante. A sciencia aumentou mas o bigode decahu...

3 de Setembro — Ténis-ativas do ré e rd.
10 de Setembro — Concurso de Tour de France.
17 de Setembro — Corrida de Mont Verdon.
1 de Outubro — Corrida de rampa em Lyon.
20 de Outubro — Grand Prix de Fontenay.

Jogos olímpicos

A promissa de certos doctores reconhecidos, segundo os quais a França teria resolvido renunciar a organização dos Jogos olímpicos de 1924 deixando a America esse encargo, o "Matin" de signals que hontem no curso de uma entrevista com o sr. Hugbo o sub-secretario da Federação dos sports atléticos resumiu nillidamente a questão dizendo que a "França oficial tendo pedido para organizar os jogos de Paris em 1924 os organizará em condições dignas da grandezza dos prizes que os reolamaram.

NOTICIÁRIO

TAÇA "FRANCISCO MARÇAL"

Dona ser disputada no proximo domingo 22, esta taça que foi instituida pelo A. C. C. de Lisboa em honra do sr. Francisco Marçal da Silva Marçal.

A prova que no proximo de 400 metros o em efflo livro será realizada em Diga do Alcaide, sob os auspícios da Liga Portuguesa dos Clubs de Natação.

CLUB DE FOOT-BALL "OS BILHENS"

Recolhem o bilhete para entrada no campo, que agreda-mos.

Agua de CALDELLAS

Doenças do Fígado e dos Intestinos (entero-colite mucosa-membranosa e prisão de ventre)

DEPOSITARIOS:

BANDEIRA DE MELLO, L.

Rua Augusta, 75, 1.º e 2.º

Teleph. 267-00

Carvão Cardiff

Almirantado de 1.ª qualidade

das minas "Dowlais Merthyr"

Vendas e descarga de um vapor a chegar.

Pedidos a ESTEVES, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 114, 2.º

DEPOSITO EM ALCANTARA

Telef. 6.2894

5.º Folhetim de "A CAPITAL" - 21 de Outubro de 1921

ROCHA MARTINS

Spartacus

Romance das lutas proletarias em Roma

começava a cantar a sua cythera, que era uma historia lida dos boques trancos, onde os laços surgiam guardando uma primeira cadencia, e ali, ao pitar nas cordas os seus dedos roçados, dava os freios das folhas, e o clarão das aguas, as queixas da pequena medusa das feras.

Vinças, porém, um bom senhor, romano, patrio valoroso e belo, que dominava as cavernas e o salve, a prisão, naquela vastidão lagunar, havia a seguir o elogio da bravura.

de graça, da bondade e da ternura da rapa; dominadora; e para a analise e glorificar as suas cantavam nos espagos em gorgoros doces que ele imitava em trancos, as ruínas desoladas sob os pés do navio rochoso, do deus, do maravilhoso.

De gritos de Dido, por vezes, passavam no intervalo duma melodia sublim como um protesto que ele abafava, falando de coração generoso de romance, fixando os senhores sem um estremecimento, de olhos exaltados. Quando o olho subia, não mais se ouviam as queixas do pai da canção. Terminava, porém, a melodia ou fosse a graça portubando a alma dos poderosos ali fosse a extrema beleza daquele cantor, no momento baixavam as saudades entrecruzadas, ao Remigio olhava de direita a nobre mulher que, encostada a parede, meneava contra o quadril redondo, e ali se ardia duma exultação das mais de terra, vivendo das suas harmonias, e a seguir a elegancia.

colectava como deslumbrante os seus amigos gozadores, quando inaugurava a estância maravilhosa e se tal mulher fosse sua. Crisantes começava a olhar a olhar; aro para a cor do espirito, senão se despropoçao como se aquele cantor lhe tivesse feito bem. Ninguém ouvia os gritos que Dido soltava, apenas se deslumbravam ante a formosa cantora que se prendia a apanhar a Arnoço gosa de doze de esteva a se dizer como ele aroçava a sombra do seu lar, como lhe dera mores gregos, ao mesmo tempo a riqueza de sua voz quando o copioso saporizador das canções de Roma se desolava a olhar. Mas, prestancamente o primeiro alio vinda de boas ardeas do amigo de Cesar, a proposta era dos seus labios a antes a belisera e agora bravo:

— Arnoço, dou-te por esta Eremencia: eis: "vires magnificos, que me oustaram meio milhão de esterco, mais uma admiravel mulher de

uma que faz toda a qualidade de doces, mais ainda a minha parala que Rome admira e para não faltar indecisa, ohi Arnoço, tambem te dou um poeta capaz de te immortalar. Todo isto para que ela vá emblesar a minha casa, além, no dia em que se servir e lestar melhor que o de Luculo.

Apontava as obras onde tidavam os pedreiros de Crasno, o lugar quasi visinho da grande escola dos gladiadores do mestre de armas o batuto Lencular, cuja fama enchia todo o territorio da repubblica. No alto o edificio, baido pelo sol, era como o monumento de todas as glorias que se ali educava.

No certo, tio sereno da filha de Dido passava no freito mas tão rapido como um raio de luz fugido, uma superflua marmorea, os seus olhos apendaram-se num bilho mais intenso e fixaram o gualco, a cinco, as ceas magnificas de Capua como se fosse de ouro, mal tendo os domos

survados dos gladiadores nas ribas e os senhores que puxavam os arcos; os senhores tambem o vover suplicantes de coadunado.

O vobe companheiro de Sylla voltava para o conviva e olhos se pependados e apenas redarguia resaca do a proposta mais avaliada de certo que o outro ia fazer.

— Eremencia é um deus desta casa... Daqui não saio e tu, Remigio, tio elegante e tio artista, imbrastemo e "magnos" que eillo os senhores no mercado.

Deixava, porém, a severidade ao sentia em toda a sua rapidez e rindo, mostrando as gengivas, começava a imitar os pregadores:

— Vede, vede, eis aqui a maior beleza da Bythinia. Olhem para este cabelle, para estes dentes... E' Veneza é a divindade Calava-se; a sua sempre a olhar a escola dos gladiadores como se quisesse trespassar as suas paredes alias, vêr alguém que lá estivesse encostado mas o

senhor, num gesto branco, franzendo o sobrecenho, se fez-lhe o ouvido um grito maior de Dido, ordenou:

— Cante agora a cythera das patrias...

De novo os dedos de Eremencia passaram sobre os cordes dourados, as mulheres dos cores escentavam, as portubadas como os convivas, a beleza daquela melodia em que ela parecia por paiz.

Era ainda a romana desde que nasceu, linda sempre, admiravel de graça e de amor, divina, a maravilha, e a magnificas.

(Continua)

O medo do bolchevismo
causa mais dano do que
a sua propaganda.

(Último discurso de Paiva Couceiro)

O DIA DE HOJE

Após os acontecimentos

A vida do governo — O que se passa e o que consta

É permitido o trânsito nas ruas até à uma hora da madrugada

EDITAL

Ernesto Maria Vieira da Rocha, coronel, comandante geral da Guarda Nacional Republicana e comandante militar de Lisboa e concelheiro limbo-fre, faz saber:

1.º Que todos os cidadãos devem recolher a suas casas a 1 hora.

2.º Que a partir de 1 hora não é permitido o trânsito de tropas nem automóveis sem salvo-conduto.

3.º Que podem a 1 hora já funcionar todas as casas de espectáculos, que deverão encerrar as suas portas até às 24 horas, bem como os cafés e restaurações.

4.º Que a partir das 24 horas não são permitidos agrupamentos, sendo as forças encerradas da manutenção da ordem fazendas dispersar por todos os meios, caso os cidadãos não se recolham.

Comando Geral no Carmo, Lisboa, 24 de Outubro de 1921.

O comandante militar, Ernesto Maria Vieira da Rocha, coronel.

O governo esclarece a situação por meio dum nota offi-ciosa

— Possibilidade da renúncia do sr. Presidente da República — Navegação não haverá uma convocação parli-

meniar?

O sr. Bernardino Machado e a conferência de Washington

O sr. Bernardino Machado (ora enviado para representar o governo de Portugal e defender os interesses nacionais na Conferência de Washington, acordada a proposta de desarmamento mas, na realidade, para procurar soluções positivas a alguns dos grandes problemas internacionais. A conferência interessa-nos especialmente, não que respeito ao Extremo-Oriente, principalmente porque o problema de Mianmar tem grande relevância nas nossas relações com o governo chinês de Cantão.

Realizaremos pelo telefonema uma breve entrevista com o sr. Bernardino Machado de Estado, que terá a extrema amabilidade de nos atender. Vão os nossos votos de toda a fidelidade.

— E' certo — perguntámos — que v. ex. foi convidado para ir a Washington? — E' certo, v. ex. já chegou ao destino?

— E' verdade que foi convidado, mas ainda não respondeu, nem afirmativo nem negativamente.

— V. ex. pressente naturalmente o objectivo da visita?

— Ainda não tomou resolução.

— Não é bem isso. Mas os meus, já sei a resposta a dr. Mas, bem vê, mas querido amigo: a América é longe, a viagem é demorada, tenho que fazer preparativos.

— De modo que...

— De modo que, se possível, como é possível, lhe direi.

— Agradeço a v. ex. a. a.

Y. ex. por tudo que acaba de fazer, e o sr. Bernardino Machado sempre se mostrou disposto a aceitar a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

— E' evidente que o governo quer a situação que o governo lhe quer.

Os funerais de Antonio Granjo

Lisboa inteira se associa às manifestações de pesar — O prestito — Os discursos

Revestiu grande imponência o funeral do malogrado presidente do Conselho de Ministros, sr. Antonio Granjo, morto a tiro no Arsenal de Murtosa, na noite sangrenta de 10 do corrente.

Às 10,30 chegamos à rua João Crisóstomo, onde se realizou o funeral para a companhia de última morada os restos mortais do grande republicano e do heroico combatente da Revolução de 1910.

Às 11,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 12,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 13,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 14,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 15,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 16,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 17,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 18,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 19,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 20,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 21,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 22,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Momentos depois chegou o sr. Presidente da República, sr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Às 23,30 chegou o sr. Presidente do Ministério acompanhado do sr. ministro da Instrução e do sr. ministro da Justiça, e outros membros do governo.

Reflexão tardia

Que diríamos de alguém que se envolvesse a acender uma fogueira junto de um barril de pólvora?

Aqueles que julgavam necessário vir para um movimento revolucionário ignoravam perfeitamente que existem por Lisboa organizações perigosas, com programas tremendos e das quais fazem parte creaturas que não recusam o uso da violência, desde que para eles se apresente um caso favorável.

Erão amigos e cegos os que organizaram o último pronunciamento? Não sabem o que se diz pelas esquinas, não sabem o que se escreve à luz clara do sol, não advinham o que se estampa claramente em certas faces?

Hoje associam-se sinceramente ao veemente protesto que Portugal inteiro ergue contra o assassinato de Machado Santos, Antonio Granjo e Carlos da Maia.

Se não podem prever determinadamente esses factos, não tinham o dever de calcular que, à margem da sua manifestação política e cobrando se comu, excessos se haviam de praticar?

Não tinham, porventura, a noção dos tempos em que vivemos, das convulsões que se agitam no sub-solo do edifício nacional, e flecto ao prolongamento dos que agitam a massa indolente?

Não deveria ter sido, portanto, o seu primeiro cuidado o procurar evitar desmanchos e torpezas como os que desgraçadamente se cometeram?

São tremendas as responsabilidades de quem agita um país, ainda que seja na melhor intenção. Neste momento são tão grandes que custa a crer que haja quem as tenha atalado em plena consciência.

Nos anteriores movimentos revolucionários de ante não se sabia a que fins tendiam. Eram fins que interessavam, de uma maneira ou da outra, o país inteiro. O 14 de Maio foi feito para efectivar a nossa participação na guerra. O 5 de Dezembro fez-se para o contrario.

Os últimos movimentos, quer a que derribou o governo Bernardino Machado, quer o mais recente, foram manifestações de força armada, que não assentavam num lucido estado de espírito, que o país não compreendia por mais que l'os anunciasses.

O gabinete Granjo estava virtualmente em terra. Se não caísse, antes da abertura do Parlamento, cairia nessa ocasião. Não podiam os organizadores do movimento aguardar, ao menos, a solução que nesse momento se procuraria para o nosso problema político?

Não seria esse o momento para manifestar os desejos do País, se se fugisse, porventura, a interpretação das suas redigidas e tomaram como santo e seba a proclamação da madrugada de 19?

Talvez sobre tudo isto tenham reflectido, mas não terá tardado?

ANDRÉ BRUN

COISAS DA SCIENCIA

A química em revolução

Um congresso curioso

O congresso de química industrial abriu no Conservatório nacional de Artes e Officinas, de Paris, no grande salão C, que parecia pequenino para conter a multidão de químicos franceses e estrangeiros que se reuniram nesta importante manifestação da ciência moderna.

M. Dior, ministro do commercio, deu as boas-vindas aos sabios estrangeiros e recebeu homenagens aos esforços caridosos dum esplendido successo da sociedade da química para a realização dos seus empenhamentos.

M. Paul Kestner, presidente do congresso, apresentou as grandes jubas estrangeiras que correspondiam ao apelo da França e fez o elogio dos membros de honra de sociedade.

Em seguida, a presença do ministro, do primeiro-ministro (M. Briand), do sr. Frederico Contrai (Estado Unidos), dos grandes químicos franceses Francisco Haller, de Châtellier e M. de Dario, e do sr. William Pope, presidente da "Society of Chemical Industry", pronunciou em francez uma admirável conferência sobre o futuro da química orgânica.

As suas hipóteses ou as suas anticipações, assim como as suas críticas às ideias e a obra, ouvimos durante a conferência com um interesse humilde, provocaram por si mesmas vastas discussões aplores.

O orador concluiu perante a assistência hipnotizada extremamente novas ideias, que seriam de pouco, se ellas não verificassem para revolucionar completamente os dados actuaes da química, respeitantes à constituição molecular dos corpos.

Bavaria genio na lua?

"Nao", diz um astrónomo

Associa-se que um astrónomo americano, M. Pickering, teria declarado, depois de reflectir, pelo espelho de seu telescópio, que andava gozando a lua e que isto não significava uma maneira mais nova de se referir a alguns habitantes da Terra, mas uma realidade... real e esentididamente provavel.

Para afirmar isto, M. Pickering deve ter as suas razões e não admittendo ao sr. Pickering a M. Bigourdan, director do Observatorio de Paris, para nos dizer e que se havia de pensar... ali ordem em contrario.

M. Bigourdan fez a diligencia de não nos lembrar como se tivéssemos saído da lua naquele momento:

«Não ha ar em volta da lua; se houver, quando a lua passa diante de uma estrela, o tempo em que esta estrela oculta, previsto pelos nossos calculos, differia do tempo em que esta estrela oculta, previsto pelos nossos calculos. Diferia do tempo em que observamos. O que não ha a atmosfera, não ha agua, porque esta depressa se evapora. Se na lua ha ar e a agua, aquilo a que nós chamamos vida não pode lá existir.

«Aparente e isto que a superfcie da lua que está proxima de nós é perfeitamente conhecida e que qualquer aglomeração de terra importante seria visivel.

«Enfim, M. Pickering, astrónomo serio, cujo valor é notorio, vinha presentemente na Europa; tive a honra de o ver noito di e não me disse nada a respeito de tal descoberta. Duvido que a tenha feito em esmão de terra com um telescópio de gigante e que não se-la comunicasse antes da sua partida.

Teatro Chiado Terrasse

Está aberta a assignatura para seis recitas extraordinarias em quatro das quais serão representadas as pegos do concurso de «A Capital» premiadas entre 84 concorrentes e julgadas por JULIO DANTAS E SCHWALBACH — EDUARDO BRAZÃO e ALVARO LIMA —

Nove de abril

de Tereza Leitão de Barros

Corpo e alma

de Alfredo Gameiro

O degredado

de Pinto de Almeida

Alma Antiga

de Maria Fernandes de Castro

Uma nota offi-ciosa da Confederação Geral de Trabalho

A C. G. T. publicou hoje uma nota offi-ciosa em que principia por declarar o seu ultimatum do ultimo movimento por não ter meios constitucionais para o fazer, resolve, etc.

O governo reconhece que «não têm meios constitucionais» para resolver certos casos, que ficam, portanto, para ulterior exam. Conclue-se logicamente que o gabinete pretende «fazer» dentro dos limites da constituição, usando dos poderes legitimados duma ditadura imediata. Pode, pois, prever-se que um Parlamento será convocado, afim de habilitar o governo com os meios constitucionais sem os quaes o governo reconhece não poder actuar na administração geral do país. Resta saber qual será esse Parlamento.

E' certo que o sr. Presidente da Republica invia, pela renúncia ás suas altas funções.

Para o poder fazer é indispensavel

alguma consideração e reparos ás questões anunciadas no programa da Junta Revolucionaria, como sejam os de ensino, questões religiosas e a intervenção da produção nacional que a

Com um tiro

Na enterremia de Santo Antonio (hoje da madrugada) o coronel Botelho Vasconcelos que foi agredido a tiro no Arsenal de Murtosa.

Navio de guerra de Teja

S. JULIAO, 24.—Entrou o «destróyter» inglês «Carys», vindo do norte.

S. JULIAO, 24.—Entrou o cruzador espanhol «Castelna».

Pela Arcada

O sr. dr. Veiga Simões que hoje compareceu bastante cedo na sua participação conferencia largamente com o sr. coronel Pereira Ferraz.

Tambem o sr. presidente do ministério teve hoje uma demorada conferencia com o seu colega da Agricultura, sendo assente, ao au

Ultima Hora

Morre o capitão Luiz Gonzaga

Victima de um desastre
Pelas 10 horas morreu um fuzileiro, victimado da atropelada e mtegrado avião Luiz Gonzaga. O corpo foi sepultado no cemitério da Misericórdia.

Apoio a suspensão dos funcionários do ministério.

E' esperado no rapido da noite o sr. dr. Antonio de Carvalho, novo ministro da Agricultura.

O sr. coronel Maria Pinto tomou posse da pasta das Colonias, que lhe foi dada pelo presidente do ministério.

Kalaram o sr. coronel Coelho, que fez o elogio do sr. Maria Pinto e o sr. Carneiro de Albuquerque que alinham a sua cooperação lual, e de todos os funcionários, na acção governativa do novo ministério; e sr. Maria Pinto respondeu, declarando-se absolutamente integral no espirito da revolução e annunciando que se fariam reformas profundas em todos os serviços colonias.

A posse foi bastante concorrida.

Consta que um numeroso grupo de oficiais da armada, em vias de descontentamento ocorridos, irão brevemente, perante o sr. ministro da Marinha, pedir as suas demissões.

O «mot de la fin»
«Le Matin», noticiando o triunfo do movimento revolucionario em Portugal, diz que o chefe do novo governo o sr. Manoel Mascarell

Malgrado alguns actos em que se dá a
agricola.

Malgrado alguns veem a reações
a fogueiras, entre os quais se co-
mum os calveiros carbon sudos

Numa estra perle de Monte Arruiz
encomenda a do calveiro.

Se identificando o calveiro do capto-
L. do.

Numa fogueira via se um homem
brapado a uma crença supondo-se
te foram quinquados vivos.

Os nossos sudados estão horro-
ridos perante tão lugubre especta-
culo. — (11.)

Malgrado alguns actos em que se dá a
agricola.

Malgrado alguns veem a reações
a fogueiras, entre os quais se co-
mum os calveiros carbon sudos

Numa estra perle de Monte Arruiz
encomenda a do calveiro.

Se identificando o calveiro do capto-
L. do.

Numa fogueira via se um homem
brapado a uma crença supondo-se
te foram quinquados vivos.

Os nossos sudados estão horro-
ridos perante tão lugubre especta-
culo. — (11.)

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

NOTAS

Desmente-se a notícia de ter sido vítima de um atentado o major T. neguiu, barbaça.

Foi preso e está incomunicavel

guarda-marcha ex. Bojarski Per
ra.

Recebemos de sr. A lino da Cre

adversos de agudos, mentes que unam

[illegible]

O governo nunca está disposto a aceitar a notícia de que esteja diminuindo a dívida pública.

dois chamara Leston e oficial de ma-
nobra de fogo.

1) continuação do documento anterior

contra a saída de sr. Norton de Ma
da da Província. O governo f

que nenhuma disposição temou po

O sr. Presidente da República tem

resolvido grande numero de varias
telegrafos pedidos que não abunda

de o seu lugar.

Para tratar de uma afecção que no próximo domingo se realiza, junto

do Círculo de Saúde esteve hoje na Câmara Municipal e sr. dr. Alfredo

tra) dos jovens de 17 anos.

A Federação das Juntas de Freguesias de Portugal, entidade as Juntas de freguesias

മുഖ്യമന്ത്രിയുടെ ഉദ്യോഗസ്ഥരുടെയും സഹായികളുടെയും പേരുകളും വിലയ്ക്കും വിലയില്ലാതെയും വിറ്റഴിക്കുന്നതിനെക്കുറിച്ചും അന്വേഷിക്കുമെന്നും അദ്ദേഹം പറഞ്ഞു.

O Conselho Legislativo foi esta manhã
cumprir um ato do governo, na presença

Una depressione da stagione? Sì, sarà
una depressione da stagione, ma non

esta carta por el Sr. D. Juan de la Cruz y
por el Sr. D. Juan de la Cruz y

É positivo que o Sr. coronel Manoel Maria Leal, será nomeado

com um novo currículo, a presidência da República, e o patrocínio de al-

guns brasileiros repudiando o va-
tor, do centro e a esquerda do Peru

Um dos resultados de que se inspira o trigo é a sua qualidade de ser grão. Já que não só a qualidade do grão que se usa para fazer o pão, mas a qualidade do grão que se usa para fazer o pão. Ora, o trigo é uma mercadoria de boa qualidade. Mesmo se não se tem as suas espécies próprias, elas são de toda a gente.

for o prego, Ora o trigo e aqui a merca, pou de ora qdandaa. Meir-se lha
scriu que tem as suas epocas propria, e lo oitao de toda a gente.

Dentro duma republica como a
nossa cabem todos os republicanos.

(Ultimo discurso de Briand)

Dentro da Republica Portuguesa
ficam sempre alguns de fóra

Movimento nacional

A manifestação no Chafiz do Estádio, que se annuncia grandiosa, necessariamente, em toda a sua latitude, a sua verdadeira significação. E' assim que se tornará eboa a força enorme que a necessariamente virá evidenciada.

Uma força é a da opinião publica, a uniao que interpreta a vontade, e sem a qual nunca o sentimento da uniao se poderá verificar.

Dequá e q'asentiu a esta boza, contados do movimento em que escovamos, a nação ter-se-ha pronunciado. O verdadeiro movimento nacional encontrar-se-ha realidade.

Qual é o fim da manifestação ao sr. Presidente da Republica?

Será apenas exaltar as cores grandiosas? Será apenas aignificatíthe e a progre, de todos os orações a bem formados, de todos os carateres leais, pela sua acção durante os ultimos acontecimentos? Será apenas lembrar na sua figura austeros e Republiques para ser luteiramente e q'adeve ser, não pode desentender-se de noções da lei, da justiça, da ordem, da tolerancia, do respeito pela vida humana e pelos direitos de todos os cidadãos?

Quo isso é de notoreza sentimentai ou ideologica, e por isso mesmo necessariamente vaga, e o que é preciso é que desse formidavel manifestação sua uma grande força de as toter politico e social.

Sim! O que a manifestação tem de significar contra de tudo é que a nação não quer que o seu Chafiz seja considerado um juguete nas mãos de todos os egredados, seja qual for a unidade que otyrem. A nação quer que se responda e suprema magistrado da Republica. A nação quer que se seja absolutamente livre no seu, seja dos seus direitos constitucioais, seja, a nação entende que não se le a Republica aouta para consagrar a seu codico fundamental principio que não podem ser violados, porque viola lo é q' se sentira a proprie Repu blica.

A nação quer que o seu Chafiz per maneja no lugar onde legitimamente se encontra, os rigorosos termos da Competiticao, e que ele se esteja como um verdadeiro Presidente da Republica que não deve obedecer a nenhum a lei, que não tem outra missão que não seja a de velar pela cumprimento da lei.

Que sobre isto não haja duvidas! O parlamento não funciona; a unica autoridade politica da Republica é o sr. Almirante José de Almeida. Ele é o proprio simbolo do Estado, sua unica preleção do seu funcionamento, na mais lúida estrutura de regim.

O sr. Almirante José de Almeida é a lei. E se o movimento nacional se opera em torno da sua grande figura, esse movimento opera-se em torno da lei.

Passar por cima da Constituição pode a muitos aligiar-se a causa de pouca monta. Mas qual é o passaporto da Republica? é passar por cima da garantia maxima dos direitos dos cidadãos, conquistados pela observancia dos seus deveres. Numa constituição consagran-se a liberdade adquirida, e a liberdade dos novos progressos, numa pafava, proucurar exar na lei o que o ligo sagrado e puzo essencia do idel já em realidade sobrevendo.

Diz-se de que a nação pode, na sua soberania, dispensar, momentaneamente que seja, a Constituição que lhe garante essa mesma soberania. Pódo, mas é preciso que subamos no a lei. Para isso, esperamos as manifestações da sua vontade.

São essas manifestações que nos dão a ideia de que a nação não se impõe a todos, e t. dos as devem aceitar porque perante a vontade da nação para n'ly quem é vergonhoso ceder a sua intrinseca.

Quem tenha julgado interpretar a vontade da nação, e verdade que o capto não o aquilo, não o apudado, só tem um recurso: ceder-se a lei, e não a erro.

Numa democracia, a soberania nacional deve ser respeitada, e os seus mais do que a sua monarquia, a soberania da lei. Por que a soberania da nação é legítima, e a da lei não o é. A manifestação do domingo h'ade por muitos motivos ser a mais importante que em Portugal se tem realizado, tanto p-la sua larga como pela sua expressão.

De mau humor

De manhã, no electrico, os viajantes de platforma começaram por olhar desconfiados. Salvo erro, um deles ali aconchegou o casaco. O guarda-freio, que, ao seu signal de parar, me tinha lançado um olhar torvo de rancor, poz a maquina em movimento depois de ter voltado para dentro uma cara de poucos amigos. O condutor num repelloi aceitou os meus cinquenta centavos e quasi que me deu com quarenta de troca pela cara. A senhora de idade, ao lado da quem me sentei, franziu a testa, mirou-me de soslaio e passou a guarda-chuva para o outro lado.

No restaurante, um sujeito que já estava almoçando, levantou por cima de um jornal uma carranca de arrepiar, puxou para si os rabanetes e fez a pressa sobre o melho do bife com todo o ar de quem imaginava que eu lho ia chupar com uma palhinha.

O mau modo com que se crendo me concedeu um salmoteio só é comparavel com a má vontade com que o salmoteio se tinha deixado grelhar. Em torno de mim, todos se olhavam desconfiados e um freguez que se levava do sair da palito na boca, voltou-se a partir na attitud de quem tem pena de não partir a cara a alguém.

Na rua as fisionomias eram fechadas, corridas as portas andaladas das rugas ali abaias. Quem me acovelava mirava-me com desprezo e agastes a quem empurrava com guerrilhaavam-me com olhares de odio.

Um caixeiro da tabacaria, a quem eu afinal só queria comprar um incensivo mago de cigarros, fitou-me co-

mo se eu fosse sacar do bolso um trapo cheio de pólvora e a vida lhe quizesse. Alisou-me com o tabaco como quem dá uma esmola a um pobre de más pulgas na dobra de uma estrada mal frequentada e ao lusco fuscio.

Um senhor militar, que ia passando esguio como um freixo e de espada a cinta, levava a mão no punho do seu alfinete e cepalhava por sobre a desprezível classe dos paisanos ambulantes um olhar de desafio, como quem diz: «A mim não me fazem voés a barba, porque trago a gilete comigo».

Tomei outro carro, desconsolado e triste por ver os meus compatriotas tão mal encarados e então, numa das paragens seguintes, tropecei com dificuldade para o banco fronteiro ao meu de uma linda flor de cinco avos, e tantopiar, puxou para si os rabanetes e fez a pressa sobre o melho do bife com todo o ar de quem imaginava que eu lho ia chupar com uma palhinha.

E todo aquele riso se fitou em mim. Ritam-se para mim os caracoles, os clios, e boca, as mãos, as pernas. Até os sapatinhos de biquinha amarela se riam. E eu, feita de encontrar alguém que não ande de mau humor, ri-me para a pequena. Vimos a vir todo o caminho e, quando me apeei, um sujeito tal, que eu encontrara, bateu-me no ombro, com uma lança formidavel e apartou-me a garganta e disse-me: «Vós é que a leva direita».

ANDRÉ BRUN

A HORA PRESENTE

Politica Franceza

No Senado

PARIS, 27.—O sr. Jouvelet, interpellando o governo no senado acerca da sua politica exterior, convidou o senado a não consentir que o sr. Briand porta por Washington antes de ser aprovada a politica do governo, a fim de que o presidente do conselho possa ser o porta-voz da politica da Republica. O sr. Briand renova a declaração de lealdade da camara dos deputados a respeito da segurança da França e do desarmamento da Alemanha, presta homenagem a Sociedade das Nações pela maneira como resolveu a questão da Alta Silesia, evoca em poucas palavras a aventura do ex-rei Carlos, resumiu o accordo que se alcançou no Oriente, e coband a guerra com os turcos, fez ouvir os seguintes resultados do accordo de Wiesbaden, evocou o problema do canal, cuja necessidade é internacional e por fim subiu hoi a tribuna a altitude da França, reivindicando a sua liberdade e a Alemanha, de que a França não desistira e a Alemanha não continuou a cumprir os seus compromissos. Passando a occupar-se da cooperação de Washington, o sr. Jouvelet explicou que o envio de uma simples delegação não teria o mesmo caracter que a sua presença pessoal para com os Estados Unidos. A França viu a Washington no interesse da paz mundial, a questão do desarmamento seguiu-se-lhe a questão do Pacifico. O sr. Briand expoz os emagos dos Estados Unidos que a França deseja reduzir os armamentos e aliviar os encargos que pesam sobre os povos, devendo, todavia, salvaguardar a sua propria existencia, apesar da França ter confiado nos garantidos que lhe são oferecidos pelos aliados. Estando a otercia dos aliados não quebrada, mas um pouco frouxa agora, o preciso que a França aperte na mão ainda a sua cooperação o instrumento da sua segurança. O senado aprovou finalmente por 301 votos contra 9 a ordem do dia, dizendo que no momento em que o sr. Briand porta por Washington, afirma-lhe a sua confiança e conta com ele para defender os direitos, os interesses e a segurança da França a fim de fazer triunfar os principios da paz, da justiça e da liberdade, que são os da república. —(H.)

A restauração na Hungria

O ex-rei Carlos não será entregue aos aliados

LONDRES, 28.—A conferencia dos embaixadores ali dos decidiu que o ex-rei Carlos da Hungria fosse entregue a uma canoniceira britânica que esta em Budapest, mas um comunicado do Pragu diz que a Hungria recusou a entregar o ex-rei aos aliados ou a Polónia Salento. Esta linha pedida que lhe fosse entregue o ex-rei e que lhe fosse dada uma indemnização por ter malabado e por ter corrido o perigo duma prisão. —(H.)

A conferencia dos embaixadores reuniu ontem

LONDRES, 27.—A conferencia dos embaixadores reuniu hoje para discutir a situação da Hungria e o destino a dar ao ex-rei Carlos a quem se pensa exilar para as ilhas Canárias, para a Ascensão ou para a Maldivas. Os chefes militares da conspiração curlieta estão na sua maioria presos incluindo o coronel Lehar. O major Osztiegany suicidou-se. A Sissa reatou e expulsou o esquadrão do ex-rei Carlos e também o esquadrão de Dax. —(H.)

As resoluções da conferencia

PARIS, 27.—A conferencia dos embaixadores aprovou, na sua sessão de hoje, o procolo da conferencia de Veneza e tomou o compromisso de uma carta do embaixador alemão a Alia Silesia, dizendo que os delegados alemães seriam designados im-diatamente. Também foi decidido que o ex-rei Carlos da Hungria seria embarcado a bordo do canhoneira inglesa, que se encontra em Budapest, esperando a decisão das potencias sobre o lugar em que deve ser internado. —(H.)

O governo húngaro e o Imperador Carlos

BERLIM, 28.—O governo húngaro solicitou do ex-imperador Carlos que abalsamasse definitivamente e que reconhecesse a absoluta derrogação do Pragmatica Sanyto. Além disso, o governo solicitou ao ex-imperador Carlos que se entregasse a embaixador da Inglaterra. A esquadra inglesa do Danubio chegou a Budapest, tendo simultaneamente os embaixados ingleses e franceses em Bistrado pedido ao governo da Yugo Slavia para desistir da intervenção militar na Hungria. Este pedido causou na Bistrado grande descontentamento. (H.)

A attitud da Italia

ROMA, 28.—O jornal italiano Stamputa mostrou-se bastante com a liquidação da aventura carlista e aprova o ponto de vista do governo de se opor a restauração dos Habsburgos. A Italia também a necessidade de resolver a situação interna da Hungria deixando que ela se constitua em monarquia a tal que a Italia em obsequio. O Messaggero diz que a Italia em obsequio a pequena Entente foi mediadora na questão da Bistrado eliminando uo so os mais graves motivos de desamor lo entre Viena e Budapest, mas collocando também a Hungria em condições de poder tratar da sua reconstrução politica e economica. As potencias azerano também por se de accordo com a Italia para achar os meios de resolver rapidamente a situação do governo húngaro facilitando o adveuto da monarquia com a condição de ser posta de parte qualquer possibilidade da subida ao trono dos Habsburgos. —(H.)

TEATRO

Um autor vai estreiar-se...

Fala-se muito nos meios literarios e teatraes da estreia como autor dramático de Silva Tavares, e poeta de Nuvens, Luz Poirentia. Poemas do Olimpo e Trinchoures de Portugal.

O poeta dos Sêrva alentejanos concluiu uma peça em quatro actos, cujo figura dominante é Vasco da Gama. As leituras particulares foram acolhidas com entusiasmo, a peça foi solicitada pelo novo teatro da rua Antonio Maria Cardoso e a Capital pode devido a gentileza do seu autor, dar hoje ao seus leitores um extracto da nova obra, cujo acto scenico não oferece duvidas.

VASCO DA GAMA

ACTO II

A BORDO DA NAU "S. GABRIEL", PELAS ALTURAS DO CABO DE BOA ESPERANÇA

Scena sexta

Vasco da Gama, Nicolau Coelho, Paulo da Gama, Pero de Alemquer, Martim Afonso, João Coimbra e Pedro da Escobar

VASCO DA GAMA (a Nicolau Coelho):

Pela não concordar se pom o vosso parecer.

NICOLAU COELHO

A' bom, senhor... Mas vós—aquí nunca chegaram os mouros. Para além do Cabo, se passaram como de dia e creio, nunca, nunca ali já... E os porcos que o Cabo está dobrado já.

VASCO DA GAMA (a João Coimbra):

E vós?

JOÃO COIMBRA

Eu sei que, regu' até ao fim do mundo esse calado não, e certo o mar profundo; e mar sem fim,—bem como um grande paredão que de India nos vóda a radicaes visto! que ninguém temper.

VASCO DA GAMA

'Criste piloto notal...

Um paredão, dizis? Pois bem!—que sejam dois como esse que sonha e heide pastos e eu... E se não for, bem como um grande paredão que de India nos vóda a radicaes visto! que ninguém temper.

Vós, Pedro da Escobar?... Vamos a ver se timbra a vossa opinião p'la do João de Coimbra.

PEDRO DE ESCOBAR

Senhor capitão-mór:—o Cabo, cá por mim, é lá que ha-de dobrar-se...

VASCO DA GAMA (estalhando):

Ah! pois descolto... Assim vós típessis lá firme a gloria...

PEDRO ESCOBAR

Eu entretanto, ao acredito que anda aqui qualquer abaco; qualquer demónio mas que não impede a rota.

VASCO DA GAMA (já dominado pela íra):

Não ha nada que impeça o ramo a nossa frota nem a minha vontade de coisa q' vergar!... Todos vós o sabeis... E se não recordar o que já tenho dito, e como assim o entenda, heide lá até ao fim; heide com a frota e a frota!

MARTIM AFONSO

Senhor... se permitis...

VASCO DA GAMA

Falei.

MARTIM AFONSO

—o longe até do o ser — mas, o judeu Q'oso, que ha pouco vos ouvi dizer com certo agrado foi meu mestre...

VASCO DA GAMA (estalhando):

Eu sei, Martim Afonso.

MARTIM AFONSO (proseguindo):

... e heur-de.

Injustamente, é certo, eu sei com a mão naber. Pois ao judeu Q'oso, enfim, ouvi dizer que jera como pensas simples levi e mais nada, surgirem por aqui — de boas eceontradas e prontas a trazer os meus —, aqueles tais gigantes de tamanho e espeto colossais que o povo, em sua ingenua e muito ancha crença, afirma genios mais da terra e, na prosseguia dos filhos, ao serão, avós, compungido, lembrando-se de nós. Porém, senhor, tem sido tão ruda a nossa empresa e tão desconsolante, que eu, por meu mal, sofresco:—agora, neste instante, não sei quem tem razão,—se o povo, se Q'oso.

VASCO DA GAMA (rudemente):

Rem adeste estar longe de ser piloto... Mas culpado sou eu que, para tal ouvir, comp'lico vos pedi.

MARTIM AFONSO (dignamente):

Senhor, — não sei mentir.

VASCO DA GAMA (a Paulo da Gama):

Só se falta que vós, senhor irmão, penseis como quantos envi...

PAULO DA GAMA

Eu pouco, já o sabeis.

Os tempos que vão correndo

Caricatura de EDUARDO FARIAS



— Mariel Vós é muito desastrada. Agora quebra-me o meu frasco de essência, tenho de tomar outra orlada.

— É muito bom, minha senhora. O serviço é muito para mim só...

Uma visita ao Arsenal da Marinha

As mortes de Carlos da Maia e Botelho de Vasconcelos

Estivemos ontem no Arsenal da Marinha visitando os locais onde foram assassinados os vilões da tragica madrugada de quinta-feira.

No palamar que fica a meio da escada que dá ingresso ao andar superior da casa do official de serviço, vós-se ainda a larga nodos, que o sangue do melagredo Antonio Granjo ali deixou, e que os guardas do Arsenal em vão tem tido a fazer desapparecer.

A parede a o sobrado estão completamente vazios—de bellos—algumas das quais atravessaram o chão e foram cair em baixo, no dormitório dos guardas de serviço, um desgraçado empregado do Arsenal que se estava bebendo agua.

Foi ali, nesse dormitório, onde algumas moças solteiras são o suficiente para encher o escalado apertado, que o melagredo Carlos da Maia caiu esfaqueado.

Ajudado ali se vem, o um canto justo a um armario, o officio que as bulas obraram, e a mancha negra, alimetro, do sapinho do infeliz official.

Carlos da Maia morreu valentissimo, defendendo com a coragem que foi o desespero supremo, na vida que lhe necessitaria lre era para cuidar de mulher e do filhinho q' e deixou no mundo!

A turba sanguinaria empurrou-o para ali, para o fundo do pequeno dormitório, e covardia e covardia o sem vida com alguns tiros e coronha.

Carlos da Maia, já cego pelo sangue que lhe corria da cabeça, ao ouvir o da morte, ainda tentou num derradeiro esforço vender bem a vida.

Eu sei assim que vinha ao ver o armario que lhe ficava a esquerda, os vestigios que a bala da sua browning ali deixaram.

Pobre Carlos da Maia...

que o tal caso não foi dobrado inda por nós.

VASCO DA GAMA (a Pero de Alemquer):

Vós, Pero de Alemquer, — o que é que dizis vós?

PERO DE ALEMQUER

Digo que o Cabo exato. Eu proprio o vi subindo, subindo sempre... além! Creio que o estava mudando ainda como o olhar. Eto que o não alcança agora, como então... O Cabo da «Má Esp'rança» que, de boz, não loi ele nunca p'ra nós.

VASCO DA GAMA (numa explosão de ira conue a rir):

Pois eu juro por Deus, aqui, a todas vós, que heide dar volta ao mar e, se preciso for, que vos heide de arrastar p'las barbas!... Ah? Senhor!... — Se Cristovão Colombo usara tivesse genio, jámais teria feito o serviço excelente que Costa lhe deve!

PERO DE ALEMQUER (com magua, num crescendo de i e de rão):

Amarga como isto!

aquilo que dizis, senhor, pois não cruel e injusto. — De Colombo, a gente, mal se viu em transe de adição, — olhei que não podia mais sim impon a volta, imediata, a Espinho. E no Colombo obtive essa gloria tamanha, foi só porque dali a tres dias, senhor, foi adogada terra... E nós, que neste horro, dente fizes, ha um mes andamos sem provista e justo; é mais que justo — embora de respeito, a falta vos pareça — que possamos gritar a nosso desconsolo e não descoroçar!... Se p'las barbas queres arrastar-me, podeis fazê-lo... Sim, senhor Vasco da Gama!... A vós quem manda, se diga, Eutacista, ainda é bom lembrar que enasceram já, batidas pelo mar ha muito e muito tempo, essas barbas... E se vin para dar de barato a minha vida e, assim, se Deus Nosso Senhor tiver por bom essejo que morra aqui, só tenho a tomas que anejo e aquela que mereço, após muito lutar, em portugal de lei... — Vós... vós volta ao mar!

Setembro de 1921.

SILVA TAVARES.

LIB NA 3ª PAGINA
TEATROS, de «O homem que passa» — S- SPORTS, de Ray da Cunha — S- FACTOS E PALAVRAS — S- A PROPOSITO DE ESTATISTICA por Jaime do Couto — S- CORREIO DE LETRAS E ARTES pelo redator X — S-

O PÃO

bem impressionada com a boa ordem
 e o amor que ali encontrou. O sr.
 Fernando Ribeiro prometeu toda o seu
 auxilio a esta benemerita instituição

Coliseu dos Recreios

HOJE—2—Sessões—2—HOJE

A 20 horas e às 22 em ponto

A Inesquecível revivência da história de Lisboa

TIC-TAC

Grande e ruidoso exato de

RICO & ALEX

(portuguezes)

Intermedios e nos te-

das as noites por

Salambo

A grande e salerosa comédia

PREÇOS POPULARES — GERAL 10 CENTAVOS

HOJE — Renda do "histórico" — RICAR

AVISO — A segunda sessão termina à meia noite em ponto, havendo carros para a estação de Lisboa

NACIONAL

Teat. C. 2019

Amador: Sábado

A 21 horas

Inauguração da época d'inverno

Primeira recita d'assignatura

A representação do notável

drama em 5 actos em 2

de D. João da Câmara

D. Afonso VI

Montagem scenica comple-

ta e interessante. Para se ho-

er a cargo dos principaes

actores de Companhia. Para

maiores detalhes, ver o cartaz

Salão Central

HOJE—Sábado, às 20 horas—HOJE

2—ESTREIA—3

A PIOTTA

surpreendente film em 6 actos

Como se fazem Películas

Interessante comédia em 2 actos

Luta de Gigantes

6 actos, película de aventuras pelo

titulo MAIO QUARTA AUSONIA

Direito da força

protagonista o actor Norio Ame-

ricano

MONROE SALISBURY

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia da Opereta

Armado de Vasconcelos

de qual fez parte

a actriz Inês de Oliveira

Thyma reparte a parte da

Marido Provisorio

Domingo 30. A noite a festa

de gala opereta. Letícia e Rocio

Actrices

QUARTA FEIRA 2-1- re-

presentação da opereta em 8

actos, extraída por Paula Cou-

tinho, do celebre romance de

Julio Dumas, "As Quilias do ar-

Reitor da casa do mestre Elise

Duarte.

STEATRO 7

SALÃO FOZ

Empresa Actor Emma

1 de Novembro ESTREIA

de

Companhia Ottilio do Carvalho

- DUAS - com a revista em 2

SESSÕES - actos e 10 quadros

Bichinha Gata

original de Ernesto Rodrigues,

João Bastos, Felix Bernardino e

Lino Pereira, musica de Wau-

encio Plauto e Julio Almeida.

Bilhetes à venda.

O melhor refrigerio

o "composto" com xarope

de "Sabor de Flocos de Arroz"

Sabor de Jasmim

Um copo de refrigerio licor

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

Superfino ou "Sabor de Flocos"

OS SPORTS

Bi-semanario illustrado de propaganda

da Educação Física.

Publica-se as quintas feiras e do-

mingos.

Larga informação do país e estran-

geiro de todas as especialidades spor-

tivas.

T. M. E.

Para Port-Baid, Suez,

Aden, Colombo, Singa-

pura e Macau.

Recebe carga e passageiros, e sair

em 20 do corrente, o vapor

S. VICENTE

Para Porto e Ponta

Delgada

Recebe carga, e sair brevemente,

o vapor

Minho

Para carga e passageiros trata-se

na Secção da Agência, Rua dos Re-

mulares, 36, loja.

COMPANHIA DE SEGUROS

"GARANTIA"

FUNDADA EM 1855

Séde no Porto—(Edifício proprio)

Simbolos pagos até 31 de Dezembro de 1920:

Esc. 7.973.798\$76,3

CAPITAL MIL CONTOS

(Integramente realizado)

Efectos seguros terrestres agrícolas, industriais, de automo-

veis, trez asse, marítimos de minas.

— SEGUROS DE VIDA —

AGENTES — JOSÉ RENAQUES OTTA, Lda. — BANQUEIRO

LISBOA

Teleph. 533 e 1583 Central

Carvão Cardiff

Almirantado de 1.ª qualidade

das minas "Dowlais Merthyr"

Vendas á descarga de um vapor a chegar,

Pedidos a ESTEVES, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 114, 2.ª

DEPOSITO EM ALCANTARA

Teleph. 6.2894

Creanças francas

Das-lhas IODONA

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Dr. Antonio Monteiro

Medico

(Lda, 36, L.ª Tel. 2541-C. Residência,

R. Almeida e Sousa, 52—Tel. 2537-44.

TEATRO

GENTE DE THEATRO

factos e palavras

4PROPOSITO

...DE ESTATISTICA

Em todos os países a estatística é

considerada como um elemento indis-

pensável no progresso económico dum

povo. Entre nós tem-se descuido com-

pletamente tal assumpto e quem se vê na

necessidade de recorrer á estatística,

luta com innumeras difficuldades. A

verdade porém é que nenhum

economista ou financeiro pode dispor

para o bom exito dos seus estudos

ou para applicar medidas argentas ao

estudo preciso dum país, e auxi-

lido da estatística.

Felizmente que hoje recebemos nada

menos de quatro volumes referentes:

— O primeiro ao movimento civil e co-

mmercial e ao movimento criminal civil

(réus condenados) alem do movimento

criminal no exercito e na armada, nas

condições e estabelecimentos de correcção,

o segundo das associações de socorros

muitas nos montepios, e caixas econo-

micas, de credito e gerai dos depositos;

o terceiro ao commercio, exportação, im-

portação, transito internacional e o

quarto ao commercio e navegação.

Nem momento em que tanto se fala

de reconstrução nacional nada mais a

propósito do que chamar a atenção dos

estudiosos e dos politicos, sobretudo,

para este problema.—Medidas de or-

dem economica, medidas de ordem fi-

nanceira, sem elementos para os estudos

conscientemente é tudo quanto ha de

maior interesse. Se muita gente sabe que

a estatística só serve para estragar

papel, não, pelo contrario, acreditamos

que ela tem a função de esclarecer todos

aquelles que se dedicam ao problema,

muitos dos que nunca urgentes, de melho-

rar as condições economicas e financei-

ras deste multventurado país.

JAIME DO COUTO

Os bolcheviques depois de ter frac-

assado o seu sonho dum credito de

10 milhões de libras esterlinas, pela

mediação do dr. Naugau, insistem

no seu primitivo projecto dum empresti-

mo internacional destinado ao restau-

ramento da industria russa. Para

facilitar esse emprestimo, os bolche-

viques continu a a solicitar negocia-

ções sobre o reembolso dos antigos

dividendos. Este reembolso não poder

realizar-se, conforme ao projecto,

bolcheviques, m a tinda em conta a

depreciação universal das obrigações

de emprestimo russo.

Se as obrigações do emprestimo

russo ao preço nominal de 100 francos

se cotam na Bolsa a 15 francos, so-

mente não ha de haver pagamento de

dividendos—dizem os financeiros bolche-

viques. Além disso, estarem de obri-

gação para o pagamento dos divi-

dividendos e uma promessa formal de

que se renunciará á intervenção milita-

re bolcheviques querem receber co-

litos para regenerar a industria e de-

pois conspurcar sobre o pagamento

das antigas dividas.

A Sociedade de Dornier Zippel e

Friedrichshafen, acaba de estabelecer

uma sucursal em Rorschach, a mar-

gem suiza do lago de Constanz

onde construiu avioes milticos.

A Soc Dornier, acaba de lançar um

novo hidro-avio com flutadores. O

aparelho alcançou uma velocidade de

115 e 130 quilom. por hora. O hidro

A CAPITAL

Diário republicano da noite

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE MANUEL GUIMARÃES

N.º 3915 — 12.º ano

Escritórios: — RUA DO NORTE, N.º 5
Offinas: — RUA DA RICA, 71

LISBOA — Sabado, 29 de Outubro de 1921

Telefone: — CENTRAL 2295
Telegramas: — CAPITAL

Preço 10 centavos

O bom caminho

A grande manifestação que de hoje se fez, prestou o obsequio do Estado à democracia, e que a própria segurança da Pátria requer, não, sabe-se já, uma consequência de maior importância. O sr. presidente da República, o sr. presidente do Conselho e o sr. presidente da Câmara Municipal, e os seus apoios perante todas as camadas da população, terá uma longa e fructuosa carreira política, e a sua obra, que se interpreta, subordinada a esse critério e a sua acção, por todos os títulos primordial.

Um espectáculo bem digno de uma democracia. O povo procurou o sr. presidente da República, o sr. presidente do Conselho e o sr. presidente da Câmara Municipal, e os seus apoios perante todas as camadas da população, terá uma longa e fructuosa carreira política, e a sua obra, que se interpreta, subordinada a esse critério e a sua acção, por todos os títulos primordial.

Um espectáculo bem digno de uma democracia. O povo procurou o sr. presidente da República, o sr. presidente do Conselho e o sr. presidente da Câmara Municipal, e os seus apoios perante todas as camadas da população, terá uma longa e fructuosa carreira política, e a sua obra, que se interpreta, subordinada a esse critério e a sua acção, por todos os títulos primordial.

Um espectáculo bem digno de uma democracia. O povo procurou o sr. presidente da República, o sr. presidente do Conselho e o sr. presidente da Câmara Municipal, e os seus apoios perante todas as camadas da população, terá uma longa e fructuosa carreira política, e a sua obra, que se interpreta, subordinada a esse critério e a sua acção, por todos os títulos primordial.

Um espectáculo bem digno de uma democracia. O povo procurou o sr. presidente da República, o sr. presidente do Conselho e o sr. presidente da Câmara Municipal, e os seus apoios perante todas as camadas da população, terá uma longa e fructuosa carreira política, e a sua obra, que se interpreta, subordinada a esse critério e a sua acção, por todos os títulos primordial.

Um espectáculo bem digno de uma democracia. O povo procurou o sr. presidente da República, o sr. presidente do Conselho e o sr. presidente da Câmara Municipal, e os seus apoios perante todas as camadas da população, terá uma longa e fructuosa carreira política, e a sua obra, que se interpreta, subordinada a esse critério e a sua acção, por todos os títulos primordial.

Um espectáculo bem digno de uma democracia. O povo procurou o sr. presidente da República, o sr. presidente do Conselho e o sr. presidente da Câmara Municipal, e os seus apoios perante todas as camadas da população, terá uma longa e fructuosa carreira política, e a sua obra, que se interpreta, subordinada a esse critério e a sua acção, por todos os títulos primordial.

Um espectáculo bem digno de uma democracia. O povo procurou o sr. presidente da República, o sr. presidente do Conselho e o sr. presidente da Câmara Municipal, e os seus apoios perante todas as camadas da população, terá uma longa e fructuosa carreira política, e a sua obra, que se interpreta, subordinada a esse critério e a sua acção, por todos os títulos primordial.

Um espectáculo bem digno de uma democracia. O povo procurou o sr. presidente da República, o sr. presidente do Conselho e o sr. presidente da Câmara Municipal, e os seus apoios perante todas as camadas da população, terá uma longa e fructuosa carreira política, e a sua obra, que se interpreta, subordinada a esse critério e a sua acção, por todos os títulos primordial.

Migalhas

Descunçao, meus irmãos

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Descunçao, meus irmãos

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

Encontro hoje o Príncipe, no alto de Santa Catarina, e ver arder um daqueles navios que os alemães tiveram a imprudência de nos confiar e que, depois de depositado de Flandres, ardem logo mal se lhe chega uma ponta de simpatia acida.

As entrevistas de "A Capital"

Com o sr. Lisboa de Lima Com o sr. Santos Viegas

Exposição do Rio de Janeiro

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Exposição do Rio de Janeiro

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Procurámos ontem o sr. Lisboa de Lima, com o sr. Santos Viegas, para representar Portugal na grande exposição que no Brasil se vai realizar. Queremos saber se a exposição é de carácter comercial ou se é de carácter cultural.

Reabre o Teatro Nacional

Caricatura de AMARELHO



Francisco dos Santos Tavares

Comissário do governo, metido entre a espada dos autores e a parede do administrador, consegue, apesar de tudo, conservar o apetite, o sono e o bom humor.

A Espanha em Marrocos

O enterro de alguns oficiais em Melilla

MADRID, 29.—Noticias de Marrocos informam que se aliou ao que os africanos chamam de Melilla, Carlos Burgos, faleceu de febre no campo marroquino onde se estava preparando para a guerra.

MADRID, 29.—Por noticias confidenciais recebidas nesta praça sabe-se que o Burriol chefe da Berber de Melilla e o seu filho fugiram da povoação em que se encontravam, deixando a guarnição de Melilla, e foram para a zona de guerra.

MADRID, 29.—Por noticias confidenciais recebidas nesta praça sabe-se que o Burriol chefe da Berber de Melilla e o seu filho fugiram da povoação em que se encontravam, deixando a guarnição de Melilla, e foram para a zona de guerra.

MADRID, 29.—Por noticias confidenciais recebidas nesta praça sabe-se que o Burriol chefe da Berber de Melilla e o seu filho fugiram da povoação em que se encontravam, deixando a guarnição de Melilla, e foram para a zona de guerra.

MADRID, 29.—Por noticias confidenciais recebidas nesta praça sabe-se que o Burriol chefe da Berber de Melilla e o seu filho fugiram da povoação em que se encontravam, deixando a guarnição de Melilla, e foram para a zona de guerra.

BOAS NOITES, MINHA SENHORA

Os jornais tem procurado

envidar-se do grave defeito que largo tempo tiveram de serem escritos principalmente para os homens. Quasi todos os nossos colegas da imprensa mantem hoje secções destinadas ás suas leitoras, que são sempre gentis, muito especialmente quando se debruçam curiosamente sobre estas largas folhas de papel enegrecidas com a frita dos nossos mioslos.

Pela nossa parte fazemos quanto pudermos para corresponder a essa curiosidade e a essa gentileza e trataremos, em geral, de dar a quem-nos lê toda a medida do interesse que nos merecem.

Pela nossa parte fazemos quanto pudermos para corresponder a essa curiosidade e a essa gentileza e trataremos, em geral, de dar a quem-nos lê toda a medida do interesse que nos merecem.

A restauração na Hungria

A luta entre a grande e a pequena Entente

LONDRES, 28.—Com referencia a noticia publicada nos jornais de um pretendido ultimatum enviado pela pequena Entente a Hungria, faz-se notar em Londres que esta tem até agora mantido o proposito muito recomendado de seguir nas suas decisões a politica das grandes potencias aliadas.

Os aliados não estariam certamente dispostos a aprovar qualquer iniciativa da pequena Entente logo das negociações de tratado de Trisnon, mas não ha nenhuma sombra de duvida que a grande Entente se a

Ler amanhã:

"Os Sports"

MADRID, 29.—Dizem de Melilla que a columna Central-Rua enviou regresso as autoridades espanholas a dizer que tinha em seu poder alguns prisioneiros que cedem de bom grado ao tratamento de guerra.

MADRID, 29.—Dizem de Melilla que a columna Central-Rua enviou regresso as autoridades espanholas a dizer que tinha em seu poder alguns prisioneiros que cedem de bom grado ao tratamento de guerra.

ALEMANHA

Uma tempestade
BERLIM, 20.—Um tempo de tempestade de tipo e ventania que passou por todo o país no período da semana, levou o governo a tomar medidas necessárias para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

ESTADOS UNIDOS

Comentários à questão irlandesa
WASHINGTON, 20.—Pela primeira vez, o presidente Hoover fez um comentário público sobre a questão irlandesa. Ele afirmou que os Estados Unidos devem manter uma postura firme em relação à independência da Irlanda. Hoover também mencionou a importância da cooperação entre as nações para a manutenção da paz mundial.

Da queda e o tratado de paz

WASHINGTON, 20.—O tratado de paz entre a Alemanha e os aliados está sendo discutido em detalhes. Os negociadores estão trabalhando para resolver as questões restantes, incluindo a reparação de guerra e o futuro da Alemanha. A comunidade internacional está observando de perto o desenvolvimento das negociações.

As mãos de Inglaterra na carmelita do soldado desconhecido

LONDRES, 20.—Madame Curie, a famosa cientista polonesa, está sendo homenageada por suas contribuições à ciência e à humanidade. Seu trabalho na descoberta da radioatividade e na produção de elementos radioativos para fins médicos e científicos é amplamente reconhecido.

A queda e do Japão

LONDRES, 20.—Segundo os relatos, o Japão está enfrentando dificuldades econômicas e políticas. A queda do valor da moeda japonesa e a pressão internacional estão levando a mudanças significativas no cenário político do país.

DE SUPERSTIÇÕES

Discutir a superstições há dias, um grão de amigos, os mil e uma superstições e crenças populares, algumas me restou o caso picaresco passado com um dos nossos mais distintos actores, e que não deixa de ter certa pitoresca.

Grã-Bretanha e os Estados Unidos

LONDRES, 20.—O ministro das Relações Exteriores, Lord Curzon, afirmou que a Grã-Bretanha mantém uma postura firme em relação à independência da Irlanda. Ele também mencionou a importância da cooperação entre as nações para a manutenção da paz mundial.

HOLANDA

AMSTERDAM, 20.—O governo holandês está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

HUNGRIA

BUDAPESTE, 20.—O governo húngaro está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

ITALIA

ROMA, 20.—O governo italiano está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

TURQUIA

ISTANBUL, 20.—O governo turco está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

FRANÇA

PARIS, 20.—O governo francês está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

DE SUPERSTIÇÕES

Discutir a superstições há dias, um grão de amigos, os mil e uma superstições e crenças populares, algumas me restou o caso picaresco passado com um dos nossos mais distintos actores, e que não deixa de ter certa pitoresca.

Grã-Bretanha e os Estados Unidos

LONDRES, 20.—O ministro das Relações Exteriores, Lord Curzon, afirmou que a Grã-Bretanha mantém uma postura firme em relação à independência da Irlanda. Ele também mencionou a importância da cooperação entre as nações para a manutenção da paz mundial.

HOLANDA

AMSTERDAM, 20.—O governo holandês está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

HUNGRIA

BUDAPESTE, 20.—O governo húngaro está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

ITALIA

ROMA, 20.—O governo italiano está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

TURQUIA

ISTANBUL, 20.—O governo turco está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

FRANÇA

PARIS, 20.—O governo francês está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

QUESTÕES ECONOMICAS

Fu esta a questão. No dia 10 de Novembro, o Sr. Ministro da Agricultura, Sr. Carlos de Aguiar, fez um discurso sobre a situação da agricultura portuguesa. Ele mencionou a importância da produção de alimentos para a segurança nacional e a necessidade de melhorar as técnicas agrícolas.

Grã-Bretanha e os Estados Unidos

LONDRES, 20.—O ministro das Relações Exteriores, Lord Curzon, afirmou que a Grã-Bretanha mantém uma postura firme em relação à independência da Irlanda. Ele também mencionou a importância da cooperação entre as nações para a manutenção da paz mundial.

HOLANDA

AMSTERDAM, 20.—O governo holandês está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

HUNGRIA

BUDAPESTE, 20.—O governo húngaro está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

ITALIA

ROMA, 20.—O governo italiano está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

TURQUIA

ISTANBUL, 20.—O governo turco está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

FRANÇA

PARIS, 20.—O governo francês está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

O dia politico

O tempo é um grande factor para a resolução das questões políticas. A situação atual exige uma abordagem cuidadosa e uma cooperação entre as partes envolvidas. A comunidade internacional está observando de perto o desenvolvimento das negociações.

Grã-Bretanha e os Estados Unidos

LONDRES, 20.—O ministro das Relações Exteriores, Lord Curzon, afirmou que a Grã-Bretanha mantém uma postura firme em relação à independência da Irlanda. Ele também mencionou a importância da cooperação entre as nações para a manutenção da paz mundial.

HOLANDA

AMSTERDAM, 20.—O governo holandês está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

HUNGRIA

BUDAPESTE, 20.—O governo húngaro está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

ITALIA

ROMA, 20.—O governo italiano está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

TURQUIA

ISTANBUL, 20.—O governo turco está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

FRANÇA

PARIS, 20.—O governo francês está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades. As chuvas torrenciais e os ventos fortes causaram danos consideráveis em algumas regiões. O governo está tomando medidas para a segurança das pessoas e das propriedades.

Presidencia da Republica

O Sr. Presidente da Republica recebeu hoje o Sr. Presidente do Ministério da Guerra, Sr. Alves da Silva, e o Sr. Ministro da Marinha, Sr. Lacerda.

Dr. Alves da Veiga

O Sr. Dr. Alves da Veiga, ministro da Justiça, fez um discurso sobre a situação da justiça no país. Ele mencionou a importância da imparcialidade e da eficiência do sistema judicial.

A questão da Garis

A questão da Garis, relacionada com a segurança nacional, está sendo discutida em detalhes. O governo está tomando medidas para garantir a segurança do país e a proteção das fronteiras.

Poeira e Arcada

O Sr. Presidente da Republica recebeu hoje o Sr. Presidente do Ministério da Guerra, Sr. Alves da Silva, e o Sr. Ministro da Marinha, Sr. Lacerda.

Nota da Bolsa

De dia para dia a bolsa está se acalmando, com o valor das ações em queda. Os investidores estão observando de perto o desenvolvimento do mercado financeiro.

CAMBIO

País	Moeda	Valor
Inglaterra	Libra	100 = 20.480
Estados Unidos	Dólar	100 = 20.480
Francia	Franc	100 = 20.480
Italia	Lira	100 = 20.480
Hungria	Forinto	100 = 20.480
Turquia	Lira	100 = 20.480
Japão	Yen	100 = 20.480

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Pool-Ball, Lawn-Tennis, Box, Natação, Esgrima, Hockey, Golf, Sports Atleticos, Patinagem, etc.

Calçado para Foot-Ball (Modelo 1922)

Calçado para Tennis

Calçado para Box

Calçado para Judo

Em Stock todos os artigos para Foot-Ball, Hockey, Box, Esgrima, Natação, Judo, etc.

Pedidos a P. VILLAR & C. S. Rua do Crucifixo, 80, 1.º Tel. 199 C. End. Tel. RAIL V

OS MELHORES RETRATOS

a os mais belos

CLICHES D'ARTE

são os que se encontram na Fotografia Brazil a melhor e mais acreditada casa do seu genero.

Rua da Escola Politecnica, 141

Purgações

Corrimentos, blemorragias etc.

— Cura rápida —

Farmacia Formosinho, Praça Restauradores, 18—Lisboa

Rolls-Royce o melhor auto Europeu

Cadillac o melhor auto Americano

Pneus Fisk os melhores do mundo

Velas Pignon não se de mais confiança

E TODOS OS ACESSÓRIOS EM STOCK

AUTOMOBILE STAND

Rocio, 67 — LISBOA

Abílio Raposo dos Santos

V. Navarro, 2

COIMBRA

P. G. L. Limitada—Telef. 3750, C. Avenida da Liberdade 24 e 26, Largo da Anunciada, 7 e 8. Acessórios de automóveis, ferragens, etc.

Motores marítimos

Classem e a atenção dos nossos leitores para o anúncio inserido na 4.ª página, de Manuel Garcia Carabe, rua do Alecrim 69, 2.º.

Como tencionam a Companhia das Águas e a Camara Municipal resolver o problema da falta de agua no ano proximo e seguintes?

Dr. Antonio Monteiro Medico. Rua da Almeida, 38, 1.º. Tel. 2541-C. Residência, R. Almeida e Sousa, 68—Tel. 2387-N.

STUDIO

FOTOGRAFIA D'ARTE

ORSENDO, PINTURA, BELAS ARTES

Avenida da Liberdade, 131

Colares V. S. Visconde de Salreu. Não tem rival. Pedir a D. J. Silva. Lda. Rua Rodrigues Sampaio, 15. Telefone N. 1711.

Automobilista L. O maior T. C. E. de acessórios para automóveis. Rua Alves Correia, 160. Telefone 4218-C. Telegrama automobilista-Lisboa.

SAPATARIA LIZ

A chie e a fornecedores dos nossos distintos sportmen e artistas

112—Avenida—114

Tel. C. 395

Gazolina A melhor é da marca AUTO-OAZO da Vacuum Oil Company

Automoveil Compra e vende Serrallaria Mecânica de J. Rodrigues Esteves. Rua Luiz de Camões, 57.

Autothia Cegonharia, Torneiro, Fabrico de acessórios para automóveis. Nogueira, Soldaduras em todos os generos. Rua da Palma, 288. Sequê, Sequeira, & Nunes.

EM EXPOSIÇÃO

Teatro Chiado Terrace

Está aberta a assinatura para seis recitas extraordinarias em quatro das quais serão representadas as peças do concurso de "A Capital" premiadas entre 84 concorrentes e julgadas por JULIO DANTAS E SCHWALBACH

— EDUARDO BRAZÃO e ALVARO LIMA —

Novo de abril

de Tereza Leitão de Barros

Corpo e alma

de Alfredo Gamello

O degredado

de Pinto de Almeida

Alma Antiga

de Maria Fernandes de Castro

Canetas com tinta

O que usas de melhor

PAPELARIA DA MODA

187—Rua do Ouro—183

LISBOA

Gravuras francas

Das-lhes IODONA

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Carvão Cardiff

Almirantado de 1.ª qualidade

das minas "Dowlais Merthyr"

Vendas á descarga de um vapor á chegar

Pedidos a ESTEVES, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 114, 2.º

Tel. C. 2894

DEPOSITO EM ALCANTARA

OS SPORTS

Boletimário ilustrado de propaganda e Educação Física.

Publica-se ás quintas feiras e do domingos.

Larga informação do país e estrangeiro de todas as especialidades sportivas.

Agua da Certã

A Agua mineral medicinal da Foz da Certã apresenta uma composiçãõ chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes - Dyspepsia - Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios - nas prevenções digestivas de elevaçãõ das doenças infecciosas - na valenciaença das febres graves - tuberculoses gastricas das diabetes, gasticismos, brigulicos, etc. - no vicesso ou privação dos excretos pelos ex-

Mostra a analise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, i.e. como se encontra na natureza.

considerada como microbicamente pura, não contendo coliformos, nem nenhuma das espécies pa. agenes

Além disso, goza de uma certa ação microbicida. O B. Típico Diphteria, e Vibrio cholérico em pouco tempo são mortos por ele.

A Água da Foz da Coria não tem

Bénard Guedes

RAIOS X - DIATERMIA
RADIO
Tratamento do câncer
Culpa do S. Graziato. IG
Todos os dias das horas Tel. 6.1234

OURO E PRATA
— MUITO MAIS BARATO —
— SÓ NA OURIVESARIA —
Borracha, Miçanga, Fios, etc.

184 - Rua de S. Paulo - 188
Casa das malas
Fundada em 1887
Joaquim da Silva & C.ª Fugas

maior serafismo em
Malta, carteiros amigos de longo a
Rua e Praca 110, H. 1111 1111
TELEFONE CEN. MALTA 8111

Flora e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 9 às 12h

TELEFONE 2424

Papelaria Camões

Grande acurrimiento
de
objetos para pintura a óleo e aguarela

A. Guterreiro
Da 'Escola' Dentaria de Paris
Operações Universais por aparelho.
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26

Leitaria GLOBO
— DE —
Leite & Lactina, Ltd. Tel. 6.399

Dr. **Med. Conceição A. Silva** - J. Or

RETOMOU A SUA CLÍNICA DAS-
IAS URINÁRIAS E DOS RINS
n. 6 de Outubro - R. DO OURO, 119



Engrada
& Pereira

A final s
Nov. 24/25

POLICE

BANQUEIROS

Representantes em Portugal
— DO —
Luís Pereira de Brazil

LISBOA
FORTO
2 de Outubro 1834

28, Praça da Liberdade, 28

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
à venda em todas as Confeitarias
e mercearias.
Depositario em Lisboa.

ARHITE BENARUS
Telefone 18—Central
Paga do Barragem 2, 4.
TUBO BERGMAN
1222 Bergmann Elektrotele Werke

EM ARMAZEM
SANTOS AVAPÁ, Lda.
Rua da Palma, 229B - Lisbon
Telefons G. 1580

JURUBERARIA
RELOJOARIA **ATHAYDE**
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Grande sortimento de objetos
de ouro, prata e bijuterias

ZULEJOS telha, tijolos, etc
Cerâmica Mont'Argita "GÊS

Freguesia sem concorrência

MOBILIAS E ESTOFOS
Bizarro da Silva, Limitada
 (Antiga casa Bizarro da Silva & Co.)
 Rua Augusta, 82, 84

— e Rua dos Correios, 21 28
Telefone G. 8235

$$\begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \quad \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \quad \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}$$

